



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA**  
**CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO E HOTELARIA**

**GISELE DA SILVA GUIMARÃES**

**MUITO MAIS ALÉM DO CARMO**

**SALVADOR**

**2010**

**GISELE DA SILVA GUIMARÃES**

**MUITO MAIS ALÉM DO CARMO**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Turismo e Hotelaria, Departamento de Ciências Humanas da UNEB, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Turismo e Hotelaria.

Orientadora: Rosana Santana dos Reis

**SALVADOR**

**2010**

**GISELE DA SILVA GUIMARÃES**

**MUITO MAIS ALÉM DO CARMO**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Turismo e Hotelaria, Departamento de Ciências Humanas da UNEB, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Turismo e Hotelaria, à banca examinadora.

**Aprovada 12 de Agosto de 2010 pela Comissão Examinadora constituída pelos seguintes professores:**

---

Prof. Rosana Santana dos Reis  
Orientadora e Presidente da Banca Examinadora  
Universidade do estado da Bahia - UNEB

---

Prof. Eliane Dourado Bina  
Mestre em Educação e Contemporaneidade

---

Prof. Antônia Reis Barbosa  
Especialista em Planejamento e Gestão em Educação



## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por me dar força e coragem para realização da monografia.

A minha mãe, meu pai e minha irmã por me apoiarem sempre em todas as escolhas e estar presente em minha vida, demonstrando carinho e amor.

A minhas avós, Flordenice e Gilda, por serem mulheres fortes e corajosas que criaram seus filhos da maneira mais honesta e seus netos com muito carinho.

A Luciano, meus familiares e meus amigos por ouvirem as minhas idéias, pela ajuda quando necessitei, entenderem a minha distância, por me fazerem rir para descontrair durante a tensão da realização deste trabalho. Amo muito todos vocês.

A Carol, Graciete, Suzana e Pitty por acompanharem esta realização desde a época da escola, e por fazerem destes anos os mais divertidos da infância e adolescência.

Aos meus amigos Hot & Tur por fazerem destes anos unebianos mais divertidos e produtivos, também. Principalmente a Lorena, Monique e Priscila porque estiveram sempre ao meu lado, Karen, Juliana e Thamires por participarem desta história (apesar da distância), a Janaína e Débora Miranda por compartilharem medos, idéias e comemorações.

A professora Ariadna por dividir seus conhecimentos e ser uma ótima profissional.

A professora Rosana Reis pela orientação, por ter despertado em mim o interesse pelo patrimônio cultural, por sua gentileza e compreensão.

Aos guias que me ajudaram na tradução durante a aplicação dos formulários e a todos os entrevistados por compartilharem comigo seu tempo.

## RESUMO

A globalização e a massificação fazem com que as pessoas procurem conhecer as particularidades dos grupos sociais. O turismo e a cultura estão inter-relacionados, já que o primeiro utiliza o segundo como recurso para a sua realização. Neste contexto o turismo cultural é um segmento da atividade que cresce gradualmente. Sendo o patrimônio cultural o principal atrativo dos destinos considerados culturais, é necessário que exista um planejamento da atividade, para assegurar a continuidade da comunidade e seu patrimônio, pois estes são os que sofrem diretamente os resultados das atividades. O Centro Histórico de Salvador passou por diferentes momentos e suas áreas evoluíram de maneiras diversas, até parte dele ser revitalizado, principalmente para fins turísticos e lazer, sendo um dos principais destinos culturais brasileiro. Todavia, sua sub-região, Santo Antônio/Carmo manteve sua população local e uma conseqüente conservação do patrimônio cultural material e imaterial. A análise desta localidade tem o objetivo de investigar seu patrimônio cultural e sua relação com a comunidade e o turismo local. Adotando, portanto, a pesquisa bibliográfica, a descritiva e a de campo; esta última realizada no objeto de estudo, com a realização de entrevistas com agentes sociais e entidades relativas à área, também através da aplicação de formulários com os moradores e os turistas e visitantes da localidade. Comenta-se ao longo da pesquisa, conceitos, definições, a utilização da sub-região e seu patrimônio pelo turismo. Por fim, conclui-se que a manutenção da comunidade no local foi importante para a conservação do seu patrimônio, porém não foi apenas este potencial que influenciou os investimentos turísticos na região, a revitalização do centro histórico e as facilidades para esses investimentos pelo governo, também motivaram, esta procura para negócios na área. Portanto, faz-se necessário a organização da atividade junto a gestão participativa para que não ocorra a descaracterização do seu patrimônio cultural.

**Palavras-chave:** Turismo cultural. Patrimônio cultural. Sub-região Santo Antônio/Carmo.

## RESUMEN

La globalización y la masificación hace que las personas busquen conocer las particularidades de los grupos sociales. Turismo y cultura están interrelacionados ya que el primero utiliza el segundo como un recurso para su logro. En este contexto, el turismo cultural es un segmento de la actividad creciendo gradualmente. Siendo el patrimonio cultural, la atracción principal los destinos considerados culturales, es necesario que haya una planificación de actividad, para garantizar la continuidad de la comunidad y su patrimonio, debido a que estos son los que sufren directamente los resultados de las actividades. El Centro Histórico de Salvador ha pasado por diferentes momentos y sus áreas han evolucionado de diferentes maneras, hasta parte de él ser revitalizada, principalmente para el turismo y el ocio. Sin embargo, su subregión, Santo Antônio/Carmo mantuvo su población local, y un consecuente conservación de patrimonio cultural material e inmaterial. El análisis de esta localidad tiene como objetivo analizar su patrimonio cultural y su relación con la comunidad y el turismo local. La adopción de búsqueda la bibliografía, la descriptiva y de campo; este último hecho en el objeto de estudio, con entrevistas con los agentes sociales y entidades en la zona, también a través de la aplicación de formularios con los residentes y los turistas y visitantes en lugar. Los comentarios se presentan en toda la investigación, conceptos, definiciones, el uso de la subregión y su patrimonio para el turismo. Por último, se concluye que el mantenimiento de la comunidad local fue importante para la conservación de su patrimonio cultural, Pero esto no fue sólo este potencial que influyeron en inversiones de turismo en la región, la revitalización del centro histórico y las instalaciones para estas inversiones por parte del gobierno, también dio lugar a esta demanda de empresas de la zona. Por lo tanto, es necesario la organización de la actividad a lo largo de gestión participativa de manera que no se produce una distorsión de su patrimonio cultural.

**Palabras clave:** Turismo cultural. Patrimonio cultural. Subregión Santo Antônio/Carmo.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Mapa 1	Mapa do Centro Tradicional de Salvador	..... pág 32
Mapa 2	Sub-regiões do Centro Histórico de Salvador	..... pág 33

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Origem dos moradores abordados para a pesquisa	..... pág 68
Quadro 2	Participação e frequência dos moradores nos monumentos e festas populares e religiosas	..... pág 72
Quadro 3	Opinião dos moradores sobre estado de conservação do patrimônio cultural da sub-região	..... pág 73
Quadro 4	Opinião dos moradores quanto a sub-região e o Turismo	..... pág 73
Quadro 5	Comparação entre idade e gênero dos turistas e visitantes	..... pág 76
Quadro 6	Origem dos turistas e visitantes abordados para a pesquisa	..... pág 77
Quadro 7	Frequência de visitas aos monumentos pelos turistas e visitantes	..... pág 81
Quadro 8	Frequência de visitas aos monumentos pelos turistas e visitantes	..... pág 82
Quadro 9	Opinião dos turistas e visitantes quanto a sub-região e o Turismo	..... pág 83

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Evolução do número de pousadas na Rua Direita	..... pág 54
Gráfico 2	Faixa Etária dos moradores locais.	..... pág 67
Gráfico 3	Gênero dos moradores locais	..... pág 67
Gráfico 4	Estado civil dos moradores locais	..... pág 68
Gráfico 5	Grau de instrução dos moradores locais	..... pág 69
Gráfico 6	Tempo de residência na sub-região	..... pág 69
Gráfico 7	Estado do imóvel	..... pág 70
Gráfico 8	Escolha da sub-região para moradia	..... pág 70
Gráfico 9	Participação nas associações de moradores da sub-região	..... pág 71
Gráfico 10	Pedido de autorização para reforma do imóvel	..... pág 73
Gráfico 11	Opinião sobre divulgação da sub-região	..... pág 74
Gráfico 12	Provável venda do imóvel por uma proposta de alto valor	..... pág 74
Gráfico 13	Faixa Etária dos turistas e visitantes	..... pág 75
Gráfico 14	Gênero dos turistas e visitantes	..... pág 76
Gráfico 15	Estado civil dos turistas e visitantes	..... pág 77
Gráfico 16	Grau de instrução dos turistas e visitantes	..... pág 78
Gráfico 17	Local de Hospedagem dos turistas e visitantes	..... pág 78
Gráfico 18	Motivação para viagem ou visita	..... pág 79
Gráfico 19	Influência da visita à sub-região	..... pág 79
Gráfico 20	Questionamento sobre outras visitas à sub-região	..... pág 80
Gráfico 21	Participação em manifestações populares e religiosas	..... pág 80
Gráfico 22	Opinião sobre o estado de conservação do patrimônio da sub-região	..... pág 82
Gráfico 23	Opinião dos turistas e visitantes quanto a residir na sub-região	..... pág 83

## LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1	Igreja da Ordem Primeira e Convento do Carmo	..... pág 37
Fotografia 2	Igreja da Ordem Terceira do Carmo	..... pág 38
Fotografia 3	Largo e Igreja de Santo Antônio Além do Carmo	..... pág 40
Fotografia 4	Igreja dos Quinze Mistérios	..... pág 41
Fotografia 5	Igreja do Boqueirão	..... pág 42
Fotografia 6	Oratório da Cruz do Pascoal	..... pág 43
Fotografia 7	Plano Inclinado do Pilar	..... pág 44
Fotografia 8	Forte de Santo Antônio Além do Carmo	..... pág 46
Fotografia 9	Casas de Oitão da Ladeira do Boqueirão e do Largo de Santo Antônio	..... pág 48
Fotografia 10	Procissão do Cristo Morto	..... pág 49
Fotografia 11	Imóvel Enfeitado para o Dois de Julho no Santo Antônio	..... pág 51
Fotografia 12	Pousadas da Rua direita de Santo Antônio Além do Carmo	..... pág 53
Fotografia 13	Imóvel à venda na Rua Direita de Santo Antônio Além do Carmo	..... pág 55

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACOBASA	=	sociação Comunitária do Barbalho e Santo Antônio Além do Carmo
AMABASA	=	sociação de Moradores do Bairro de Santo Antônio Além do Carmo
BNB	=	Banco do Nordeste
CHS	=	Centro Histórico de Salvador
IBGE	=	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPAC	=	stituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia
IPHAN	=	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
PRODETUR NE	=	Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste
SECULT	=	Secretaria de Turismo
SPHAN	=	Serviço Nacional do Patrimônio Histórico Artístico e Nacional
SUCOM	=	Superintendência de Controle e Ordenamento do Uso do Solo do Município
UNESCO	=	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2 ESTABELECENDO RELAÇÕES: turismo, cultura e patrimônio cultural.....</b>	<b>17</b>
2.1 O TURISMO CULTURAL.....	19
2.2 O PATRIMÔNIO CULTURAL: construindo uma identidade.....	20
2.2.1 Políticas de valorização do patrimônio cultural.....	23
2.3 PLANEJAMENTO SUSTENTÁVEL JUNTO A UTILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL PELO TURISMO.....	25
2.3.1 O processo de gentrificação.....	26
<b>3 ALÉM DO CARMO, PATRIMÔNIO CULTURAL E TURISMO.....</b>	<b>29</b>
3.1 A SUB-REGIÃO SANTO ANTÔNIO/CARMO.....	34
3.1.1 O patrimônio Além do Carmo.....	37
3.2 O TURISMO NA SUB-REGIÃO SANTO ANTÔNIO/CARMO.....	52
<b>4 COLETANDO INFORMAÇÕES.....</b>	<b>58</b>
4.1 ENTREVISTAS.....	58
4.1.1 Entrevista com representante do IPHAN e IPAC.....	59
4.1.2 Entrevista com o Forte de Santo Antônio Além do Carmo.....	59
4.1.3 Entrevista com proprietário da Casa Museu Solar Santo Antônio.....	61
4.1.4 Entrevista com os empresários da sub-região .....	62
4.1.5 Entrevista com a associação de moradores.....	64
4.1.6 Entrevista com a Igreja da Ordem Primeira do Carmo.....	66
4.2 FORMULÁRIOS.....	67
4.2.1 Formulários aplicados com os moradores locais.....	67
4.2.2 Formulários aplicados com os visitantes e turistas.....	76
4.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA.....	85
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>89</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>93</b>
<b>APÊNDICE A - ENTREVISTAS.....</b>	<b>98</b>
<b>APÊNDICE B - FORMULÁRIOS MORADORES .....</b>	<b>101</b>
<b>APÊNDICE C - FORMULÁRIO TURISTAS/VISITANTES.....</b>	<b>104</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem como tema a análise crítica do patrimônio cultural do Carmo e do Santo Antônio Além do Carmo e de sua relação com o turismo de Salvador. Sabendo-se da importância dos centros históricos para manutenção da cultura e história das sociedades e do seu potencial turístico, no contexto da cidade de Salvador, pergunta-se: em que medida, o patrimônio cultural da sub-região Santo Antônio/Carmo, sendo estes logradouros residenciais, estimulam a atividade turística, atraindo investimentos públicos e privados para a localidade?

Nota-se a crescente procura e prática do turismo histórico-cultural. Este segmento da atividade turística utiliza das características históricas, arquitetônicas, artísticas, artesanais, das manifestações populares, entre outras formas de expressão da cultura do local, ou seja, utiliza das particularidades que compõem a identidade, o patrimônio cultural do destino.

O aumento na quantidade de visitantes a sítios históricos influencia na maneira como deverá ser gerido o patrimônio local, este que deve ser utilizado como uma ferramenta da educação, transmitindo, além de informações sobre o atrativo, mas também despertando emoções, e então, a compreensão da importância cultural e social da proteção contra a degradação do patrimônio (MURTA; GOODEY, 2002).

A escolha da sub-região Santo Antônio/Carmo como objeto de estudo é justificada por sua importância histórica, seu valor arquitetônico, paisagístico e pela presença marcante de manifestações da cultura dos baianos nesta área, além, de estar despontando como um dos principais atrativos turísticos da cidade, por sua atual situação e as novas utilizações e intervenções em seu espaço. A sub-região despontou como um novo atrativo da área do Centro Histórico da cidade, então, alguns empreendimentos turísticos, como hotéis e pousadas luxuosos, bares e restaurantes foram abertos no bairro, além da especulação imobiliária, elevando os preços dos casarões.

O Carmo e o Santo Antônio Além do Carmo são logradouros localizados na região original da época da fundação de Salvador e pertencem à área que foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), em 1984, e declarada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), em 1985, como patrimônio da humanidade (SALVADOR, 2006).

Portanto, é imprescindível uma análise do patrimônio cultural do logradouro e de sua relação com o turismo de Salvador, para auxiliar na harmonia das necessidades dos quatro

componentes do turismo: a comunidade receptora, os visitantes, o meio ambiente e a atividade turística (MURTA; GOODEY, 2002). Visando não transformar o Carmo e o Santo Antônio em um cenário “teatralizado”, como o Pelourinho, mas sim valorizar seu sítio histórico e sua comunidade.

Esse estudo do patrimônio dos logradouros do Carmo e Santo Antônio Além do Carmo será apresentado em uma análise crítica que conterá informações e detalhes sobre o logradouro, seu patrimônio cultural, sua comunidade e a atividade turística desenvolvida no local, suprimindo a pouca existência deste tipo de análise para a região (ou nenhuma) e demonstrando que o patrimônio histórico e arquitetônico conservado e revitalizado à visitação de forma controlada, beneficiará a comunidade e o turismo local.

O Carmo e o Santo Antônio Além do Carmo por localizarem-se em uma área histórica, pertencem a um dos principais atrativos culturais da capital baiana, o Centro Histórico de Salvador. Então, este trabalho pretende auxiliar a sociedade e novos estudos sobre a utilização do patrimônio cultural pelo turismo ao levantar a hipótese que a permanência da população residente na sub-região Santo Antônio/Carmo gerou uma relativa conservação do seu sítio histórico e arquitetônico, além da preservação das suas manifestações culturais, portanto, esta relação tornou a comunidade parte fundamental deste patrimônio. Nesse contexto, o logradouro começou a atrair grandes investimentos do *trade* turístico, como hotéis, pousadas, restaurantes e bares. Seu patrimônio cultural passou a ser valorizado, destacando-se, então, como atrativo turístico local em ascensão.

A análise poderá ser utilizada como ferramenta educativa e disseminadora de informações importantes sobre o Carmo e o Santo Antônio Além do Carmo, as quais serão úteis para os proprietários dos casarões no conhecimento das características do bairro onde moram ou trabalham, a empresários que anseiam investir em empreendimentos no logradouro, para turistas a procura de informações sobre local que desejam visitar, além de poder auxiliar na atividade turística, por exemplo, na elaboração de roteiros.

Existem algumas obras e artigos que tratam do Centro Histórico de Salvador, de sua situação atual e sobre sua revitalização, porém estas obras são poucas e estão dispersas, na *internet* e em bibliotecas. Também, existem poucos registros que tratam do Carmo e do Santo Antônio Além do Carmo, o que esta pesquisa objetiva suprir. O trabalho visou reunir as informações existentes e colher novas, aumentando a oferta de material de pesquisa para futuros trabalhos não só relacionados à área do turismo e interpretação do patrimônio, mas também as áreas de história, geografia, arquitetura, urbanismo, administração, antropologia,

ciências sociais, entre outras, beneficiando estudantes, pesquisadores, professores e toda a comunidade.

Tendo como objetivo geral, analisar o patrimônio cultural da sub-região Santo Antônio/Carmo localizado no Centro Histórico da cidade de Salvador e sua relação com a comunidade e o turismo local, os objetivos específicos idealizados para atingir o objetivo principal, anteviu-se caracterizar a sub-região Santo Antônio/Carmo e o patrimônio cultural nela existente; analisar as características da atividade turística desenvolvida na localidade; analisar a relação entre o patrimônio cultural, comunidade local e o turismo; apresentar os projetos idealizados para a valorização do patrimônio cultural local; apontar os recentes investimentos públicos e privados realizados na área.

A análise baseou-se no método de abordagem dedutivo, seguindo a lógica, que o trabalho partiu do turismo e da cultura, do patrimônio cultural e das políticas de valorização deste, bem como do turismo cultural de Salvador, da região do Centro Histórico, à utilização do patrimônio cultural da sub-região Santo Antônio/Carmo em relação ao turismo e sua comunidade.

Para adquirir as informações relevantes este trabalho seguiu a seguinte metodologia: pesquisa e levantamento bibliográfico (produção acadêmica) referentes aos temas e conceitos relacionados a ideia geral do trabalho, além de bibliografia específica sobre o Centro Histórico de Salvador; pesquisa descritiva por ter caracterizado o objeto da pesquisa (sub-região Santo Antônio/Carmo), assim como, estabelecer relações entre as variáveis (turismo, patrimônio cultural e comunidade); e por fim a pesquisa de campo para auxiliar e complementar as duas anteriores, pois para adquirir algumas informações foi necessário ir ao Centro Histórico para obtê-las.

Auxiliada por técnicas de pesquisa como entrevistas despadrozinadas com representantes da comunidade e instituições do logradouro e dos órgãos de preservação do patrimônio - IPHAN e Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC) -; aplicação de formulários com moradores e visitantes locais; produção de material fotográfico. Após a coleta de informações, os resultados foram tratados (tabulações, quadro comparativo e produção de texto), interpretados, a procura de convergência e divergência entre as informações, estas correlacionadas com o embasamento teórico para produção do texto monográfico.

O capítulo 2, que trata da fundamentação teórica, busca compreender os conceitos e que permitem embasar a análise da utilização do patrimônio cultural pelo turismo. Apresentado os conceitos de cultura, turismo e patrimônio cultural, seguidos de subitens

relacionados aos conceitos. Este capítulo está principalmente embasado em autores como: BENI, 2007; BARRETO, 2002; CAMARGO, 2002; LARAIA, 2005; DIAS, 2006; BRAGA, 2008; entre outros.

O capítulo 3 tem por objetivo descrever e caracterizar de maneira geral o objeto, sua origem e formação, e também delimitá-lo, apontando seu patrimônio cultural e sua atividade turística. Os principais autores utilizados são: IPAC, 1995; TIRAPELI, 2000; SANT'ANNA, 2001; GOTTSCHALL; SANTANA, 2006; PORTELA, 2009; entre outros.

O capítulo 4 apresenta os resultados da pesquisa de campo, das entrevistas, dos formulários, com os agentes sociais da área e a interpretação e a análise destes resultados.

O capítulo 5, que traz as conclusões, reunindo opiniões, expondo visões correspondentes às questões abordadas e investigadas durante o trabalho.

Por fim, disponibiliza-se o material utilizado na pesquisa de campo e coleta de dados, para informação complementar do trabalho.

## **2 ESTABELECENDO RELAÇÕES: turismo, cultura e patrimônio cultural**

Desde as antigas civilizações, a humanidade deslocava-se por diversos motivos, por serem nômades, por motivos de guerra, religiosos, esportivos ou econômicos. Contudo, somente depois da Segunda Guerra Mundial, o turismo passa a ser um fenômeno organizado e de massa, principalmente pela evolução das comunicações, para a divulgação dos destinos e dos meios de transportes, facilitando a locomoção a lugares distantes. Todos os anos milhões de pessoas deslocam-se com intuito de conhecer outras localidades e com elas aumenta-se a movimentação de capital através do consumo dos serviços turísticos, afirmando a importância da atividade na economia global (CAMARGO, 2002; FARIAS, 2007). Rodrigues alude o turismo como uma necessidade de viajar que foi fabricada e incorporada artificialmente à lista de necessidades fundamentais do homem (1997).

A necessidade de viajar existe muito antes de sua conotação econômica; as viagens que antes eram necessárias por motivos intrínsecos ao cotidiano dos homens, passou a ser vista como lazer, “a fuga do cotidiano”, e então o mercado apropriou-se deste lazer e transformou a necessidade em desejo, vinculado a uma gama de serviços que movimentam a economia.

O turismo possui definições variadas, pois os diversos autores que tratam sobre o assunto, o veem com uma ótica diferente, seja ela a social, cultural, econômica, técnica ou outras. Para Beni (2007, p. 40), “[...], a conceituação do turismo não pode ficar limitada a uma simples definição, pois este fenômeno ocorre em distintos campos de estudo, em que é explicado conforme diferentes correntes de pensamento, e verificado em contextos vários da realidade”. Ou seja, o turismo pode estar ligado a várias áreas e por isso possui tantas conceituações que dizem respeito à realidade dos campos em que é abordado, ele é multidisciplinar.

Para a Organização Mundial de Turismo (OMT), “o turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadias em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios e outras” (2001, p.38). Desta maneira a organização trata a atividade apenas de uma forma técnica, não esclarecendo as relações que o turismo pode trazer a uma sociedade. Isto é proposto por Oscar de La Torre (1992 apud IGNARRA, 2003, p. 13), o qual afirma que o turismo é:

um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivo de recreação, descanso, cultural ou saúde, se deslocam de seu lugar de residência habitual a outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural.

Este movimento de pessoas à localidades distintas de sua cultura, além da mudança na dinâmica econômica (gerando divisas), modificando a dinâmica social, a educação, a segurança, a saúde, gerando empregos, podendo trazer uma troca de informações importante para a formação do caráter social do homem, sendo ele positivo ou negativo, como a valorização das características próprias e o respeito às particularidades da comunidades visitada, ou a desvalorização e o desrespeito de alguma ou ambas.

Essas inter-relações são possíveis, pois o turismo é uma atividade que envolve todas as características da humanidade e da natureza, transformando estes aspectos em recursos comercializáveis para as cidades, ou seja, elas são os recursos, a matéria-prima com a qual pode ser planejada a atividade turística em uma localidade (BARRETO, 2002). O turismo utiliza do espaço e da cultura das sociedades para acontecer, demonstrando que além da importância para a economia, ele promove relações sociais, proporcionando o conhecimento, a vivência entre as diferentes culturas. Esta afirmativa é confirmada por Dias (2006, p. 1):

a atividade turística tem natureza fundamentalmente cultural, pois se trata de um processo de interações contínuas entre comunidades diferentes que ocupam espaços distintos socialmente construídos e que, por apresentar essa diversidade, tornam-se atraentes para o conhecimento do outro – o turista, aquele que viaja para conhecer novos locais, para descansar, para espairecer em um ambiente diferente daquele onde tem sua moradia. Assim, o turismo é indissociável da cultura [...].

Diversas correntes da antropologia discutem a definição do conceito de cultura e a formação cultural, considerando as condições do meio ambiente, os aspectos históricos e geográficos, a educação. Então, a cultura é mais um conceito que irá variar por causa das diversas visões dos autores. O conceito de cultura, como é atualmente utilizado, foi determinado por Edward Tylor, no século XIX, ele afirmou que ela é um conjunto de hábitos, conhecimentos, costumes, crenças, arte, leis e moral, adquiridos pelos indivíduos, sendo eles membros de uma sociedade (1871 apud LARAIA, 2005, p.25).

Conforme Beni, a “cultura pode ser entendida como conjunto de crenças, valores e técnicas para lidar com o meio ambiente, compartilhado entre os contemporâneos e transmitindo de geração em geração” (2007, p. 84). Já o Plano Nacional de Cultura, afirma

que “a cultura é constitutiva da ação humana: seu fundamento simbólico está presente em qualquer lugar” (BRASIL, 2007, p.27). Portanto, a cultura é definida por tudo aquilo que o homem faz e sua interação com o meio natural, transmitida ao longo da vida dos membros de uma sociedade para seus descendentes, e estes agregando novos significados.

## 2.1 O TURISMO CULTURAL

A existência do turismo depende de elementos que o motivem, crie uma curiosidade e vontade dos indivíduos deslocarem-se para conhecer outro lugar. Do ponto de vista dos turistas, essas motivações são os atrativos, que consistem no artifício fundamental do turismo, pois influenciam o deslocamento das pessoas para conhecê-los. Podendo ser relacionados aos recursos culturais ou naturais de um lugar, porém, os atrativos culturais (centros históricos, obras de arte, manifestações, eventos, etc.) são capazes de influenciar a escolha de um destino turístico por um potencial turista, por si só (BARRETO, 2002; DIAS, 2006; YOUELL, 2002).

São diversas as razões e motivos que levam a prática do turismo, e é a partir dessas motivações que o futuro visitante escolherá o destino da sua viagem. Quando o motivo principal de uma viagem são as particularidades de uma sociedade, diz-se, que o turismo realizado é o turismo cultural. Barreto (2002), afirma que de maneira geral, turismo cultural é aquele que não tem como atrativo principal um recurso natural, mas sim os bens criados pela humanidade, ou seja, conhecer os bens materiais e imateriais produzidos pelo homem.

Para Beni, o turismo cultural alude:

à influência de turistas a núcleos receptores que oferecem como produto essencial o legado histórico do homem em distintas épocas, representando a partir do patrimônio e do acervo cultural, encontrado nas ruínas, nos monumentos, nos museus e nas obras de arte (2007, p. 84).

Pelo fato da cultura ser formada por características materiais e imateriais de uma sociedade, afirmar que o turismo cultural objetiva apenas conhecer monumentos, museus, diminui a ideia de cultural, que o termo abrange. Dias (2006), acrescenta que o turismo cultural é uma segmentação do mercado turístico que alia um grande número de formas culturais em que se incluem museus, galerias, eventos culturais, festivais, festas, arquitetura, sítios históricos, gastronomia, entre outras, que identificadas com uma cultura em especial,

fazem parte de um conjunto que identifica uma comunidade e que atraem os turistas que desejam conhecer características particulares de outros povos.

Além de ser definida de forma mais técnica, como a visita a estas localidades e suas manifestações, o turismo cultural objetiva a busca por novas informações, experiências e principalmente, viver uma cultura diferente da sua habitual. Bertini (2008) salienta, que a cada dia aumenta o número de turistas que desejam interagir com os moradores locais, para vivenciar o lugar visitado. Do século XX ao século XXI, o turismo cultural adquire uma função educativa, onde se desenvolve, se constrói e se firma um conhecimento através do contato direto das pessoas com seu interesse particular, seja ele um sítio arqueológico ou histórico, um monumento, uma etnia, uma manifestação folclórica, entre outras (DIAS, 2006). Essa mudança pode ter ocorrido pela cultura de massa, ocasionada pela globalização, fazendo com que cada vez mais as pessoas procurem e se importem com as peculiaridades humanas. Os turistas adeptos do turismo cultural interessam-se, em conhecer os elementos diferenciadores e as particularidades do local que visitam, procurando vivenciar, participar da construção para agregar valor à experiência da viagem, visando, sempre, atingir de maneira positiva, não agredindo, e sempre respeitando a cultura do lugar.

Estes turistas procuram modos de vida diferentes da sua, autenticidade e contato com as culturas visitadas, viajam em pequenos grupos ou sozinhos, em grande parte, são intelectuais, profissionais liberais ou outros trabalhadores independentes, constituindo um turismo menos agressivo. Na maioria das vezes, possuem grande consciência ambiental e política, são amigáveis com os moradores locais, não se preocupam em gastar dinheiro em experiências que acharem importantes e interessantes, gostam de comprar artesanato e provar a culinária local, procurando, quase sempre, saber como são produzidos e feitos (BARRETO, 2000; DIAS, 2006). O interesse deste turista é o patrimônio cultural do local visitado.

## 2.2 O PATRIMÔNIO CULTURAL: construindo uma identidade

A denominação de patrimônio cultural tem origem na Revolução Francesa, pois para assegurar no país a “herança” do povo francês, que poderia ser extraviada pelos emigrados e fugitivos da revolução e deter o “vandalismo” (termo mencionado na época) às obras e monumentos, foi criada a ideia de patrimônio nacional, na qual os monumentos

seriam a identidade nacional a unificação da nação, e através deles a sociedade se reconheceria, ressaltando a importância política dessa concepção. Desde então, outros países passaram a copiar o termo, por exemplo, o Brasil (CAMARGO, 2002). A criação do termo patrimônio cultural vinculado a ideia de pertença, ressaltou a importância de elementos que demonstrem a uma sociedade a ideia de nação, elementos que unifiquem as diversas comunidades, distinguindo-as das outras.

Até a primeira metade do século XX, patrimônio cultural era julgado, a obras arquitetônicas grandiosas, obras de arte eruditas, propriedades de luxo ou pertencente à classe dominante (palácios, mansões ou locais onde aconteceram fatos relevantes para a história política local). Nada se discorria sobre as manifestações como a dança, a literatura, a música, ao folclore. A mudança nesta concepção acontece, principalmente, após a Segunda Guerra Mundial, e o patrimônio passa a ser observado em outras dimensões, além da política, como a econômica, social e cultural. Portanto, deixou de ser apenas definido por casarões e palácios da classe dominante, a todos os instrumentos, tradições, hábitos, usos e costumes, crenças e formas de vida de todos os segmentos que formaram a sociedade (BARRETO, 2000).

A imposição de monumentos e obras ligadas a aristocracia, dificultou durante anos, a noção de pertencimento da maior parte da população quanto a esses elementos; já que cultura é um conjunto, o resultado dos feitos de uma sociedade, os hábitos, as construções, as músicas, os instrumentos e o artesanato de todas as classes sociais devem ser considerados patrimônio cultural.

Funari e Pinsk (2001) entendem por patrimônio cultural, tudo que compõe um bem apropriado pelo homem, com suas características singulares e peculiaridades. Já Dias (2006, p.68) discorre sobre o assunto de uma forma detalhada e ampla, demonstrando assim, que o conceito de patrimônio cultural não fica restrito apenas aos bens materiais, mas também, aos bens imateriais:

o patrimônio cultural é considerado, atualmente, um conjunto de bens materiais e não materiais, que foram legados pelos nossos antepassados e que, em uma perspectiva de sustentabilidade, deverão ser transmitidos aos nossos descendentes, acrescidos de novos conteúdos e de novos significados, os quais, provavelmente, deverão sofrer novas interpretações de acordo com novas realidades socioculturais. O patrimônio cultural é composto por elementos tangíveis e intangíveis – tradições, literaturas, língua, artesanato, dança, gastronomia, manifestações religiosas, objetos e materiais históricos, arquitetura etc. – tanto do passado quanto do presente, os quais, no seu conjunto, caracterizam um agrupamento social, um povo, uma cultura.

O patrimônio cultural poderá ser definido, também, como bem tangível ou intangível, que desperta o sentido de valorização e que expressa as diversas culturas (REIS,

F., 2002). Segundo a UNESCO (1982 apud DIAS, 2006, p.73), o patrimônio cultural foi definido como “as obras de seus artistas, arquitetos, músicos, escritores e sábios, assim como as criações anônimas, surgidas da alma popular, e o conjunto de valores que dão sentido à vida”. Portanto, o patrimônio cultural, é a junção dos elementos constitutivos das comunidades, sendo ele material ou imaterial, das classes trabalhadoras ou das classes dominantes, que são passadas de geração à geração, ou seja, agregando novos valores e conceitos, e ao longo dos anos, mantendo a função de expressão da cultura e da vivência das diversas comunidades.

Dias (2006) ainda afirma que no conceito mais amplo de patrimônio está inserido o meio ambiente natural que o indivíduo habita e modifica para sobreviver e realizar suas necessidades materiais e simbólicas, a ciência e o conhecimento, as habilidades. Então, o patrimônio cultural, além dos valores históricos, artísticos, científicos, educativos e políticos, passam a se relacionar com o território e com a construção da identidade cultural de uma população.

A compreensão contemporânea do patrimônio deixou de se ater às qualidades estéticas do bem em si, ampliando-se ao cotidiano de vida, no exercício da cultura e no desenvolvimento sócio-econômico das comunidades constituindo-se em um dos importantes responsáveis por sua identidade e qualidade de vida (CARSALADE, 2001).

O patrimônio tem a função da representatividade da cultura do homem, por isso, a sociedade enxerga-se através do seu patrimônio cultural, daí a importância do seu conceito não ser dirigido apenas aos monumentos e às obras de arte, mas também aos instrumentos, aos objetos utilizados pela população e por seus antepassados, às tradições, às cantigas, às músicas, às festas, aos costumes utilizados diariamente, ou seja, aos elementos que são associados ao cotidiano e despertam a ideia de pertença, pelas fortes referências.

A identidade cultural consiste nos significados do patrimônio para os diversos grupos sociais, os quais identificam sua cultura, história e passado nesses bens ou manifestações, associando-os ao seu presente (BARRETO, 2000). Essa identidade pode atingir a coletividade se for sustentada e reforçada, de maneira geral, por elementos que representem uma comunidade, por exemplo, um hino nacional ou um patrimônio cultural, e a sociedade concretiza e representa sua identidade através destes símbolos (DIAS, 2006). A sociedade atribui significados ao patrimônio e o valorizam quando identificam nele a si mesmo, os seus feitos; esta identificação é de grande importância para a preservação da cultura dos diferentes povos e para transmissão desta para as próximas gerações.

Nos últimos anos a sensação de não existir uma identidade, da perda de referências culturais, despertou nas pessoas a necessidade de buscar manifestações culturais que pertencem a sua história, a comportamentos que deixaram de ser comuns por causa do ritmo da sociedade de consumo, onde tudo acontece de maneira ágil. Então, ter uma identidade cultural é ser diferente das outras pessoas do mundo, e essa diferença cultural através do turismo planejado, pode gerar emprego, renda, valorização do patrimônio cultural, ou (no caso da falta de planejamento) a descaracterização da cultura local (REIS, F., 2002).

### **2.2.1 Políticas de valorização do patrimônio cultural**

Na atualidade, como reação ao processo de homogeneização cultural levada em campo local e mundial, por advento da globalização, surgem iniciativas voltadas para a proteção, valorização e afirmação da diversidade cultural da humanidade (BRASIL, 2007). Cada vez mais os agentes sociais reúnem-se em favor das discussões sobre a proteção, a valorização do patrimônio cultural. Porém, de acordo com Camargo (2002), a iniciativa de criação de políticas à valorização do patrimônio cultural no Brasil data da década de 1930, junto ao Movimento Modernista que possuía como característica principal, a valorização da cultura brasileira, com a criação do primeiro plano de trabalho para a constituição do Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), atual IPHAN, por Mário de Andrade. O marco principal do movimento de proteção ao patrimônio brasileiro foi a promoção de Ouro Preto, Minas Gerais, à categoria de monumento nacional. Essas iniciativas tinham um sentido de promover a nacionalidade, tanto por parte dos modernistas, quanto pelo governo à época, além de haver uma valorização de bens materiais, principalmente arquitetura colonial, em detrimento dos bens materiais e de bens de origem e influência não-brasileiras.

A partir desses anos, ocorreram diversas reuniões mundiais, com o interesse no patrimônio cultural, uma modificação de pensamento, pois além de patrimônio da nação onde se localiza, o patrimônio também será visto como patrimônio da humanidade. “Os acordos internacionais relacionados ao patrimônio cultural não constituem fins em si mesmos, mas iniciam um processo, servem de base para negociações e para ajustamentos futuros, ao definir parâmetros para estes” (DIAS, 2006, p. 103). As reuniões internacionais têm o intuito de chegar à comum acordo com os seus participantes, de basear futuras modificações, de definir

parâmetro de como gerir o patrimônio cultural, porém sem obrigar as nações a aderirem as suas conclusões.

A I Conferência Internacional para conservação dos Monumentos Históricos aconteceu em 1931 e nela foi redigida a primeira carta institucional (Carta de Atenas) com recomendações sobre a conservação e restauração dos monumentos históricos e aconselhando a criação de legislações para garantir o direito da coletividade quanto aos monumentos. Essa carta influenciou alguns países a estabelecer leis de proteção e valorização desses bens, e em 30 de novembro de 1937, durante o Estado Novo do governo de Getúlio Vargas, foi criada a primeira lei patrimonial brasileira, a lei nº. 25, a qual define patrimônio histórico e artístico nacional, tombamento e suas consequências (BRANCO, 2007).

A medida legal mais concreta para proteger o patrimônio é o tombamento. O tombamento consiste num registro do bem num “livro de tomo”, em cujas páginas ficam registrados os bens considerados valiosos e sujeitos às leis de preservação do patrimônio, o que implica não poderem ser demolidos nem modificados em seu aspecto externo ou em suas características essenciais, implicando também que, num raio de 300 metros, nada pode ser modificado (BARRETO, 2000, p. 14).

A criação da lei de Tombo foi de grande relevância para a preservação de muitas áreas e obras brasileiras, porém mais uma vez houve uma valorização dos bens tangíveis. Conforme Farias (2007), os bens materiais são considerados em quatro Livros do Tombo: Arqueológico, etnográfico e Paisagístico (arte arqueológica, etnográfica, ameríndia e popular, monumentos, naturais, sítios e paisagens); Histórico (bens de interesse histórico e as obras de arte históricas); Belas-Artes (obras de arte erudita nacional ou estrangeira); Artes Aplicadas (artes aplicadas, nacionais e estrangeiras). Ao longo, das décadas de 1960, 1970 e 1980 artificios foram criados para melhorar a ideia de proteção e definição de patrimônio cultural, como a proteção de artefatos, localidades e outras manifestações de povos ameríndios, idéias de proteção a conjuntos históricos, paisagísticos, arquitetônicos, e a criação de áreas de interesse turísticos, ligando a utilização do patrimônio cultural pelo turismo (DIAS, 2006)

Durante muito tempo o patrimônio cultural era apenas considerado através dos monumentos e obras de arte, ou seja, apenas bens tangíveis; foi ignorada a importância das manifestações culturais intangíveis, como as festas, a maneira de produzir, a culinária, entre outras. A partir das discussões sobre as diferentes formas de expressão da cultura, a ideia de patrimônio imaterial foi aderida, e, segundo Dias (2006), a Constituição de 1988 incluiu a proteção ao patrimônio imaterial, explicitando que o Estado deve protegê-las, além de citar algumas formas de expressão intangível.

Em 1997, ações importantes para a valorização dos bens imateriais foram decididas a partir da Carta de Fortaleza que aprofundava a reflexão do patrimônio imaterial e em 2000, foi criado o Programa Nacional de Patrimônio Imaterial e o instrumento de sua preservação, o Registro, pelo decreto nº. 3.551/00. O Livro de Registro é Subdividido em: Livro dos Saberes (tecnologias tradicionais das comunidades); das Celebrações (festas de religiosidades, de entretenimento, procissões, etc.); das Formas de expressão (literatura, música, dança, artes plásticas, cênicas); dos Lugares (mercados, feiras, praças, santuários) (DIAS, 2006).

O livro de Registro, assim como o de Tombo é um documento, uma ferramenta, para auxiliar a preservação do patrimônio cultural brasileiro. Desde sua criação algumas manifestações foram inscritas, como o ofício das baianas de acarajé de Salvador, o samba de roda, no Recôncavo Baiano, entre outras.

### 2.3 PLANEJAMENTO SUSTENTÁVEL JUNTO A UTILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL PELO TURISMO

Além do atrativo a localidade necessita agregar serviços complementares e uma infra-estrutura básica, como hotéis, restaurantes, segurança, acessibilidade. Portanto, com essas modificações, o turismo pode trazer consequências positivas ou negativas através de sua implantação, isto afirma a necessidade do planejamento sustentável da atividade turística em sítios históricos.

O desenvolvimento sustentável remete a ações que incentivem formas variadas de conservação e preservação, através de articulação da comunidade, base legal específica, ou ainda outras formas de atração de investimentos financeiros ou de trabalho. Este desenvolvimento sustentável une as necessidades do homem no presente, porém sem comprometer o futuro das próximas gerações, do legado cultural e natural, protegendo valores e informações que diferenciam os diversos grupos sociais (FIGUEIREDO, 2005).

O planejamento realizado de maneira sustentável visa o desenvolvimento econômico e sociocultural sem detrimento de nenhum agente da sociedade, já que todos participam de seu planejamento e das decisões. Portanto, todos são responsáveis pelos resultados; que objetivam o progresso sem degradar as características ambientais e culturais da sociedade, assegurando a transmissão de informações às próximas gerações.

O turismo por utilizar do espaço e das particularidades das localidades, deve ser realizado de maneira sustentável, de modo a preservar as características responsáveis pela existência dele mesmo, pois não tem lógica, degradar o próprio “produto” da atividade. Para Oliveira (2002) o turismo sustentável é aquele praticado de uma maneira que proporciona a qualidade de vida da comunidade residente no destino, em que a diversidade desta sociedade é respeitada, através da conservação do seu legado cultural e dos seus recursos naturais, preservando sua paisagem, seu meio ambiente. O turismo cultural exige a necessidade de planejamento para manutenção das características básicas dos bens materiais e imateriais, por seu valor a nação ou a localidade, quanto para a continuação da atividade turística, já que ela utiliza desses bens (BARRETO, 2000; DIAS, 2006).

Tanto é necessário um fundamento sustentável na gestão do patrimônio cultural em relação ao turismo, que em 2001, o Comitê do Patrimônio Mundial, lançou o Programa patrimônio mundial sobre o turismo sustentável indicando medidas para preservação dos recursos, como a capacitação da população local em atividades relacionadas ao turismo, conscientizar o público e estimular o orgulho por seu patrimônio nas comunidades locais através de campanhas de conservação, fazer com que as empresas turísticas a compreendam a necessidade de proteção ao patrimônio, seus valores e suas políticas (UNESCO, 2005 apud DIAS, 2006).

Nota-se a importância do poder público como regulador, fiscalizador e incentivador da utilização do patrimônio cultural de forma sustentável, sem a agressão ou descaracterização; este é um trabalho que envolve as esferas educacionais, quanto à formação do indivíduo como cidadão, pessoas com sentimento de pertença e identidade em relação à nação e também na esfera da fiscalização da utilização deste patrimônio pelas diversas atividades, dentre elas o turismo e à promoção desses bens a comunidade para a manutenção da identidade da sociedade com o patrimônio, a sua conservação e divulgação.

### **2.3.1 O processo de gentrificação**

O processo de *gentrification* (gentrificação ou enobrecimento), de maneira geral é um conjunto de transformações do espaço urbano, muitas vezes relacionados à recuperação e à revitalização do valor imobiliário de áreas centrais das cidades, e que geralmente, passaram por um período de degradação. Junto à estratégia de mercado imobiliário, as políticas públicas

de revitalização promovem o deslocamento ou substituição da população original de menor poder aquisitivo por residentes de mais alta renda (PORTELA, 2009).

O mais relevante, antes da implantação de qualquer intervenção, seja ela a mais simples, é o planejamento e aliado a ele, a relação e comunicação entre todas as esferas da sociedade (iniciativa privada, comunidade local e poder público). Modelos de turismo sem planejamento e sem embasamento no desenvolvimento sustentável é um dos causadores da gentrificação. Braga (2008, p.37) indica um conceito do processo de gentrificação relacionado à atividade turística:

um processo de enobrecimento de áreas que passam por processo de intervenção e acarreta problemas como a expulsão da população local (alteração de sua composição social original), geralmente de menor renda e mudanças de usos, a valorização do turismo acima das questões sociais e que leva ainda à transformação da cultura de massa, pelo processo chamado de indústria cultural, descaracterizando-a.

A partir de investimentos em regiões potenciais (muitas vezes, áreas centrais e grande valor arquitetônico e histórico, confirmando o valor do patrimônio cultural), desenvolve-se uma valorização desses espaços, e por consequência um aumento no seu valor imobiliário, acarretando uma especulação. Esses processos modificam as características das áreas, como por exemplo, a modificação de sua população, quando em substituição da comunidade original (geralmente de baixa renda), a especulação traz a ocupação de uma elite social, acontecendo uma mudança no significado e nas funções do lugar.

Essa expulsão da comunidade local faz com que a região perca sua peculiaridade, sua singularidade, por isso, manter a sua população para a preservação da cultura local é importante para a manutenção e transmissão desta cultura e destes costumes, “já que os bens culturais não são portadores de uma identidade própria, mas dos grupos sociais que os compõem” (MENESES, 1999, p. 29 apud BRAGA, 2008, p. 38). Além, da perda cultural, esse remanejamento mal planejado da população afeta as características da comunidade local, podendo provocar problemas sociais.

O deslocamento mal planejado das pessoas que habitam uma região e que geralmente não desejam afastar-se dela por estarem perto do trabalho ou por não se acostumarem com as localidades para as quais foram remanejadas, pode ocasionar problemas sociais (SANFELICI, 2007 apud PORTELA, 2009), caso não existam políticas de apoio, essa população terá grande chance de voltar para a área e de exercer trabalhos informais (como os ambulantes), de morarem em condições subumanas, ou até envolver-se com atividades ilegais como tráfico, prostituição, na região e em localidades adjacentes desta.

Vários centros históricos, principalmente de capitais nordestinas, passaram por esse processo de gentrificação como afirma Luchiari que “as populações locais (em geral pobres, mendigos e prostitutas) foram desapropriados de suas antigas territorialidades para dar lugar a centros culturais, cafés, casas de espetáculos, restaurantes.” (2005, p. 102). Um grande exemplo é parte do Centro Histórico da cidade de Salvador na Bahia, sendo uma área de grande potencial turístico, esta sofreu uma revitalização que modificou sua função, caracterizando um processo de gentrificação, com a saída da maioria dos seus moradores em prol de empresas ligadas ao turismo e a cultura de massa, como será citado no próximo capítulo.

### 3 ALÉM DO CARMO, PATRIMÔNIO CULTURAL E TURISMO

Conjuntos Históricos correspondem a sítios urbanos, fragmentos do tecido urbano da área-sede de um município ou de seus distritos ou sítios urbanos que contenham monumentos tombados isoladamente que configurem um conjunto arquitetônico e urbanístico que despertem interesse à preservação, e ainda quando estes sítios urbanos estão localizados numa área central, configurando um centro tradicional em termos geográficos, históricos ou funcionais, ele será denominado como um Centro Histórico (BRASIL, 2008). Quando se refere a Centros Históricos, a cidade de Salvador destaca-se por possuir uma grande área com importância para história e cultura do Brasil, por esta confundir-se com o princípio e fundação do país.

A cidade de Salvador foi fundada em março de 1549, por Tomé de Souza, a mando de Portugal com intuito de torná-la a sede do Governo-Geral. Foi a cidade mais importante dentre as colônias portuguesas desde a sua fundação, sendo a primeira cidade a ser fundada no Brasil. A escolha da cidade para ser a primeira capital brasileira foi oriunda de decisão política, por sua localização, boas condições para a instalação de um porto, por sua proximidade com os principais engenhos de açúcar, e as boas condições para defesa do território da nova colônia (TIRAPELI, 2000; BRAGA, 2008). Salvador era responsável pelas funções mais importantes do governo da colônia e fora criada com o este objetivo, coordenar a ocupação do território brasileiro, ser a base para a defesa contra invasões, e também ser o centro comercial entre a colônia e Portugal.

Carneiro (1954 apud BRAGA, 2008) afirma que, para defesa e limite da cidade, existiam fortificações, - que inicialmente foram produzidas de pau-a-pique e com a mão de obra dos índios -, e duas portas, uma ao norte, a de Santa Catarina (Largo do Pelourinho) e outra ao sul, a de Santa Luzia (Praça Castro Alves); e esta cidade fortificada foi finalizada em 1551.

No início, as construções eram térreas e feitas de taipa, que foram substituídas por casarões e palacetes à medida do enriquecimento dos senhores de engenho, da metrópole e da colônia, principalmente através do cultivo e comércio da cana-de-açúcar. Na parte de cima da encosta, a cidade desenvolveu seu principal núcleo (chamado também de Mancha Matriz), em torno de duas praças principais, a Praça do Palácio e o Terreiro de Jesus, onde existiam os prédios públicos, as casas dos senhores de engenho, membros importantes do governo-geral,

assim como um comércio varejista, igrejas e construções mais modestas onde moravam funcionários e oficiais de baixo escalão. Na parte abaixo da encosta, a área era habitada principalmente por comerciantes atacadistas por causa do porto e suas casas (SANT'ANNA, 2001).

O núcleo primeiro da cidade foi edificado sobre a encosta, voltada a Baía de todos os Santos, protegido por sistema de muros e portas. Ainda no governo de Tomé de Souza, foram ultrapassados estes limites, [...]. Desde então, o crescimento, a partir da mancha-matriz, se fez tanto no sentido Norte quanto rumo ao Sul (IPAC, 1995, p. 16).

Salvador foi o primeiro núcleo urbano do Brasil desenvolvido em trama retangular (TIRAPELI, 2000). Vale salientar, que a cidade adaptou-se às irregularidades da topografia da área em que foi fundada e desenvolveu-se a partir deste espaço, chamado de Mancha Matriz. Ainda no final do século XVI, ultrapassou as muralhas responsáveis por sua defesa, com a construção de propriedades como o Convento do Carmo, a capela de Santo Antônio Além do Carmo, moradia de pessoas menos abastadas, entre outras construções. No século XVII, algumas áreas e construções foram destruídas por causa das invasões holandesas, e houve uma maior preocupação em construir fortes na cidade; sua população era formada basicamente pela fidalguia, pelos escravos, funcionários do governo colonial, oficiais e por alguns comerciantes, estes, principalmente na cidade baixa. Foi nesse século, também que iniciaram-se as principais construções como igrejas, monumentos, casarões, solares, fortes com arquiteturas representando a importância da colônia e a riqueza dos senhores de engenho (IPAC, 1995; BRAGA, 2008).

A então capital foi durante anos o centro financeiro e cultural do país, com escolas, faculdade e comércio, a cidade de Salvador era reconhecida como “centro irradiador de cultura”. (BRAGA, 2008). A partir da decadência do comércio da cana-de-açúcar, depois, com o início do ciclo do ouro (descoberta de minas na região sudeste do Brasil), fez com que em 1763, o governo colonial transferisse a função de capital para a cidade do Rio de Janeiro. Mais tarde, no final do século XIX, a abolição da escravatura, a proclamação da república, a transformação da cidade de São Paulo no centro econômico e financeiro do país, impactaram de maneira negativa o centro de Salvador, este, que em até pouco tempo, confundia-se com a própria cidade e exercia todas as funções políticas, econômica e residencial (IPAC, 1995; TIRAPELI, 2000; BRAGA, 2008).

Essas modificações na dinâmica econômica e política do Brasil influenciaram a aristocracia a se deslocar da área do centro, tanto pela questão financeira, por causa da crise agrário-pecuária, da abolição da escravatura e da proclamação da república, pois os casarões e

solares eram muito grandes para sua manutenção sem o auxílio de uma grande mão-de-obra e capital, isto seria muito mais caro sem os escravos.

De acordo com Domingues e Keller:

com o crescimento da cidade, as condições do sítio, anteriormente consideradas ideais para a construção de uma cidade-fortaleza, tornaram-se um entrave ao desenvolvimento urbano, que se expandiu para novas áreas, influenciando os futuros problemas para o funcionamento da cidade. (1958, p. 204, apud BRAGA, 2008).

Outras características que modificaram o centro histórico de Salvador foram as novas idéias de desenvolvimento urbano, principalmente com as dificuldades de expansão na área do Centro Histórico devido aos acidentes naturais do solo, portanto houve um redirecionamento do crescimento da cidade, criando a estrada em direção ao sul da cidade, mais precisamente em direção aos logradouros da Vitória e Graça, além das novas mentalidades em relação à higiene que o centro não poderia oferecer, como casas mais ventiladas e jardins (IPAC, 1995; SANT'ANNA, 2001).

As diversas áreas do centro reagiram de maneira diferente às mudanças de suas funções. As áreas da Praça Castro Alves, Municipal e Rua Chile, continuaram com sua função administrativa e também passou a ter um comércio varejista de luxo. Os impactos mais significativos e negativos foram causados nas áreas residenciais do Pelourinho e Maciel, Sé e Terreiro de Jesus que, com a modificação da classe de sua população residente (a saída da população nobre), caíram à marginalização. Porém, o Carmo e o Santo Antônio, sendo áreas residenciais mais afastadas, continuaram a ter uma população de classe média baixa, de maneira geral (SANT'ANNA, 2001).

O processo de abandono do centro histórico pelas classes dominantes e pelo poder público por causa do crescimento da cidade, provocou a venda ou o aluguel dos imóveis e por consequência, mudando as características da área, esta que passou a receber uma nova população – pessoas vindas das regiões do sertão e recôncavo baiano, ex-escravos, pequenos comerciantes, imigrantes, prostitutas, profissionais liberais e outros setores de camadas mais baixas (IPAC, 1995; SANT'ANNA, 2001; BRAGA, 2008). Conforme Domingues e Keller, os antigos casarões coloniais passaram a abrigar esse grande contingente populacional, caracterizando-se como cortiços e casas de cômodos, sem boas condições de higiene e conforto (1958 apud BRAGA; SANTOS, 2009).

Entre os anos de 1970 e 1990, o crescimento econômico e comercial que abriu espaço para a implantação de *shopping centers* e os sub-centros, causaram grande impacto no comércio tradicional da região do centro (Rua Chile, Praça da Sé), transformando-a em uma

área de comércio “popular”. Também, a transferência das instituições do Governo do Estado para o Centro Administrativo, em 1970, contribuiu, ainda mais, para a degradação dos imóveis da área central (VASCONCELOS, 2002 apud BRAGA, 2008). A desvalorização imobiliária da região levou a uma enorme perda de valor social e também ocasionou sua descaracterização.

Foi também ao longo do século XX, que aconteceram as primeiras tentativas de reabilitação e recuperação do Centro Histórico de Salvador. Na primeira metade do século, o IPHAN tombou diversos monumentos isolados, sem, no entanto, configurar uma zona de preservação, o que não garantiu a força necessária para impedir a degradação da área. Da mesma forma que, ao longo destes anos tentou-se recuperar prédios isolados. A situação, realmente, começou a mudar quando, em 1984, o IPHAN tombou a área, demarcando um perímetro, e em 1985 o Centro Histórico de Salvador foi reconhecido como Patrimônio da Humanidade pela UNESCO, por sua importância arquitetônica histórica e paisagística, além da região possuir manifestações culturais diferenciadas e forte identidade cultural (BRAGA; SANTOS, 2009; SANT'ANNA, 2001). O reconhecimento da área como Patrimônio da Humanidade, chamou a atenção ao local e diversos projetos de reabilitação foram pensados. O que foi escolhido para ser realizado, no início da década de 1990, foi o Programa de Recuperação, do Governo do Estado e do IPAC, porém, este deveria ter resultados rápidos.

O programa de recuperação, inicialmente, tinha por objetivo, a recuperação dessas áreas e de seu patrimônio, para reinserção à dinâmica da cidade, melhoria das condições sociais e de habitação da população e na valorização econômica, sobretudo através da atividade turística (FREITAG, 2005). Os imóveis foram dotados de infra-estrutura - água, esgoto, energia elétrica - que não existiam e as fachadas passaram por intervenções – pintadas com cores “berrantes”, mais “chamativas”, que causaram e até hoje causam polêmica, por serem elementos da cultura de massa - (BRAGA; SANTOS, 2009).

Houve uma tendência à *gentrification*, pela saída da função residencial (relocação ou indenização das famílias residentes da área), para a transformação do patrimônio cultural destinado à exploração da cultura de massa e no tratamento do largo do Pelourinho em destaque sobre todo Centro Histórico.

O Centro Tradicional de Salvador é composto por duas áreas. A primeira é o Centro Histórico de Salvador, área tombada pelo IPHAN em 1984 e reconhecida como patrimônio mundial pela UNESCO, em 1985, sua região compreende, no sentido norte-sul, do Sodré até o Largo de Santo Antônio Além do Carmo e de leste-oeste, maior parte com a Baixa dos Sapateiros e a escarpa, conhecida como “falha de Salvador”. É o maior conjunto

arquitetônico colonial da América Latina, possuindo acervo de cerca de três mil imóveis dos séculos XVII, XVIII e XIX. A segunda é o Antigo Centro, considerada Área de Proteção ao Patrimônio Cultural e Paisagístico de Salvador (GOTTSCHALL; SANTANA, 2006; REIS, R., 2007).

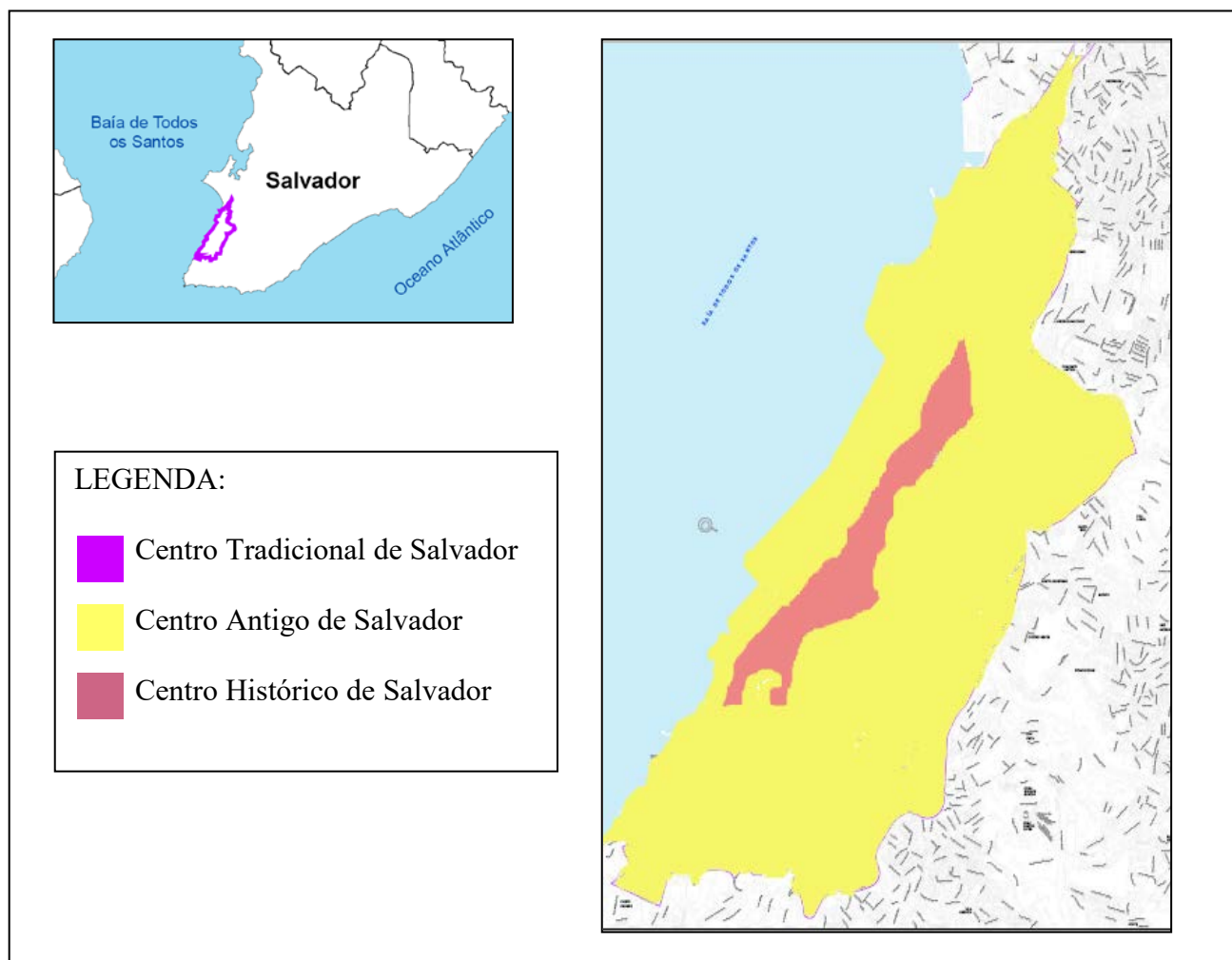
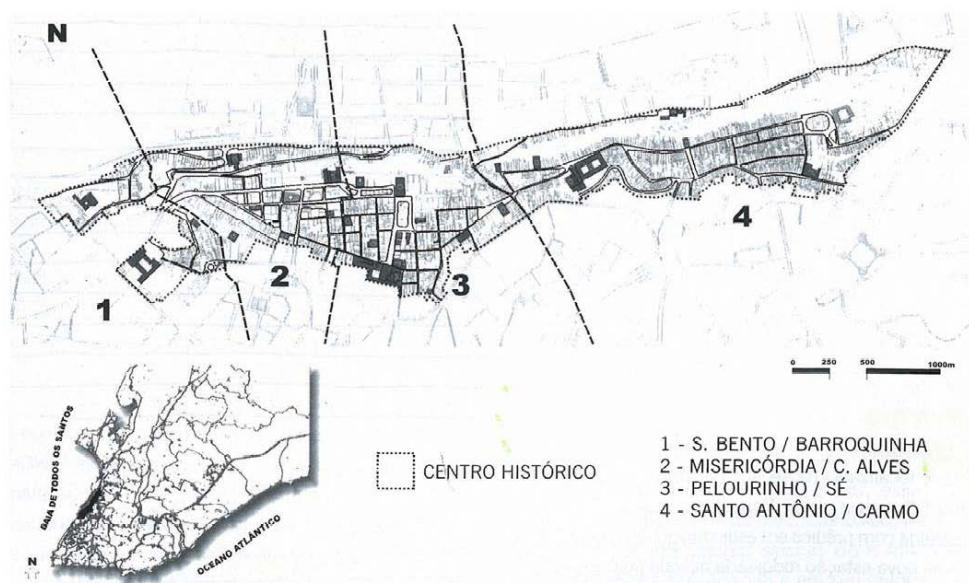


FIGURA 1 - Mapa do Centro Tradicional de Salvador  
 FONTE: SANTOS, 2010, P. 17.  
 ELABORAÇÃO: CONDER/ INFORMS/ UPI, 2008.  
 MODIFICAÇÃO: SANTOS, 2010.

Vale salientar, que ocorre uma confusão, pois, o que hoje chama-se de Centro Histórico de Salvador não é apenas o Pelourinho, e sim este é uma sub-área do primeiro; ocorre esta confusão decerto que o Pelourinho é a área mais requisitada e utilizada pelo turismo.

A valorização da área do Pelourinho transformando-o no ponto principal do Centro Histórico e mudou as dinâmicas estabelecidas na área, porém, o Pelourinho não representa o Centro Histórico como um todo. O Centro Histórico de Salvador é uma área bastante extensa e suas sub-áreas apresentam características de uso e ocupação bastante diversas (BRAGA, 2008, p. 69).



MAPA 2 - Sub-regiões do Centro Histórico de Salvador.  
 ELABORAÇÃO: UFBA/SEI, 2006.  
 FONTE: Gottschall; Santana, 2006, p.22.

Segundo Gottschall, Santana e Rocha (2006), a Prefeitura Municipal, através da Lei de Ordenamento do Uso e da Ocupação do Solo de Salvador, dividiu o Centro Histórico de Salvador (CHS) em quatro sub-regiões, são elas: São Bento/Barroquinha; Misericórdia/Castro Alves; Pelourinho/Sé e Santo Antônio/Carmo. Cada uma destas evoluiu de maneira diferente ao longo dos anos desde a fundação da cidade. Algumas tornaram-se regiões ligadas a atividade turística, outras ligadas a atividade comercial e outras mantiveram-se áreas residenciais, porém, com recentes investimentos, algumas estão sendo exploradas pela atividade turística, como a sub-região do Santo Antônio/Carmo.

### 3.1 A SUB-REGIÃO SANTO ANTÔNIO/CARMO

Apesar da Prefeitura de Salvador ter dividido o CHS em quatro sub-regiões, o IPAC divide o CHS em cinco sub-áreas, a sub-área A01, referente ao Sodré; a sub-área A02, referente a Misericórdia; a sub-área B03, referente ao Terreiro de Jesus, Maciel e Pelourinho;

e por fim as duas últimas áreas separam-se os logradouros Carmo e Santo Antônio, nas quais o logradouro do Carmo pertence a sub-área C04, junto com o logradouro do Passo, compreendendo a rua Silva Jardim (Taboão), a Rua do Carmo, Rua das Flores, Rua do Passo e Ladeira do Carmo. O logradouro do Santo Antônio Além do Carmo, pertence a sub-área C05, formada pelas ruas: Largo de Santo Antônio, Rua dos Ossos, Rua Ramos de Queiroz, Rua dos Marchantes, Rua dos Adobes, Travessa José Bahia, Travessa dos Perdões, Rua Joaquim Távora (Direita de Santo Antônio), Rua Botelho Benjamim, Rua dos Carvões, a Praça dos Quinze Mistérios, o Largo da Quintandinha do Capim e a Ladeira do Boqueirão (IPAC, 1995; PORTELA, 2009).

Percebe-se que o logradouro de Santo Antônio ocupa maior espaço que o logradouro do Carmo, possuindo um número maior de casarões e por consequência, um número maior de habitantes e atividades relacionadas aos moradores e às atividades econômicas, porém este fato não influi no grau de importância das sub-regiões.

Segundo Dórea (2006 apud PORTELA, 2009), a formação da sub-região Santo Antônio/Carmo provém da evolução da cidade de Salvador além dos muros que protegiam a cidade, após as portas de Santa Catarina, que depois seriam conhecidas como as “Portas do Carmo”, situadas no Largo do Pelourinho. A ocupação desse espaço dá-se ainda no século XVI, com a vinda da Ordem dos Carmelitas Descalços para Salvador, em 1586. A Ordem se instalou no Monte Calvário, que estava do lado norte e fora do território da capital. Em 1592, Cristovão de Aguiar Daltro e sua esposa Isabel de Figueroa, doaram aos padres carmelitas, capelinhas e casas onde atualmente ocupam o Conjunto do Carmo (igreja, convento, museu) e entre 1594 e 1595, o casal construiu uma capela primitiva para Santo Antônio, ainda mais ao norte da cidade. Portanto, as fundações das Igrejas do Carmo e de Santo Antônio Além do Carmo deram origem aos nomes dos respectivos logradouros.

Enquanto o Pelourinho foi uma área em que viveram os poderosos senhores de engenho, importantes comerciantes e os principais funcionários públicos, a sub-região Santo Antônio/Carmo foi principalmente formada por uma população menos abastada, porém que não eram pobres, eram famílias que possuíam uma renda intermediária – artesãos, pequenos comerciantes, funcionários do baixo escalão da administração. Com a crise que se estabeleceu na capital baiana, no século XIX, por conta principalmente da decadência do comércio de cana-de-açúcar, houve uma evasão das famílias mais ricas que habitavam o Centro Histórico; os gloriosos casarões passaram a ser habitados por pessoas muito pobres e a serem transformados em cortiços. Porém, nas áreas em que ainda moravam as famílias de renda intermediária que não conseguiram mudar para os novos logradouros (Vitória, Graça), esse

processo de degradação aconteceu de maneira menos intensa - como nos logradouros do Carmo e Santo Antônio Além do Carmo (GOTTSCHELL; SANTANA; ROCHA; 2006; BRAGA, 2008).

A manutenção das famílias e do cotidiano de bairro nessas sub-áreas foram muito importantes para a preservação das características físicas de seus monumentos e também para a preservação de suas manifestações culturais, bem como para a preservação dos valores morais e dos menores fatores de pobreza, violência entre outros problemas que o CHS enfrentava, apesar da sub-região estar próxima de regiões tão degradadas como o próprio Pelourinho.

Esse processo de degradação continuou até o século XX, quando se realizaram as intervenções para revitalização do CHS, particularmente a partir de 1992 quando as obras começam a ser feitas em sete etapas para atender as diversas regiões. A sub-região Santo Antônio/Carmo foi contemplada em algumas etapas (na segunda etapa foram recuperados alguns imóveis no Carmo; na quinta etapa foram recuperados alguns no Santo Antônio; e na sexta etapa foram recuperados alguns nos dois logradouros) com determinados monumentos sendo restaurados, além das obras de melhoria de infra-estrutura como rede de água, esgoto sanitário, energia elétrica, telefonia (IPAC, 1995; PORTELA, 2009). Na época desta revitalização, algumas famílias desalojadas do Pelourinho invadiram alguns edifícios abandonados (dentre estas, o Forte de Santo Antônio Além do Carmo e a Casa de Oitão do Largo de Santo Antônio) e a escarpa que separa a Cidade Baixa da Alta, na região do Santo Antônio/Carmo. Mais tarde essas pessoas foram removidas dos monumentos (RIBEIRO, 2007).

Como o principal foco dessa revitalização era a região do Pelourinho, que seria utilizada para fins turísticos, na sub-área Santo Antônio/Carmo continuou prevalecendo a função residencial como comprova pesquisa (Censo 2000) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a sub-região era a mais populosa e residencial do Centro Histórico de Salvador, possuindo 8.495 habitantes, sendo que o CHS possuía um total de 13.520 habitantes. Além de possuir a maior densidade do CHS, de acordo com Gottschall, Santana e Rocha (2006), possui o maior percentual de imóveis próprios, sendo 64,3% de imóveis nesta circunstância, contra 30,6% alugados, em relação a todo o CHS. Esta condição de “relativa estabilidade” entre população e ocupação do solo foi muito importante para a preservação do patrimônio cultural da área.

### 3.1.1 O patrimônio Além do Carmo

A permanência da maioria dos moradores da sub-região Santo Antônio Carmo possibilitou a manutenção de seu patrimônio cultural material e imaterial e que esta não se transformasse em um “cenário” para ser utilizado pelo Turismo, como a região do Pelourinho, o que não significa que ela não esteja sujeita às mudanças econômicas e sociais relativas à atividade turística ou outras (GOTTSCHALL; SANTANA; ROCHA; 2006). Pelo contrário, esta preservação dos monumentos e manifestações populares são um dos atrativos da atividade turística e os principais do turismo cultural, este que é foco, o segmento do turismo realizado no CHS.

[...] o sub-distrito Santo Antônio/Carmo manteve as características nas residências da classe média baixa. A permanência das famílias nas casas e casarões e a conservação das atividades de bairro, identificadas ainda hoje, propiciou a manutenção de uma estrutura social harmônica que, foi responsável pela relativa preservação do patrimônio (GOTTSCHALL; SANTANA; ROCHA, 2006, p.35).

A sub-região Santo Antônio/Carmo possui monumentos de importância histórica e arquitetônica de origem e função religiosa, militar e residencial. Estes últimos, de acordo com Gottschall, Santana e Rocha (2006), são em sua predominância casas térreas, já que no local moravam pessoas com poder aquisitivo intermediário (não poderiam construir grandes solares como no Pelourinho, onde moravam os senhores de engenho). A área conserva um dos melhores conjuntos de arquitetura do século XIX da cidade do Salvador (IPAC, 1984). Percebe-se a diferença arquitetônica do casario da região do Pelourinho para a região do Santo Antônio/Carmo, além destes últimos serem menores, alguns possuem até um estilo eclético, quanto no primeiro predomina-se o estilo barroco. Alguns imóveis foram descaracterizados, porém, estes não modificaram o conjunto da sub-região.

O patrimônio cultural da sub-região Santo Antônio/Carmo, também é constituído por um cotidiano de bairro, de vizinhança que formam seu patrimônio cultural imaterial. E estes bens imateriais são formados pelas festas e manifestações de ordem civil e religiosa, realizada por seus moradores do logradouro. Exemplos do patrimônio material e imaterial da sub-região são:

## Conjunto do Carmo

O Conjunto do Carmo possui elevado valor monumental e compreende o Convento e a Igreja da Ordem Primeira do Carmo e a Igreja da Ordem Terceira do Carmo. O casario que hoje o envolve é de pequeno porte, e, na sua maioria, do século XIX. O Convento do Carmo foi construído no século XVII, fora dos muros da cidade, em uma colina conhecida como Monte Calvário, situada ao norte da cidade, e de grande importância para a sua defesa. Essa importância é confirmada, principalmente pelo fato de, entre maio de 1624 e abril de 1625, o local foi o quartel general das forças contra os holandeses, que assinaram sua rendição em 1625, em uma das salas do convento (IPAC, 1984).

O convento possui dois claustros: o maior, de forma retangular, é hoje utilizado como hotel e o menor, de forma quadrada, também utilizado pelo hotel, ainda apresenta um museu de arte sacra, mantido pela Ordem Primeira dos Carmelitas Descalços. O acervo do museu é constituído por peças de mobiliário, alfaias e imagens (como o "Cristo atado à coluna", em madeira, obra de Francisco de Xavier Chagas, "o Cabra", no final do século XVIII (IPAC, 1984).



FOTOGRAFIA 1: Igreja da Ordem Primeira e Convento do Carmo.  
FONTE: GUIMARAES, 2010.

A Igreja da Ordem Primeira do Carmo possui portaria, do tipo "grinalda", fundo marmoreado de estilo neoclássico de 1800 e o altar-mor apresenta frontal em prata do século XVIII, a pintura do forro da Capela do Salvador é de autoria de José Joaquim da Rocha (1788) e a sacristia apresenta lavatório em mármore decorado com carrancas, estípites (tipos de colunas ou pilastras usadas no século XVIII), anjos e delfins. Possui, também, azulejos de

Lisboa, datados entre 1720 e 1730, na capela do noviciado e em algumas celas existem arranjos modernos com azulejos do século XVIII (IPAC, 1984).

Ao lado do Convento e da Igreja da Ordem Primeira está situada no alto da ladeira do Carmo, a igreja da Ordem Terceira do Carmo. Monumento de grande importância arquitetônica. É a segunda igreja construída, pois a primeira foi destruída por um incêndio no fim do século XVIII. O prédio atual foi concluído na metade do século XIX e apresenta subsolo e mais dois pavimentos sobre a rua, e comporta além da igreja, a sacristia, a casa da mesa (sala de reuniões), a casa dos santos, o ossuário, e outras galerias (IPAC, 1984).



FOTOGRAFIA 2: Igreja da Ordem Terceira do Carmo.  
FONTE: MAGNAVITA, 2009.

Embora concluída na metade do século XIX, segue a planta típica das igrejas matrizes e de irmandade do começo do século XVIII, com nave única e circulações laterais superpostas por tribunas e sacristia transversal no fundo da capela-mor; o conjunto formado pela igreja e Casa da Ordem é contornado por uma extensa galeria envidraçada, elemento comum na arquitetura baiana do final do período colonial, por exemplo, nas tribunas da igreja do convento do Carmo (IPAC, 1984).

De acordo com o IPAC (1984) a Ordem Terceira do Carmo segue modelos ultrapassados à sua época, apesar de seu interior ser neoclássico. A fachada do monumento apresenta característica rococó tardia do final do século XIX e apresenta duas torres recobertas por terminações pouco definidas, seu frontão apresenta características entre o rococó e o neoclássico, a igreja ainda apresenta pilastras esbeltas e janelas e portais em lioz, feitos em Lisboa no estilo D. Maria (estilo português caracterizado pela utilização de elementos neoclássicos ingleses com a predominância de linhas retas, maior equilíbrio e delicadeza das formas e dos ornamentos, que também influenciou as construções brasileiras),

com meio século de atraso. Sua técnica construtiva é bastante desenvolvida, com emprego extensivo de abóbadas de berço (abóbada construída em contínuo arco de perfeita volta) na sacristia, na sala da mesa e na sala dos santos, e de abóbadas de aresta (uma abóbada formada pela intersecção de duas abóbadas de berço com a mesma flecha) nas galerias, com extradorsos revestido de telhas.

O teto foi pintado por José Teófilo de Jesus em 1816 e entre as principais imagens, estão as imagens de São João e Santa Maria Madalena de Félix Pereira Guimarães do século XVIII, a de Nossa Senhora do Carmo com o Menino Jesus e o Cristo Morto coberto de rubis, as duas em madeira e do artista “o Cabra”, (IPAC, 1984).

A imagem do Cristo Morto é muito importante para a Igreja e para história e cultura baiana e brasileira. Guardada pela Ordem Terceira do Carmo, a imagem do Senhor Morto é datada do século XVIII (1730) e é vista por muitos turistas e visitantes no museu da Ordem Terceira. Possui proporções de um homem, com 1,78 de altura e 76 kg e foi esculpida pelo escravo Francisco Xavier das Chagas, conhecido por “O Cabra”. A obra apresenta duas mil pedras de rubis, que foram dadas pela igreja ao “Cabra” pelo serviço prestado, porém este preferiu colocar as pedras na imagem de Jesus, dando a impressão de ser o sangue que escorreu no Senhor Morto. De 1730 a 1964, a imagem era colocada na cruz na quinta-feira santa, para ser retirada no dia seguinte, porém como é feita em madeira e couro, devido a problemas de conservação da imagem isto deixou de acontecer (GOTTSCHELL et al, 2006).

### **Igreja Matriz de Santo Antônio Além do Carmo**

A igreja está localizada no extremo do bairro de Santo Antônio Além do Carmo, abrindo-se para a Praça Barão do Triunfo, então, o monumento possui principalmente valor ambiental e urbanístico por complementar a paisagem do largo. Supõe-se que a igreja atual seja a terceira construída no local e que por isso foi muito transformada ao longo dos anos. A primeira capela foi construída entre os anos de 1594 e 1595 por Cristovão de Aguiar Daltro. Em 13 de junho de 1638 o Padre Antônio Vieira pregou sermão em frente às trincheiras que defenderam a cidade contra a invasão holandesa, dez anos depois a paróquia de Santo Antônio Além do Carmo foi criada pelo sétimo Bispo do Brasil, Pedro Sá Sampaio, substituindo a capela antiga (IPAC, 1984).



FOTOGRAFIA 3: Largo e Igreja de Santo Antônio Além do Carmo.  
FONTE: NAGNAVITA, 2009.

A igreja atual, do século XIX, em alvenaria de pedra e tijolos, possui a planta comum entre as igrejas matrizes de irmandade do século XVIII, porém não foi concluída. Apresenta, além do altar-mor, dois altares no ângulo do arco cruzeiro e quatro nas paredes laterais da nave, estes sob arcos de descarga (arcos que aliviam peso de uma parede); os dois corpos de construção laterais à Capela-mor são do século XX e terminam por terraços de concreto. Seu interior é revestido de escaiola, imitando mármore. No lado esquerdo da fachada existe um oratório que se abre diretamente sobre a rua, elemento que aparece em outras igrejas baianas como a do Boqueirão e Rosário dos Pretos (IPAC, 1984).

Não se sabe como ocorreram as reformas na igreja em 1813, porém supõe-se que elementos da antiga igreja tenham sido aproveitados, somados aos novos elementos, como o corredor lateral, tribunas, torres, entre outros. Sua fachada rococó é tardia e o frontão é de influência franciscana, com torre única, do lado oposto a torre foi colocada uma imagem de Santo Antônio de pedra trazida de Portugal. Já o seu interior apresenta talha neoclássica, de autoria provável de Cipriano Francisco de Souza é, possivelmente, da primeira metade do século XIX (IPAC, 1984).

### **Capela dos Quinze Mistérios**

Situada na esquina da Praça dos Quinze Mistérios, a capela da confraria de Nossa Senhora do Rosário dos Quinze Mistérios dos Homens Pretos (antes a confraria reunia-se na Matriz de Santo Antônio Além do Carmo). Construída em 1829, em alvenaria da Jazida de

Água de Meninos, no lugar onde existiam trincheiras de defesa da cidade, escavadas no tempo do Vice-rei Marquês de Angeja (IPAC, 1984).



FOTOGRAFIA 4: Igreja dos Quinze Mistérios.  
FONTE: GUIMARÃES, 2010.

O valor de sua arquitetura é, principalmente, ambiental e urbanístico. A capela não foi concluída, por falta de recursos, porém seu projeto previa planta com elementos comuns às igrejas matrizes e de irmandades do século XVIII. É formada, atualmente, pela capela-mor, nave e coro, apresentando falsas tribunas. A sacristia, situada do lado direito, ruiu nos anos entre as décadas de 1970 e 1980. Sua fachada neoclássica é do tipo templo, seu frontão tem característica clássica e seu interior possui decoração neoclássica (IPAC, 1984).

### **Igreja da Ordem 3<sup>a</sup>. de Nossa Senhora da Conceição do Boqueirão**

A igreja está situada no alto da ladeira do Boqueirão e a sua volta sobrados de oitão (elevação que veda acima da linha do pé-direito), completam o conjunto urbanístico e paisagístico. Sede da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição dos Homens Pardos, ela foi construída no século XVIII, em 1727, sobre antiga trincheira na borda da escarpa que divide Salvador em Cidades Alta e Baixa, por isso de sua sacristia e do consistório tem-se maravilhosa vista do porto e da Baía de Todos os Santos. Por estar localizada em uma falha geológica, sua construção está adaptada à topografia do lugar, tendo dois subsolos na parte de trás da igreja. O monumento possui grande importância arquitetônica e apresenta características das sedes de Irmandades: igreja, consistório, casa dos santos, catacumba, entre outras galerias (IPAC, 1984, 2010).



FOTOGRAFIA 5: Igreja do Boqueirão.  
FONTE: GUIMARÃES, 2010.

Construída em alvenaria de pedra e tijolo a igreja possui a fachada, que apresenta torres sineiras terminadas em bulbo e frontão rococó revestidos de azulejos brancos, provavelmente do século XIX, exibindo semelhança à igreja do Bonfim, porém, considerada mais elegante. As duas torres que formam o frontão é uma característica comum a muitas igrejas baianas do mesmo período e provem de modelos realizados no século anterior. A fachada apresenta, ainda, um pequeno oratório que se abre diretamente sobre a rua, do lado direito da fachada (IPAC, 1984).

A decoração interna em talha dourada do começo do século XIX, entre os anos de 1836 e 1837, é neoclássica (dentre as obras em talha as principais são: o altar-mor e os dois colaterais, as grades do coro, os púlpitos (local onde são realizadas as leituras da Sagrada Escritura) e as tribunas (espécies de camarotes, arquibancadas), já o forro da nave, atribuído a aluno de José Joaquim da Rocha possui características barroca de inspiração ilusionista italiana, da metade do século XVIII. Possui teto pintado por um pintor não conhecido, e rica coleção de alfaias, dentre elas, custódias, castiçais e tocheiros; a sacristia exibe crucifixo e lavabo de mármore com delfins entrelaçados. Quanto às imagens, as que mais se destacam são: a de Nossa Senhora das Dores, São Tomaz, Nossa Senhora da Conceição e Santa Rita dos Impossíveis (IPAC, 1984).

Provando sua grande importância para o sítio histórico, foi tombada pelo Governo Federal em 1980, além de pertencer ao sítio tombado do CHS em 1984. A igreja sofreu algumas restaurações e intervenções desde o século XIX ao XXI, porém nos últimos anos,

estava em processo de total decadência, e então, recentemente, foi restaurada com o auxílio do Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (PRODETUR NE II) com valor total de R\$ 2.529.193,17, (em convênio com Ministério do Turismo), a obra, ainda, recebeu um aditivo de R\$ 505.741,95 (recursos Banco do Nordeste - BNB), por causa de novas demandas que surgiram durante a restauração (IPAC, 1984, 2010).

No processo de restauração, foram descobertas pinturas policromadas da época de construção do prédio, como pinturas em folhas de prata, encontrada sob várias camadas de tinta na parte frontal da mesa do altar mor, feita com aplicação de folhas de prata e com moldura em tons de rosa terroso; não existe conhecimento de outra confeccionada com a mesma técnica (IPAC, 2010).

### **Oratório da Cruz do Pascoal**

O oratório público da Cruz do Pascoal localiza-se no meio do Largo da Cruz do Pascoal, um largo de forma triangular, para onde se abrem sobrados, em geral do século XIX, muitos com fachada azulejada. O monumento tem grande valor urbanístico e arquitetônico, por fazer parte da área tombada pelo IPHAN, além de ser um dos mais diferentes pontos de Salvador. Foi construído pelo português Pascoal Marques de Almeida em prova de sua fé por Nossa Senhora do Pilar em 1743 (IPAC, 1984).



FOTOGRAFIA 6: Oratório da Cruz do Pascoal.  
FONTE: GUIMARÃES, 2010.

Constitui-se por uma coluna toscana de seção octogonal, montada em pedestal de pedra, quase toda revestida de azulejos azuis e brancos portugueses, do século XVIII. A

coluna apresenta um nicho na parte mais alta, que guardava a imagem Nossa Senhora do Pilar, do século XVIII e esferas de louça na parte mais alta. Além de exibir gradil de ferro que o protege, proveniente do século XIX (1874). O conjunto do monumento e dos edifícios que formam o ambiente foi prejudicado pela cobertura do piso de paralelepípedos por asfalto, em 1971 (IPAC, 1984) e a imagem de Nossa Senhora do Pilar foi roubada.

### **Plano Inclinado do Pilar**

Por possuir muitos acidentes geográficos a cidade do Salvador possui elevadores que muito auxiliam para a locomoção de muitos passageiros todos os dias, um exemplo destes meios de transporte são os planos inclinados. No logradouro do Santo Antônio localiza-se um dos planos inclinados da capital baiana, o Plano Inclinado do Pilar, que foi construído em 1897, a pedido de comerciantes da região e eletrificado na década de 1910. O Plano liga a Rua Direita de Santo Antônio, em frente ao Oratório da Cruz do Pascoal, ao logradouro do Comércio (PESQUISA DE CAMPO, 2010).



FOTOGRAFIA 7: Plano Inclinado do Pilar.  
FONTE: GUIMARÃES, 2010.

Em 1984 foi fechado em decorrência de seu mal estado de conservação e durante 22 anos foi ocupado por desabrigados, quando passou por uma grande reforma monitorada pelo IPHAN, que manteve a arquitetura e as cores originais da construção e hoje além de ser útil a população, é também mais um atrativo turístico da sub-região (PESQUISA DE CAMPO, 2010).

## **Forte de Santo Antônio Além do Carmo**

O Forte encontra-se no extremo norte do logradouro de Santo Antônio Além do Carmo na Praça Barão do Triunfo, conhecida como Largo de Santo Antônio Além do Carmo. Do Forte têm-se visão de todo o Porto de Salvador e grande parte da Baía de Todos os Santos. Erguido na segunda metade do século XVII, onde existiam as trincheiras da invasão holandesas, limitando o norte da cidade com seu subúrbio, sua função, junto ao Forte do Barbalho (através do cruzamento de seus tiros), era defender a cidade contra invasões pela parte Norte e seus Vales adjacentes, além de também evitar o alojamento dos invasores no alto da Soledade, como os holandeses fizeram em 1638, porém, nunca participou de nenhum episódio de guerra (IPAC, 1984, 2010).

O forte primitivo, de planta quadrangular e pedra e cal, possuía baluartes (construções para defesa, situadas nas esquinas e mais distantes da construção principal) nos seus quatro cantos, contudo o monumento foi modificado por várias vezes ao longo dos anos, houve uma eliminação do fosso e dos dois baluartes anteriores, o terrapleno foi destruído para a ampliação dos quartéis Norte e Oeste, houve uma criação de andares em concreto em todos os quartéis e de um novo frontão em estilo neo-gótico que cobriu a antiga portada, além da eliminação de três rampas de acesso ao terrapleno. Essas modificações foram feitas, principalmente por que o Forte serviu por diversas vezes como prisão, para personalidades da história brasileira, como os negros da revolta dos Malês, em 1835. Na década de 1950, tornou-se Casa de Detenção e somente foi desativada no ano de 1976 - durante o regime militar, abrigou muitos presos políticos (IPAC, 1984, 2010).

Após ter deixado de ser Casa de Detenção, em 1979 o Bloco Carnavalesco “Os Lord's” ocupa o espaço do Forte, então em 1981 ele passou por uma pequena reforma para abrigar o Centro de Cultura Popular, com o apoio do IPAC, da Prefeitura de Salvador e da Fundação Cultural do Estado da Bahia (FUNCEB). Entre os anos de 1982 e 1988, o Bloco Ilê Ayiê realizou seus ensaios no pátio do Forte. Na década de 1990 as atividades do Centro foram quase nulas, apenas permaneceram no Forte, duas escolas de Capoeira, o Centro Esportivo de Capoeira Angola, do Mestre João Pequeno de Pastinha e o Grupo de Capoeira Angola Pelourinho, do Mestre Moraes (IPAC, 2010).

O monumento chegou a ser ocupado por populares e depredado, ficando em estado de ruína. A permanência dos grupos de capoeira no Forte foi muito importante para que este não fosse utilizado totalmente à marginalidade.

Em 1997, estudos para restauração foram realizados pelo Ministério da Cultura e IPAC, porém os trabalhos só foram concluídos em 2006. As obras foram realizadas de maneira a recuperar o forte as características do forte primitivo (eliminação dos andares que não existiam primeiramente, recuperação das rampas, entre outras medidas) (IPAC, 2010).



FOTOGRAFIA 8: Forte de Santo Antônio Além do Carmo.  
FONTE: MAGNAVITA, 2009.

Então, desde novembro de 2007 o Forte Santo Antônio Além do Carmo passou a ser gerido pelo IPAC e apelidado “Forte da Capoeira” (que tem por objetivo ser o Centro de Referência, Pesquisa e Memória da Capoeira da Bahia), com propostas e realizações envolvendo ações de caráter social, educativo e cultural, como atividades regulares das academias de capoeira (onde antes eram celas) à realização de eventos ligados às manifestações artísticas e culturais. Além das aulas e rodas de capoeira, a bela visão para a Baía de Todos os Santos, o Forte possui uma biblioteca com cerca de quatrocentos livros, e outras publicações, sobre cultura, cultura baiana e capoeira, história do Brasil e da Bahia, religião e antropologia. Além de possuir, também, uma videoteca especializada em capoeira, com cds, dvds, discos, fitas de áudio e vídeo cassete (IPAC, 2010; BAHIA, 2009).

### **Casas de Oitão na Ladeira do Boqueirão e do Largo de Santo Antônio Além do Carmo**

Esse tipo de sobrado de oitão, que caracteriza-se pela abertura de vãos, na água furtada, na empena ou oitão (que possui a função de iluminar e de ser também, mais um cômodo), quando o imóvel é isolado ou de esquina, originando uma fachada lateral do tipo templo, muito cuidada e geralmente simétrica, que em muitos casos acabam tendo maior

importância que a fachada principal. O tipo mais comum de fachada lateral de casa e sobrado de oitão é formado por um corpo retangular recoberto por frontão obtuso (forma triangular), onde se abrem janelas, geralmente de número ímpar. Essas formas de construção civil baiana foram muito comum no século XIX (IPAC, 1984).

O Santo Antônio Além do Carmo apresenta dois sobrados que representam casas de oitão como a Casa de Oitão na Ladeira do Boqueirão e a Casa de Oitão do Largo de Santo Antônio Além do Carmo. A primeira situa-se em uma das esquinas da ladeira do Boqueirão com a Praça dos Quinze Mistérios. Em sua vizinhança, encontram-se outros monumentos como a igreja do Boqueirão, Capela dos Quinze Mistérios, além de casas e sobrados do século XIX. Não existem documentos sobre a fundação do sobrado, porém, por suas características (divisórias em paredes francesas e fachadas revestidas de azulejos) indicam ser proveniente de meados do século XIX (IPAC, 1984).

No caso dessa casa, o corpo retangular da fachada foi subdividido por pilastras em três partes que eram tratados independentemente.

O imóvel é formado por dois corpos de construção que parecem ter sido originalmente, imóveis separados (um sobrado com loja, 1º andar e sótão, e o outro com um só pavimento, embora elevado com relação à rua). As portas de ingresso dos dois corpos de construção, que se abrem para a ladeira do Boqueirão exibem sobre as vergas pequenas máscaras de gosto neo-clássico. Existem balcões corridos na fachada principal, ao nível do primeiro andar e no sótão. No interior, já muito destruído, todas as portas exibem bandeiras gradeadas, tendo como motivo de decoração a lira. Possui ainda um interessante banheiro azulejado, tendo como teto abóbada que suporta tanque (IPAC, 1984).

O monumento foi prejudicado pela destruição da maior parte do seu interior, contudo há indícios de que a planta possuía as seguintes características típicas do período colonial e do início de século XIX, como salões extremos ligados por um corredor, para onde se abrem quartos e alcovas e fachada azulejada, que é uma invenção brasileira, que depois seria adotada por Portugal, onde foi utilizada até em igrejas. Hoje, o monumento é utilizado com sede de uma igreja evangélica (IPAC, 1984).

Já o sobrado do Largo de Santo Antônio Além do Carmo situa-se no largo de Santo Antônio Além do Carmo, próximo do forte e da matriz do mesmo nome. Não se conhece bem as origens desta casa da segunda metade do século XIX, porém ele é um monumento de grande importância arquitetônica e para o conjunto da paisagem da praça (IPAC, 1984).

No caso desta casa, sua planta foi desenvolvida em dois pavimentos: térreo e água furtada, não haviam corredores e a circulação se fazia através dos cômodos. As portas e

janelas são recobertas por arcos plenos de inspiração neoclássica e as cercaduras (itens que rodeiam e adornam), cunhais (proteção de pedra ou cantarias para proteção dos muros e imóveis) e cornijas (faixas horizontais que se destacam da parede) são em alvenaria revestidas de argamassa, além das paredes francesas. Ao longo dos anos, os diversos cômodos do sobrado (que se abriam diretamente para a rua) foram utilizados como lojas, apartamentos, entre outras funções. Atualmente, o sobrado foi comprado pelo grupo Além do Carmo Empreendimentos (cujo um dos sócios é um dos donos do Grupo Iguatemi), foi restaurado e suas divisórias internas foram destruídas e serve como centro cultural, com exposições de arte (IPAC, 1984; PORTELA, 2009).



FOTOGRAFIA 9: Casas de Oitão da Ladeira do Boqueirão e do Largo de Santo Antônio.  
 FONTE: GUIMARÃES, 2010.

### **Procissão do Senhor Morto (Igreja da Ordem Terceira do Carmo)**

Na sexta-feira santa, dia em que não acontecem missas nas igrejas baianas, ocorre a Procissão do Senhor Morto organizada pela Irmandade da Ordem Terceira do Carmo, levando a esfinge de autoria do “Cabra”. A procissão representa a morte de Cristo (Paixão de Cristo) e percorre o CHS, carregando a esfinge do Senhor Morto, parando em alguns momentos para o Canto de Verônica (personagem que chora a morte de Cristo), passando pela Catedral Basílica, pelo Terreiro de Jesus, pela Praça Municipal, pela Rua Chile e pela Rua D'Ajuda, por fim retornando a Ordem Terceira. Muitos fiéis vestem-se a caráter, referenciado aos personagens bíblicos (GOTTSCHELL et al, 2006; VERGER, 1999).



FOTOGRAFIA 10: Procissão do cristo Morto.  
FONTE: GAZETA SANTO ANTÔNIO, 2010.

### **Festa de Santo Antônio**

Nos treze primeiros dias de junho, são realizadas trezenas na Igreja de Santo Antônio Além do Carmo e nas casas do logradouro, para cada dia existe uma prece e pães são distribuídos juntos com os santinhos. No dia treze de junho, data que representa a morte de Santo Antônio é realizada uma procissão que percorre as ruas do Centro Histórico, entoando cantos e rezas para homenagear o santo (GOTTSCHALL et al, 2006).

Junto à realização da festa religiosa, no Largo de Santo Antônio, durante trezena são montadas barracas que vendem comidas e bebidas e caracterizando o lado profano da festa.

### **Festa de Nossa Senhora do Carmo**

A festa de Nossa Senhora do Carmo ocorre no dia dezesseis de julho na Igreja da Ordem Primeira do Carmo, onde se faz uma missa explanando sobre a vida de Maria. Os carmelitas fazem novena ou um tríduo em louvação à Nossa Senhora e no domingo após o dia dezesseis têm-se uma procissão pela ruas do Centro Histórico, que acontece desde o século XVII (GOTTSCHALL et al, 2006).

## **Pentecostes ou Festa do Divino**

Celebração do Pentecostes ou Folias do Divino, em Salvador, refere-se aos cinquenta dias que Jesus, depois de ressuscitar no domingo de Páscoa ficou com seus discípulos, a descida do Espírito Santo à Terra. Para os católicos a Festa do Divino representa a prosperidade (GOTTSCHALL et al, 2006).

Essa manifestação religiosa é realizada desde a fundação da cidade do Salvador, portanto é a mais antiga procissão da cidade, costume herdado de Portugal. A festa é realizada na Igreja de Santo Antônio Além do Carmo, ocorrendo uma procissão pelo Centro Histórico e uma encenação da coroação do “imperador”, um representante temporário do Espírito Santo, personalizado em uma criança, geralmente moradora do logradouro. Era uma honra para as famílias ter um filho “imperador”. (ROSADO; ARAÚJO; INSTITUTO GEOGRÁFICO DA BAHIA, 1999; GOTTSCHALL et al, 2006).

Durante a encenação um preso (que não tenha cometido nenhum crime grave e que tenha bom comportamento) é libertado pelo “Imperador”. Rosado, Araújo e o Instituto Geográfico da Bahia (1999) lembram que a Igreja está situada de frente para o Forte de Santo Antônio Além do Carmo, que antes era a casa de detenção da cidade.

## **Independência da Bahia (2 de julho)**

A independência da Bahia é celebrada com muita festa nas ruas, com muitas casas enfeitadas com as cores das bandeiras baiana e brasileira. O desfile de Dois de Julho, com fanfarras, filarmônicas, grupos estudantis, militares, grupos de samba, batucada, parte da Lapinha pela manhã, e percorre as ruas do Centro Histórico ao Campo Grande. E, além de ser feriado estadual, a data passou a ser considerado, também Bem Imaterial do Estado desde 26 de Junho do ano de 2006 (SALVADOR, 2010).

Havia uma certa determinação geo-histórica para que a antiga Freguesia do Santo Antônio considerasse o 2 de julho como seu. A época da Guerra de Independência em 1822/1823, esta freguesia incorporava amplas áreas urbanas e suburbanas, dos currais do Barbalho a Pirajá, passando pela Estrada das Boiadas. É como se toda Independência da Bahia ocorresse dentro do bairro (ROSADO; ARAÚJO; INSTITUTO GEOGRÁFICO DA BAHIA, 1999).

Por esse sentimento de forte ligação com a festa da Independência da Bahia, na região do Santo Antônio/Carmo, a festa era feita pelas famílias com antecipação, preparavam

a fachada das suas casas, com bandeiras, palmeiras, existia uma concorrência para saber qual casa seria a mais bonita. Atualmente, poucas casas se enfeitam, porém, os moradores ainda participam da celebração, observando de suas janelas e sacadas, ou acompanhando o cortejo juntos aos visitantes.



FOTOGRAFIA : Imóvel Enfeitado para o Dois de Julho no Santo Antônio.  
FONTE: GUIMARÃES, 2010.

### 3.2 O TURISMO NA SUB-REGIÃO SANTO ANTÔNIO/CARMO

Em uma pesquisa realizada no ano de 2008, analisando o uso do solo nos logradouros do Carmo e Santo Antônio Além do Carmo, foi indicada uma mudança no perfil da área, que caracterizava-se por ser predominantemente residencial. Com o passar dos anos, e por diversas razões, a região passou a assumir atividades econômicas, na maioria ligadas a área de serviços para atender os moradores e nos últimos anos à atividade turística, com o surgimento de novos hotéis, pousadas e albergues, além de restaurantes, bares, lanchonetes e outros (PORTELA, 2009).

Configurando um cenário bucólico, fruto de um clima meio interiorano e, ao mesmo tempo, internacionalizado, engrandecido pela ambiência especial proporcionada pela visibilidade da Baía de Todos os Santos, a sub-região do Santo Antônio-Carmo, vem atraindo, junto aos novos empreendimentos, um fluxo expressivo de turistas, nacionais e estrangeiros e de residentes em Salvador, que encontram nesse local uma oferta de lazer diversificada, envolvendo desde bares com uma programação especial, a exemplo *shows* de *jazz*, à possibilidade de participação nas atividades de capoeira realizadas no Forte Santo Antônio Além do Carmo, ou nas celebrações locais organizadas pela comunidade (REIBER, 2006 apud QUEIROZ, 2006).

Aponta-se, então, os primeiros motivos da atração da atividade turística à sub-área, o bom estado de conservação de seu sítio, a localização privilegiada com vista para a região portuária, muitas festividades populares, a proximidade com o Pelourinho e suas atrações culturais e de outros pontos turísticos de Salvador, isto com o diferencial de ter uma característica peculiar de um ambiente muitas vezes bucólico e que possui “vida” através do cotidiano dos seus moradores. Salientando, que este convívio com a comunidade local junto aos sítios históricos, é o que procuram as pessoas que praticam o turismo cultural, eles querem vivenciar a rotina destas localidades.

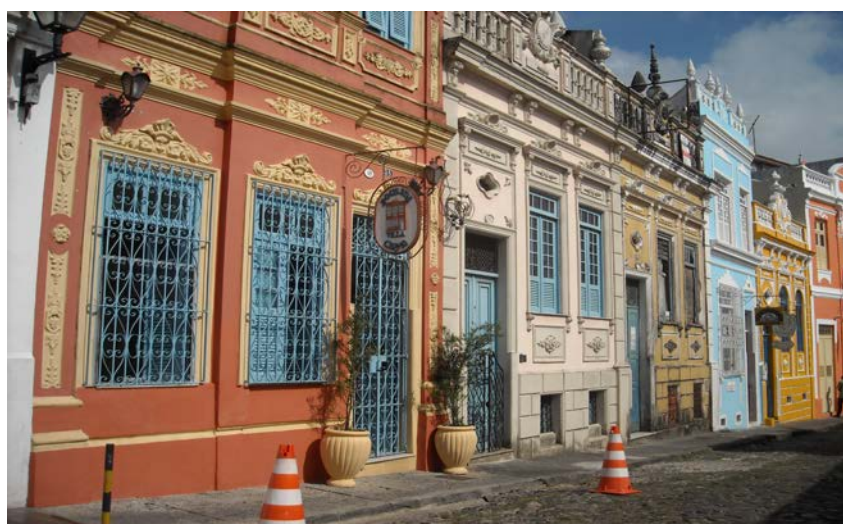
Nota-se que a sub-área C04 (Carmo e Passo), após o início da revitalização do CHS, na década de 1990, intensificou suas atividades comerciais e de serviços, como bares e restaurantes, por ser mais próxima ao Pelourinho, principalmente na Ladeira do Carmo. Além de estabelecerem-se outras atividades como: mercearias, lanchonetes, salões de beleza, ONGs, escolas, lojas de artesanato, *ateliers*, galerias, agências de turismo. Nela, em 2008, existiam, também, alguns meios de hospedagem, sendo quatorze no total - cinco na Rua do Carmo, quatro na Rua do Passo e cinco na Ladeira do Carmo (PORTELA, 2009).

Dentre esses cinco meios de hospedagem da Rua do Carmo está o maior empreendimento de serviços das sub-áreas C04 e C05, o Hotel Pousada Convento do Carmo do Grupo Pestana, a pousada de luxo, que tem como público alvo, adultos (a partir de trinta anos) de classes alta e média, na maior parte estrangeiros e brasileiros da Região Sul, interessados na prática do turismo histórico-cultural e que permanecem muito tempo no hotel. As potencialidades do CHS para o segmento do turismo histórico-cultural, voltado ao público de alta renda, junto às políticas do Governo da Bahia para captação de capital estrangeiro à atividade turística pesaram para a implantação do Convento do Carmo pelos portugueses do Grupo Pestana. Com a abertura do Convento do Carmo, o grupo, ainda recuperou alguns sobrados adjacentes ao Convento, incentivando para que os outros fizessem o mesmo (QUEIROZ, 2006).

Observa-se que houve uma abertura do Governo para investimentos na atividade turística, junto aos atrativos do CHS, principalmente da região emergente Santo Antônio/Carmo, nos últimos anos. A inauguração do Convento do Carmo alavancou a vinda de outros investimentos (na maioria das vezes estrangeiro) direcionados à atividade turística, hospedagens, restaurantes e lojas. Outro fator importante foi a recuperação do casario vizinhos do Hotel, pelo Grupo Pestana e pelos próprios moradores, pois houve uma influência para que os moradores da localidade fizessem o mesmo com seus imóveis, valorizando ainda mais a sub-região.

Apesar do logradouro do Carmo possuir o maior empreendimento, o logradouro de Santo Antônio Além do Carmo (sub-área C05), atraiu a maior parte desses investimentos, por suas dimensões mais favoráveis e atraentes, pois, enquanto a sub-área C04 abrange 174 imóveis, a sub área C05 contém 719 imóveis, afirmando a predominância das atividades de serviços (lojas, atelier, bares, restaurantes, salões de beleza, ONGs, escolas, joalherias, entre outros) e principalmente, por causa da hotelaria no logradouro que representa 38% das atividades da área. No Santo Antônio está, também, o maior o número de empresas com faturamento acima de cinquenta mil reais mensais, demonstrando que os hotéis e pousadas de grande e médio porte, em sua maioria de luxo que estão nesta amostragem, são os prováveis maiores responsáveis por esse valor. (DAMASCENO, LOBO, GOTTSCHALL, 2008).

O segmento do turismo cultural realizado na área é voltado para as classes média e alta, os meios de hospedagem da área caracterizam-se por possuírem poucas unidades habitacionais, mas oferecerem muito conforto e diferencial nos serviços, portanto os valores cobrados na maioria das vezes são altos, principalmente depois da hiper-valorização da área.



FOTOGRAFIA: Pousadas da Rua direita de Santo Antônio Além do Carmo.  
FONTE: MAGNAVITA, 2009.

De acordo com Portela (2009), há um total de vinte e três meios de hospedagem no logradouro. A maioria concentra-se em uma rua, a Joaquim Távora ou Rua Direita de Santo Antônio Além do Carmo, um número de dezesseis estabelecimentos. Os outros estão assim localizados: um na Rua Ramos Queiroz, três na Rua dos Marchantes, dois na Rua Botelha Benjamim e um na Ladeira do Boqueirão.

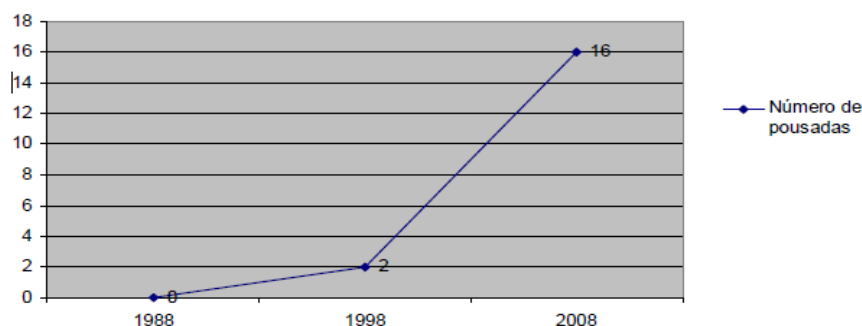


GRÁFICO 1: Evolução do número de pousadas na Rua Direita  
 ELABORAÇÃO: PORTELA, 2009.  
 FONTE: IPAC, 1988 e 1998; PORTELA, 2009.  
 MODIFICAÇÃO: GUIMARÃES, 2010.

Portela (2009), ainda afirma que em 1988, antes da revitalização do CHS não havia nenhum registro de serviços de hospedagem na Rua Direita, em 1998 foram registrados duas pousadas, já em 2008 foram registrados dezesseis estabelecimentos, entre as duas últimas décadas citadas, houve um acréscimo de 700% da atividade; como pode ser conferido no gráfico acima.

Outros aspectos que influenciaram a vinda destes investimentos, sobretudo na Rua Direita, foram as obras de infra-estrutura do Governo, a recuperação de imóveis por iniciativa particular dos donos e por empresas e a recuperação pelo processo de revitalização público, todos estes acontecimentos acarretaram uma valorização dos imóveis da área. Diferente do Pelourinho, em que a função residencial foi modificada em prol das atividades do turismo e do lazer, pelo próprio Governo do Estado, a mudança nas sub-áreas C04 e C05 (principalmente no Santo Antônio), provém da iniciativa privada (PORTELA, 2009).

Após, a percepção das potencialidades da sub-área, os investimentos públicos na infra-estrutura e na recuperação dos imóveis, junto a ação dos proprietários sendo eles moradores ou empresários, atraíram e atraem novos moradores e novos empresários que desejam investir na atividade turística da localidade, e esta requalificação e procura levou a uma valorização da sub-região. O fator importante é que, enquanto a modificação da área do “Pelourinho” de residencial para turística foi promovida e subsidiada pelo Governo de Estado, enquanto as transformações que estão ocorrendo na sub-região Santo Antônio/Carmo provém da iniciativa de pessoas que enxergaram as potencialidades da área, e realizadas com capital privado, ainda que as possibilidades de investimentos sejam facilitadas à atividade turística pelo Governo. Essa percepção fez com que o Governo ampliasse o número de imóveis revitalizados na região durante as últimas etapas do processo de revitalização do CHS.

Muito imóveis estão sendo vendidos (na maioria das vezes para estrangeiros), não apenas como moradia, mas também para serem empreendimentos voltados à atividade turística. Um exemplo é o Grupo Além do Carmo Empreendimentos, que comprou algo em torno de cinquenta casarões na Rua Direita, inclusive a Casa de Oitão (que hoje é um centro cultural, com exposições de arte), porém muitos destes casarões estão fechados para breve servir para o projeto do grupo, que ainda não foi revelado.



FOTOGRAFIA: Imóvel à venda na Rua Direita de Santo Antônio Além do Carmo.  
FONTE: GUIMARÃES, 2010.

Essa procura que acarretou numa valorização econômica dos imóveis da localidade, é afirmada quando Ribeiro (2007) diz que há oito anos, podia-se comprar imóveis a preços baixos e atualmente, um imóvel na Rua Direita com vista para a Baía de Todos os Santos está avaliado em torno de quinhentos mil reais, um preço dez vezes mais caro que antes. Portela (2009) ainda completa afirmando que a valorização imobiliária junto à especulação foi um dos reflexos para a região a partir do processo de revitalização do CHS. Foi após a revitalização do CHS que a maioria passou a olhar o centro como um novo atrativo da atividade turística, somando às obras que aconteceram e o valorizaram.

Os fatos relatados demonstram que o perfil dos logradouros referidos, estão se modificando para uma função residencial junto a turística, porém percebe-se que a residencial ainda é majoritária por que a turística é concentrada em determinados pontos dos logradouros, principalmente da Rua do Carmo e na Rua Direita de Santo Antônio Além do Carmo.

Entretanto, toda essa movimentação, sobretudo no que se refere aos novos investimentos, se não bem-direcionada, pode resultar no crescimento da especulação imobiliária e na saída de parte expressiva da população local. Tem-se que registrar, porém que os laços familiares, de amizade e religiosos mantidos por muitos dos moradores dessa área talvez atuem como um freio a esse processo, juntamente com a presença de novas lideranças comunitárias, que vem trabalhando em prol da manutenção dos moradores e da sua cultura nos novos processos de intervenção pública. Mas o apelo capital é intenso, e não pode ser desprezado, principalmente em se tratando de uma população

sujeita a um elevado índice de desemprego, ainda mais expressivo entre os jovens. Assim, de modo similar ao núcleo pioneiro na recuperação do sítio histórico, faz-se necessária nessa sub-região à adoção de mecanismos de gestão – nos quais a comunidade local participe de forma ativa – que propiciem a organização da atividade turística em expansão. (QUEIROZ, 2006).

A sub-região convive com as mudanças, com a especulação imobiliária e a hipervalorização e o crescimento da atividade turística, ao mesmo tempo em que os moradores continuam na localidade, assegurando a característica residencial da área. O desafio é “viabilizar a atividade turística, sem perdas expressivas para o patrimônio imaterial, o que requer uma ampla participação da comunidade local nos mecanismos de gestão e de planejamento dessa atividade” (QUEIROZ, 2006, p. 103), ou seja, que a atividade se desenvolva, mas que não seja necessário a saída da comunidade e mais um “Pelourinho” se forme e para isso é necessário a inclusão da população residente nas decisões para a área, acontecendo então, um “desenvolvimento com envolvimento” (LEITÃO, 2009).

A manutenção da função residencial na sub-área Santo Antônio/Carmo, como em todo o CHS, é tão importante para o seu desenvolvimento e segurança do seu patrimônio cultural, além da relevância para sua reabilitação sócio-econômica e também como atrativo turístico que em 2008 a UNESCO realizou um projeto junto a Secretaria de Cultura de Salvador (SECULT): o Projeto de Cooperação Técnica Internacional: reabilitação sustentável do Centro Antigo de Salvador. O projeto visava capacitar a SECULT, com a ajuda da assistência técnica da UNESCO, para conceber uma estratégia de sustentabilidade, baseada na cultura e no desenvolvimento, preservação e valorização da área, principalmente com a volta da função residencial e gestão participativa, isso com a ajuda do Governo do Estado e do Escritório de Referência do Centro Antigo (UNESCO, 2008).

De acordo com Braga (2008), no mesmo ano houve uma alteração no projeto de reabilitação do Governo, que passou a ter o nome de “Centro Antigo de Salvador. Plano de Reabilitação Integrado e Participativo”. No *slogan* do projeto estava claro que estavam dando ênfase a função residencial junto a turística e a econômica na área: “Novo modelo de ação no Centro Antigo de Salvador: um lugar bom para morar, trabalhar, frequentar e visitar. Socialmente justo, ambientalmente sustentável e economicamente viável”. A sub-região Santo-Antônio Carmo é um exemplo da importância da função residencial unida a outras atividades, como por exemplo a turística, para a manutenção do patrimônio cultural.

## 4 COLETANDO INFORMAÇÕES

No primeiro momento desta pesquisa fez-se um levantamento bibliográfico, com a análise de diversos autores, e essa etapa foi importante para se ter um primeiro contato com o assunto estudado, servindo de orientação para o desenvolvimento da pesquisa de campo, necessária para a delimitação e descrição do objeto, bem como, auxiliar na formulação das ferramentas que foram utilizadas de acordo com os objetivos do estudo. Por esse embasamento, a área delimitada para ser foco da pesquisa de campo é: parte da sub-região C04 (final da ladeira do Carmo e toda a Rua do Carmo – por estar nesta o Conjunto do Carmo e o maior empreendimento turístico da área, o Hotel Pousada Convento do Carmo) e toda a sub-região C05 (por esta possuir maior quantidade de imóveis, densidade demográfica, maior quantidade de empresas turísticas, por estar atraindo investimentos públicos e privados relacionados ao turismo recentemente).

O levantamento de dados de campo realizado para esta pesquisa teve como base a utilização de diferentes ferramentas para abordagem dos diversos agentes sociais da área estudada, como a aplicação de entrevistas direcionadas a órgãos públicos e entidades ligados a gestão do patrimônio cultural, à atividade turística e líderes da comunidade local, além de formulários direcionados para os moradores e para turistas ou visitantes. A realização da mesma foi importante para o registro de informações sobre o objeto de estudo, bem como conhecer e compreender como se dá a utilização do seu patrimônio cultural pelo turismo e qual a visão e percepção de sua comunidade e de seus visitantes e frequentadores sobre o patrimônio cultural material e imaterial da área.

### 4.1 ENTREVISTAS

As entrevistas foram direcionadas a gestores públicos do patrimônio cultural (governo federal e do estado); aos líderes comunitários e personalidades da área, por serem representantes relevantes da comunidade local; aos empresários ligados à atividade turística; e a representantes responsáveis por alguns dos monumentos importantes para cultura e turismo dos logradouros. Antes da elaboração dos questionamentos foi necessário identificar quem deveriam ser os representantes relevantes para o fornecimento de informações sobre a área

estudada, além de ser preciso um estudo sobre o assunto para formular estas questões de acordo com os objetivos da pesquisa e com a área de atuação de cada um dos entrevistados, também foi importante a disponibilidade destes. As entrevistas foram aplicadas entre os meses de dezembro de 2009 a julho de 2010.

Na realização, optou-se por entrevistas não padronizadas (apêndice A), pois haveria maior facilidade de acesso às informações e a flexibilidade nos questionamentos que agregam conhecimento ao estudo. A análise das informações coletadas foi realizada através da interpretação dos dados, com intuito de saber seu verdadeiro significado.

#### **4.1.1 Entrevista com representante do IPHAN e IPAC**

A entrevista com o IPHAN e o IPAC foram necessárias por serem estes órgãos responsáveis pela gestão, fiscalização e preservação do patrimônio cultural, o primeiro em âmbito federal e o segundo em estadual, por estarem presentes nos principais momentos do CHS, seu tombamento, seu reconhecimento como patrimônio mundial da humanidade e por seu processo de revitalização, além de serem responsáveis por algumas das últimas obras de recuperação na área de estudo desta pesquisa, como a restauração do Forte de Santo Antônio Além do Carmo e da Igreja de Nossa Senhora do Boqueirão. O IPAC, afirmou que só poderia responder sobre os monumentos tombados isoladamente, como o Forte de Santo Antônio, pois a região Santo Antônio/Carmo está sob jurisdição do IPHAN; este por sua vez foi contatado desde novembro de 2009 à julho de 2010, solicitando uma entrevista com representante, porém não houve resposta afirmativa ou retorno em nenhuma das formas de contato (*e-mails* e telefonemas).

#### **4.1.2 Entrevista com o Forte de Santo Antônio Além do Carmo**

A entrevista com o Forte de Santo Antônio Além do Carmo foi importante, por este ser um representante que está sob jurisdição do IPAC na área estudada e pelo forte ser um dos principais atrativos turísticos da região, além de ser um centro cultural para a

comunidade e para a preservação da cultura baiana, através da capoeira. Foi realizada em janeiro de 2010 com o Diretor Edson Magalhães Neto e o historiador Joel Gomes.

Os entrevistados afirmaram que o IPAC administra o forte e os principais parceiros são os produtores de projetos e eventos no Forte e a Secretaria de Cultura (SECULT). O processo de restauro ocorreu no ano de 2006, época que o forte era gerido por uma Organização Não Governamental denominada Forte da Capoeira que recebia recursos do Governo do Estado através da então Secretaria de Cultura e Turismo, para promover projetos de capoeira. O Governo do Estado apresentando a justificativa de utilização do espaço como Centro Referência da Capoeira, conseguiu recursos provenientes do PRODETUR NE, para a restauração do monumento. Para a manutenção e pagamento de contas a atual fonte de recursos do forte é o Tesouro do Estado e os recursos utilizados para a realização dos projetos são dos produtores que utilizam também recursos dos editais, como o do fundo de cultura. Mesmo assim, o entrevistado afirma que o principal problema em relação ao monumento é a sua manutenção.

O forte recebe visitas de visitantes locais, turistas e pesquisadores de outros estados do Brasil e países, predominando o perfil do adepto ao turismo cultural, pessoas interessadas em história e pela cultura local, principalmente a capoeira, por ser a temática do monumento. Possui um livro de controle para a assinatura dos visitantes (mas que muitas vezes estes não assinam) e apesar dessa visita o forte não possui uma equipe de receptivo, porém este projeto está sendo elaborado com a perspectiva de início ainda em 2010. Por enquanto, quem recebe os visitantes, quando solicitado, são os historiadores ou alguns funcionários do forte. Para visitar as escolas de capoeira a entrada é gratuita, e para visita da parte superior do Forte, cobra-se na entrada de três reais, porém aos moradores locais não cobra-se nada.

O acervo é constituído de fotografias expostas no memorial dos mestres, em homenagem aos mestres de capoeira, e os livros da biblioteca que é aberta ao público, esse acervo é visitado e requisitado por pesquisadores, praticantes de capoeira, pelos alunos dos mestres que dão aula de capoeira no forte e também por turistas curiosos.

Os entrevistados afirmaram que o forte é frequentemente alugado para realização de eventos, que eles estudam a capacidade e viabilidade da realização destes para a manutenção do monumento e que na maioria são eventos relacionados a cultura, como palestras, lançamentos de livros, exposições e eventualmente outros tipos de eventos como a Semana Iguatemi de Moda, porém esses eventos são realizados após estudos e discussão até com os mestres de capoeira que ensinam no forte. A capacidade máxima é de

aproximadamente 1000 pessoas, e essa capacidade de carga é respeitada pelos gestores, por exemplo, alguns eventos foram cancelados por que a quantidade de pessoas não era a ideal para um monumento histórico.

De acordo com o Diretor, a comunidade do entorno sempre frequenta o forte, principalmente nos dias de roda de capoeira, e os empresários eventualmente. Além disso, ainda é utilizado para reunião de associações de moradores. Recentemente, o forte inaugurou um centro de informática para a utilização dos alunos e da comunidade local.

#### **4.1.3 Entrevista com proprietário da Casa Museu Solar Santo Antônio**

A entrevista com Dimitri Ganzelevitch foi realizada por este ser uma personalidade muito conhecida na área estudada, além de sempre defender a importância da função residencial da sub-região e por este através de sua propriedade e iniciativa de realizar atividades culturais (como o concurso de carrinhos de café mais bonitos do CHS), promovendo a área Santo Antônio/Carmo em meios de veiculação nacional e internacional, como em diversas revistas e *sites*.

Para Ganzelevitch, um francês nascido no Marrocos, a influência para a compra de um imóvel no Santo Antônio Além do Carmo foi a vontade de morar “perto dos baianos e de sua cultura”, então em 1985, surgiu oportunidade de comprar o casarão, que estava muito barato, e à venda por dois anos, na Rua Direita de Santo Antônio. Admite que quando fez o projeto da reforma da casa o IPHAN e o IPAC eram bastante omissos, e durante os primeiros três anos das obras, nenhum fiscal se apresentou. Reformou o casarão, modificando internamente, porém mantendo a fachada, as janelas, os vitrais, a forma do telhado, e ainda recuperou o que havia sido descaracterizado ao longo dos anos, há poucos anos comprou o terreno ao lado e fez um jardim com um anfiteatro para apresentações culturais.

Sendo um colecionador de obras de arte, artesanato e objetos que demonstrem as diferentes culturas dos lugares que já visitou, ele resolveu transformar seu imóvel em um museu particular, um espaço para exposições de arte e cultura, para expor sua coleção e novos artistas também, assim surgiu a Casa Museu Solar Santo Antônio, reconhecida pelo Ministério Público.

Possuindo no acervo peças populares e de várias épocas e diferentes países como Marrocos, Alasca, Egito, Síria, Brasil, entre outros. Recebe visitas na maioria de

estudantes de ensino superior (Turismo, Arquitetura, Museologia, Belas Artes), pessoas que tenham lido artigos sobre Ganzelevitch e sua casa, por apenas curiosidade artística e cultural, ainda afirma que recebe muitos estrangeiros e que a comunidade local não costuma frequentar, a não ser as pessoas que conhece. Possui um livro de registro de visitas há quase dois anos, porém muitas vezes as pessoas não assinam, mesmo assim, houve mais de mil e quinhentas visitas registradas. A visita dura uma hora e são cobrados cinco reais por pessoa (estudantes com aviso prévio não pagam), sendo no máximo quatro pessoas por vez.

A principal fonte de recursos é do próprio Ganzelevitch, auxiliada pela cobrança para a visita, afirmando que nenhum empresário da sub-região nunca propôs uma parceria para levar turistas para visitar a Casa Museu.

Indagado sobre a valorização e especulação imobiliária na região, o colecionador diz ser um pouco contra, por que os antigos moradores estão vendendo suas casas, para estrangeiros como ele, porém estes estão transformando os imóveis em hotéis e pousadas, além do grupo ser pertencente a um dos sócios do Grupo Iguatemi que comprou dezenas de imóveis que hoje estão fechados; e quando ele escolheu o logradouro foi pelo contato com a cultura baiana, mas afirma que é difícil para as famílias de classe média da área, receberem e resistirem às altas propostas para venda de seus imóveis. E admite que a saída das famílias descaracterizará o logradouro, e acha importante a interferência ou organização do poder público, principalmente de órgãos como o IPHAN, IPAC e a Prefeitura de Salvador para que o Santo Antônio/Carmo não tenha o mesmo futuro que o Pelourinho, com seus problemas econômicos e sociais.

#### **4.1.4 Entrevista com os empresários da sub-região**

A entrevista com os empresários ligados a atividade turística no objeto de estudo, foram relevantes para a compreensão da escolha da área para o empreendimento do negócio e a percepção dos empresários quanto à importância e utilização do patrimônio cultural da localidade, para a atividade desenvolvida e seu comportamento junto a comunidade da local. As entrevistas foram realizadas em março de 2010 com o proprietário da agência de turismo receptivo *Image Tur*, que se situa na Rua do Carmo, e a gerente da Pousada Colonial, que se localiza na Rua Direita de Santo Antônio.

O proprietário da agência *Image Tur*, afirma ter escolhido a localização por dois motivos, primeiro por o aluguel do ponto comercial no Pelourinho (onde antes ficava a agência) estava muito caro. Então, para não sair do CHS mudou-se; em segundo, por acreditar no potencial turístico da sub-região Santo Antônio/Carmo. Sendo uma agência de receptivo, a maioria dos seus clientes é estrangeira. A agência está estabelecida em uma sala pertencente a Ordem Terceira do Carmo, ao lado da Igreja, e quando reformou esse cômodo, seu dono apenas pediu autorização da Ordem Terceira e não ao IPHAN, porque nada por fora foi modificado. Sempre comparece as manifestações populares e religiosas, pois afirma trabalhar com elas, ou seja, quando recebe turistas em sua agência em ocasião destas festividades, indica e leva os visitantes para prestigiar a cultura do CHS.

Possui parcerias com os outros empresários e profissionais da localidade (joalherias agências, guias de turismo, hotéis, restaurantes), pois admitiu ser importante para a atividade turística e sobrevivência da sua empresa, a união desses agentes da atividade. Apesar dessa parceria com os outros empresários, não faz parte de nenhuma associação de moradores da região, porém já compareceu a algumas reuniões, principalmente quando o assunto é a resolução da violência e segurança pública, que afirma ser o maior problema da área. Quando indagado sobre a valorização e especulação imobiliária recente da sub-região, admite que os preços dos imóveis estão muito caros, além do preço de mercado, e esta valorização está fazendo com que muitas empresas, principalmente pousadas e hotéis cobrem diárias muito caras, algumas mais caras que o Hotel Pousada Convento do Carmo e muitas vezes os serviços não são correspondentes aos valores, prejudicando os negócios da agência.

Já a escolha da sub-região Santo Antônio/Carmo para o empreendimento da Pousada Colonial, deve-se ao fato da proprietária da pousada já ser dona do imóvel e observando a abertura de muitas empresas deste tipo na área, em 1995 resolveu transformar seu casarão em um meio de hospedagem. A proprietária como em alguns casos de outros empreendimentos na localidade, não mora no Brasil. A gerente da empresa afirma que, em ocasião da reforma do imóvel, houve muita dificuldade e burocracia para aprovação do projeto pelo IPHAN, mesmo a proposta sendo deixar o imóvel com suas características originais, internamente e com o restauro da sua fachada. E além da demora para a aprovação, não houve nenhum envio de suporte técnico, nem a indicação de profissionais especializados para este tipo de reforma foi feito pelo órgão.

A gerente afirma não participar das manifestações e festividades populares e religiosas e nem de participar de nenhuma associação comunitária na localidade (porém já compareceu a algumas reunião, referentes à segurança pública e violência, que afirma ser o

maior problema da região, e coleta de lixo). Seus maiores contatos são os outros empresários da área, por exemplo, quando está com a pousada lotada, envia os hóspedes para pousadas vizinhas e vice-versa. Perguntado sobre a valorização e especulação imobiliária da área, afirma que esta situação aumentou bastante os preços e deu maior visibilidade e reconhecimento da sub-região Santo Antônio/Carmo para os turistas.

#### **4.1.5 Entrevista com a associação de moradores**

A entrevista com a Associação Comunitária do Barbalho e Santo Antônio Além do Carmo (ACOBASA), foi importante para a percepção das ações da comunidade para o desenvolvimento da área, suas intervenções para a melhora da região, e também saber as atitudes com relação ao patrimônio cultural da sub-região. A entrevista ocorreu em julho de 2010 com o presidente da associação, Geovane Priatico.

De acordo com o presidente, os membros da associação reúnem-se no Forte de Santo Antônio Além do Carmo, pois não possuem espaço físico, e, segundo a entrevista a associação que está mais ativa na região do Santo Antônio/Carmo, conhecem outra associação, porém é uma associação de comerciantes da área, fundada pelo Grupo Além do Carmo Empreendimentos, (que eles querem contatar para discutir uma parceria para a realização de projetos). A associação possui quinhentos associados, porém a maioria das atitudes são tomadas depois de realizado abaixo assinados com os moradores da área. Ainda faz-se um trabalho localizado, pois cada rua possui um representante que passa as informações e lista os problemas do local, então são feitas reuniões por setores, para melhor percepção dos problemas da comunidade.

Admite que o IPAC e o IPHAN só participam das reuniões, quando são contatados, para resolver ou ajudar na restauração ou intervenção em algum imóvel ou monumento da região, e o contato maior que eles têm com um destes órgãos é com o Forte de Santo Antônio. Apesar disso afirma que os moradores sabem dos procedimentos para reforma em suas casas, e que eles orientam caso ocorram dúvidas, como o pedido de alvará para a Superintendência de Controle e Ordenamento do Uso do Solo do Município (SUCOM) e aprovação do projeto pelo IPHAN e sempre lembram que as fachadas não podem ser modificadas.

Segundo o presidente, a associação já realizou projetos como: a iluminação de ruas para melhoria da segurança em parceria com o serviço público; a conscientização para a remoção do lixo na hora certa em que a empresa de coleta recolhe os resíduos (para higiene e beleza da área); reforma do posto policial do Largo de Santo Antônio Além do Carmo com recursos da própria associação (o posto que está fechado por falta de pessoal, segundo a polícia); pedido para a inclusão do transporte de integração (os chamados “amarelinhos”) do Largo de Santo Antônio a Piedade; a operação “tapa buraco”; o contato com proprietários para fechamento de casas abandonadas e abertas; a campanha contra a dengue em 2009 junto com o IPAC (Forte de Santo Antônio) e a Secretaria de Saúde.

Já entre os novos projetos existem: o Criança Cidadã, para realização de projetos culturais e educacionais com as crianças reconhecidas como grupo de risco, com maior possibilidade à marginalização (junto com poder público, comunidade e empresários locais), porém falta espaço físico para fazer este trabalho social; de policiamento comunitário, pois acredita que a segurança é o maior problema da região; de reforma do Largo de Santo Antônio e da criação de um espaço para lazer, numa área perto do Largo, para a diversão das famílias e principalmente das crianças (quadra poliesportiva, entre outros) com o projeto e orçamento prontos, a espera de recursos, a volta do projeto Música na Praça, onde ocorriam apresentações de música popular brasileira no coreto do século XIX do Largo de Santo Antônio (projeto que foi interrompido por falta de recursos da associação). Outro desejo é a realização de um plano diretor de turismo para a sub-região, e para idealizá-lo a associação afirma necessitar ajuda técnica como a de profissionais formado em Turismo.

Quanto às manifestações culturais, o presidente afirma que eles desejam fazer um resgate das tradições, como a volta do caráter religioso que tinham antes, e que não apenas se transformem em festas de largo, com as barracas e a música, lembrando, por exemplo, da festa de Santo Antônio, que estava muito desorganizada e também não tinha apoio da prefeitura. Este ano o IPHAN ajudou a organizar, diminuindo o número de barracas, pois estava prejudicando o patrimônio do Largo de Santo Antônio, então a vontade deles é que volte a ocorrer a quermesse, pois a festa é proveniente desta, que ocorria durante a Trezena.

Quando indagado sobre a abertura de muitas pousadas, a especulação e a valorização imobiliária, acredita ter lados positivos e negativos, que muitas famílias estão vendendo os imóveis por que querem e por que não teriam condições de reformá-los, além de muitos estarem abandonados e o IPHAN não restaurá-los, teriam um destino de ruína ou moradia de desabrigados. O errado é não existir nenhum controle, nem um plano para a organização da atividade turística que seja colocado em prática e dê bons resultados no CHS,

principalmente um plano sustentável, com a participação comunitária, para a comunidade viver melhor e sentir apego e orgulho de morar no CHS e para o turista ficar mais tempo na localidade.

#### **4.1.6 Entrevista com a Igreja da Ordem Primeira do Carmo**

A entrevista com o administrador da Igrejas da Ordem Primeira do Carmo (realizada em março) foi importante para a caracterização do patrimônio cultural do Santo Antônio/Carmo, e sua relação com a comunidade e o turismo, além de ajudar na percepção da atuação dos órgãos de preservação diante do patrimônio do local. Além da paróquia ser uma das responsáveis pelo nome dos dois logradouros, objetos de estudo, confundindo sua história com a evolução da capital baiana.

A entrevista com a Igreja da Ordem Primeira do Carmo foi realizada com o seu administrador, Fernando Pinto. Segundo ele, a Igreja e o Museu do Convento do Carmo são administrados pela Província Carmelita de Santo Elias, e não tem parceria com nenhum órgão ou empresa público e privado, apenas um relacionamento amigável com o Grupo Pestana de Hotéis, pelo fato de o Hotel Convento do Carmo fazer parte do mesmo conjunto arquitetônico que a Igreja. Outra relação é com a comunidade, de acordo com o administrador é a melhor possível, sempre presente nos eventos, missas e festividades, como a festa de Nossa Senhora do Carmo. Já, a relação com os órgãos de preservação do patrimônio (IPAC e IPHAN) se faz, principalmente quando é necessário autorizações para reforma, porém existe uma relação cordial com os órgãos.

A Igreja é mantida através de recursos provenientes, das doações e eventos que acontecem nela, mas alguns problemas foram citados como a falta de recursos e mais apoio governamental e também privado para a manutenção da mesma. Por exemplo, a Ordem possui o projeto de restauro da sacristia do Carmo pronto, aprovado, mas sem a captação de recursos; o plano de restauro da reserva técnica do Museu do Carmo pronto, também aguardando recursos e o único que já está em fase de levantamento é o de restauro do museu; além do plano de realizar o próximo projeto será realizado: o de restauração da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, este último após os outros serem concretizados.

A igreja e o Museu possuem acervo (peças auxiliares para realização de eventos, as alfaias, imagens), e a maioria está acondicionada, aguardando o restauro e reabertura do

Museu. Recebe visitas, no momento somente na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, pois o museu está fechado. De acordo com o administrador, a maioria dos visitantes são turistas brasileiros e estrangeiros, alunos de instituições da rede de ensino público e privado, e também outras parcelas da população de Salvador, interessadas em cultura. Apesar disso não existe nenhum livro ou outro tipo de controle para as visitas, uma equipe de receptivo (serviço que tem a previsão de ser ativado em ocasião da abertura do museu), e nem um estudo de capacidade de carga para controle dessas visitas.

## 4.2 FORMULÁRIOS

A aplicação dos formulários foi direcionada aos moradores da sub-região Santo Antônio/Carmo, e aos turistas ou visitantes que estiverem na área de acordo com as delimitações do objeto de estudo já citado. Os formulários (apêndices B e C) foram aplicados entre os meses de junho e julho de 2010, em horários pela manhã, (9h às 11h), a tarde (14h às 16h), principalmente por estes serem os horários que a maioria dos monumentos estão em horário de visita, e a noite (18h às 20h), por ser um horário em que os visitantes vão a área frequentar os bares e restaurantes e por ser horários em que previu-se os moradores estarem em casa ou nas suas imediações.

### 4.2.1 Formulários aplicados com os moradores locais

O formulário aplicado aos moradores da sub-região Santo Antônio/Carmo conteve dezoito questões sobre o perfil da comunidade, sobre a relação com os logradouros e com seu patrimônio cultural e sua percepção sobre o turismo realizado na área; no total foram aplicados trinta formulários. Os moradores foram abordados de maneira aleatória (nas ruas e também em suas casas), de acordo com sua disponibilidade para responder as perguntas.

Inicialmente, aos entrevistados foram feitos questionamentos sobre o perfil, como sua faixa etária.

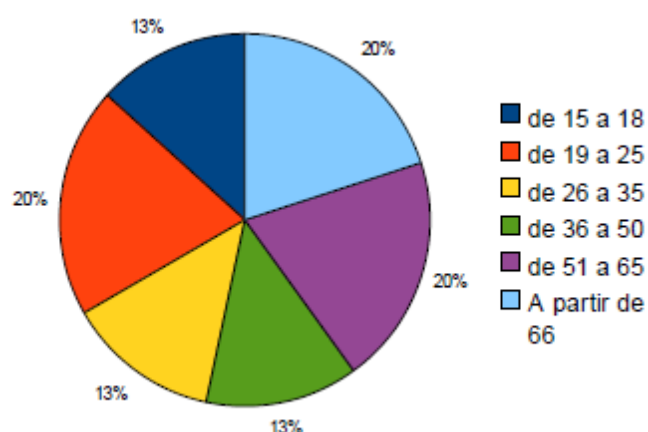


GRÁFICO 2: Faixa Etária dos moradores locais.  
 FONTE: PESQUISA DE CAMPO, 2010.

Importante observar que houveram empates entre os índices, os maiores resultados foram pessoas entre 19 a 25 anos, 51 a 65 anos e a partir de 66 anos, todos com 20%. Dentre os menores resultados foram as pessoas entre 15 a 18 anos, 26 a 35 anos e 36 a 50 anos, todos com 13%. Apesar disso, esses resultados mostram que a maioria dos entrevistados correspondem ao grupo de adultos e idosos, pois somando todas as porcentagens resulta-se 86%.

O sexo e o estado civil da população pesquisada, também foi arguido para auxílio da determinação de seu perfil.

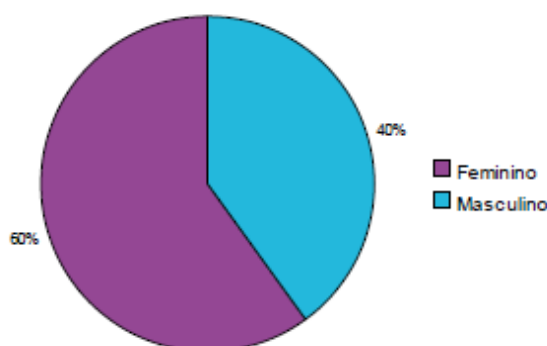


GRÁFICO 3: Gênero dos moradores locais.  
 FONTE: PESQUISA DE CAMPO, 2010.

A maioria dos questionados foram mulheres, pois atingiu-se um índice de 60%, enquanto os homens obtiveram 40%.

De acordo com a pesquisa, em relação ao seu estado civil o resultado foi:

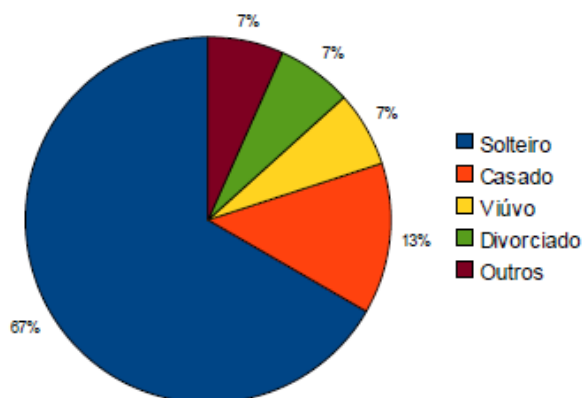


GRÁFICO 4: Estado civil dos moradores locais.  
FONTE: PESQUISA DE CAMPO, 2010.

O índice de 67% dos questionados afirmam ser solteiros, seguidos de 13% que garantem serem casados, os outros estados civis (divorciado, viúvo e outros – visto como união estável) empataram com 7% dos resultados.

Outro ponto importante para o traçado do perfil da comunidade pesquisada, é sua origem.

Origem	Quantidade	Porcentagem
Jacobina - Bahia	1	3,3%
Porto - Portugal	1	3,3%
Rio de Janeiro- Rio de Janeiro	1	3,3%
Recife - Pernambuco	2	6,7%
Salvador - Brasil	25	83,4%
<b>TOTAL</b>	<b>30</b>	<b>100%</b>

QUADRO 1: Origem dos moradores abordados para a pesquisa.  
FONTE: PESQUISA DE CAMPO, 2010.

De acordo com as trinta pessoas questionadas, 86,7% são baianas, sendo 83,4% são soteropolitanas e 3,3% de Jacobina. Entre os resultados de pessoas que nasceram em outros estados estão 3,3% do Rio de Janeiro e 3,3 de Pernambuco, somando 6,6%, e por fim 3,3% afirmou ter nascido em outro país, neste caso, Portugal.

Mais um indicativo relevante para caracterizar o perfil, é o grau de escolaridade, desta população questionada.

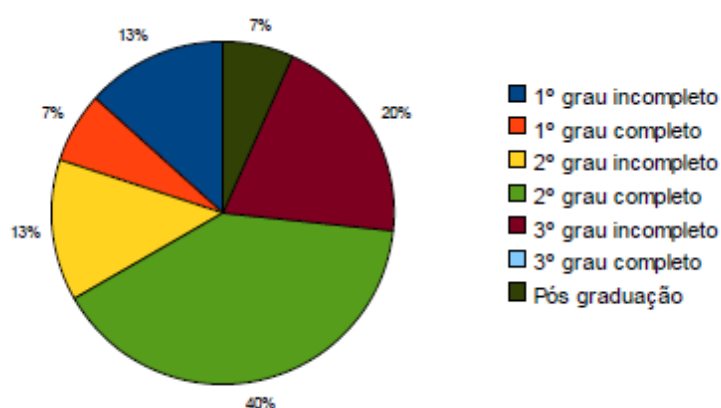


GRÁFICO 5: Grau de instrução dos moradores locais.  
 FONTE: PESQUISA DE CAMPO, 2010.

Os resultados apontaram que a maioria da população pesquisada afirma ter o Segundo Grau completo, num índice de 40%, porém 20% da população afirma ter o Terceiro Grau incompleto, seguidos pelos empates entre o Primeiro Grau incompleto e o Segundo Grau incompleto, resultando 13% cada e entre o Primeiro Grau incompleto e o terceiro Grau completo com Pós Graduação, resultando 7% cada, já o Terceiro Grau completo apenas, não foi mencionado pelos entrevistados. Esta é uma característica de uma população de classe média brasileira, maioria com o ensino fundamental e médio, e emergindo no ensino superior.

Quanto às indagações sobre a relação dos moradores com a sub-região Santo Antônio/Carmo, foi relevante questionar quanto tempo de moradia estes possuíam.

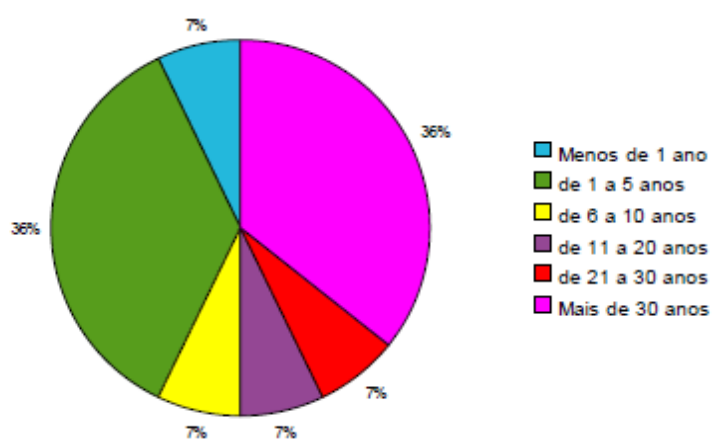


GRÁFICO 6: Tempo de residência na sub-região.  
 FONTE: PESQUISA DE CAMPO, 2010.

De acordo com as respostas dos questionados, houve um empate entre pessoas que residem na localidade, de 1 a 5 anos e entre os que residem a mais de 30 anos, resultando

36% cada. Houve ainda outro empate entre as pessoas que residem a menos de 1 ano, de 6 a 10 anos, de 11 a 20 anos e de 21 a 30 anos, resultando 7% cada. Esse resultado demonstra que a maioria da comunidade mora a muitos anos no local, dando a este a certa estabilidade, porém está ocorrendo um aumento de novos moradores na sub-região, segundo assegura o índice de 43% (soma entre menos de 1 ano e de 1 a 5 anos).

Outro questionamento relevante para esta pesquisa era saber o grau de estabilidade quanto a condição de moradia dos entrevistados.

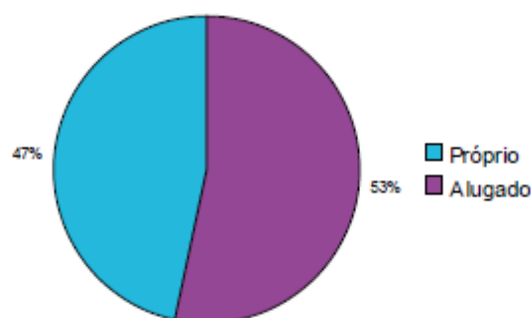


GRÁFICO 7: Estado do imóvel.  
FONTE: PESQUISA DE CAMPO, 2010.

Segundo os entrevistados, a maioria (53%) reside em imóveis alugados, enquanto 47% habita imóveis próprios, apesar disso este último índice ainda revela uma certa estabilidade quanto a ocupação do solo na área, pois ainda é um percentual alto de imóveis próprios em relação a média do CHS.

Quanto à escolha da sub-região para moradia, o resultado foi o seguinte:

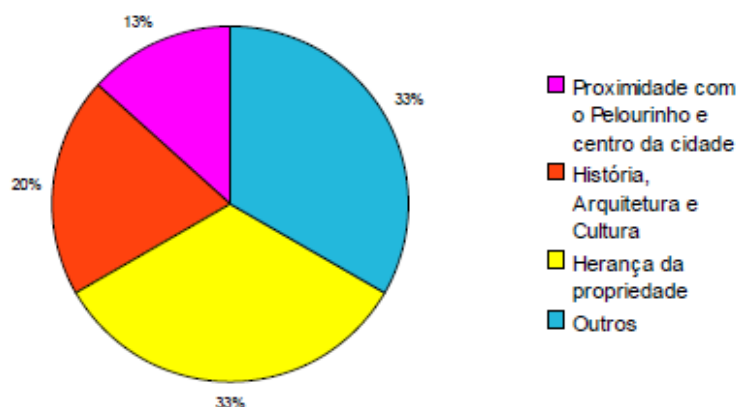


GRÁFICO 8: Escolha da sub-região para moradia.  
FONTE: PESQUISA DE CAMPO, 2010.

Houve um empate na maioria, pois 33% dos questionados afirmam terem escolhido a localidade por receberem a propriedade como herança, e outros 33% afirmam

terem escolhido por outros motivos, estes quando indagados, todos pelo fato do aluguel não ser caro. Este resultado demonstra, mais uma vez, a estabilidade da área quanto a permanência dos antigos moradores em suas residências e ainda demonstra outro ponto importante, que apesar da alta valorização da região, os preços dos aluguéis, não ficaram aumentaram muito. Outros índices relevantes, foi a escolha de 20% dos questionados por causa da história, arquitetura e cultura da sub-região, o que remonta que o patrimônio cultural da área influencia na escolha da moradia e outros 13% referentes a escolha da área por sua proximidade com o Pelourinho e centro da cidade, este último, deduz-se pelo fato do local ser mais perto da área de trabalho destas pessoas.

Quanto aos moradores nas decisões para a localidade, foram indagados sobre a participação nas associações comunitárias.

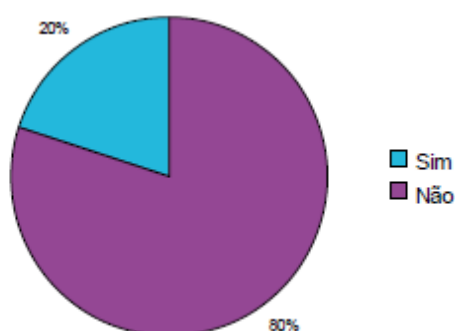


GRÁFICO 9: Participação nas associações de moradores da sub-região.  
FONTE: PESQUISA DE CAMPO, 2010.

A maioria da comunidade pesquisada, 80%, afirma não participar de nenhuma associação, enquanto que apenas 20% afirma participar, dentre as citadas foram a ACOBASA e a Associação de Moradores e Amigos do Bairro do Santo Antônio Além do Carmo (AMABASA), observa-se que a população questionada não participa efetivamente das decisões e projetos para a sub-região

Sobre a relação entre patrimônio cultural material e imaterial com a comunidade pesquisada, foram indagados sobre a frequência e participação nos monumentos e festejos religiosos e populares. Lembrando que esta questão era de múltipla escolha.

<b>Manifestação Cultural</b>	Frequência	<b>Monumentos</b>	Frequência
Missas/cultos	40%	Ordem 1° do Carmo	46,6%
Rodas de capoeira	0%	Ordem 3° do Carmo	53,3%
Festa do Divino	33,3%	Plano Inclinado do Pilar	60%
Festa de Santo Antônio	53,3%	Igreja do Boqueirão	53,3%
Festa de Nossa Senhora do Carmo	33,3%	Igreja de Santo Antônio	60%
Procissão do Cristo Morto	33,3%	Forte de Santo Antônio Além do Carmo	60%
Independência da Bahia	53,3%	Cruz do Pascoal	60%
Outras (lavagem)	6,6%	Outros	0%
Não participa	20%	Não visitou	13,3%

QUADRO 2: Participação e frequência dos moradores nos monumentos e festas populares e religiosas.  
 FONTE: PESQUISA DE CAMPO, 2010.

Na maioria das participações nas manifestações culturais houve um empate entre a Festa de Santo Antônio e a Festa de Independência da Bahia, de 53,3% cada, principalmente por a primeira ser uma festa de largo, com barracas de comida e bebidas, além da música e a última ser um cortejo cívico. A participação em missas e cultos, resultaram no segundo maior índice, com 40%, já as outras festas (Festa do Divino, de Nossa Senhora do Carmo e a Procissão do Cristo Morto), empataram com o resultado de 33,3% cada. Os menores índices ficaram para os 20% que afirmam não participar de nenhuma manifestação da sub-região e a ausência de pessoas que afirmaram participar ou frequentar de alguma maneira as rodas de capoeira que ocorrem no Forte de Santo Antônio.

Quanto à frequência aos monumentos da área, houve um empate entre o Plano Inclinado do Pilar (meio de transporte para a comunidade), Igreja de Santo Antônio (onde acontece a festa de Santo Antônio, junto com o Largo, além das missas), Forte de Santo Antônio Além do Carmo (resultado surpreendente, pois quando questionados sobre as rodas de capoeira que ocorrem no forte nenhum morador respondeu frequentar), Cruz do Pascoal (está na principal rua da sub-região, a Rua Direita de Santo Antônio e por estar entre os principais bares da área), com 60%. Houve ainda outro empate entre a Ordem Terceira do Carmo e a Igreja do Boqueirão, com 53,3% cada, já a Ordem Primeira obteve 46,6% do índice de frequência e por fim 13,3% afirma não ter visitado nenhum monumento.

Questionados sobre as reformas que realizaram em seus imóveis e pedidos de realização dessas obras, os resultado foi o seguinte:

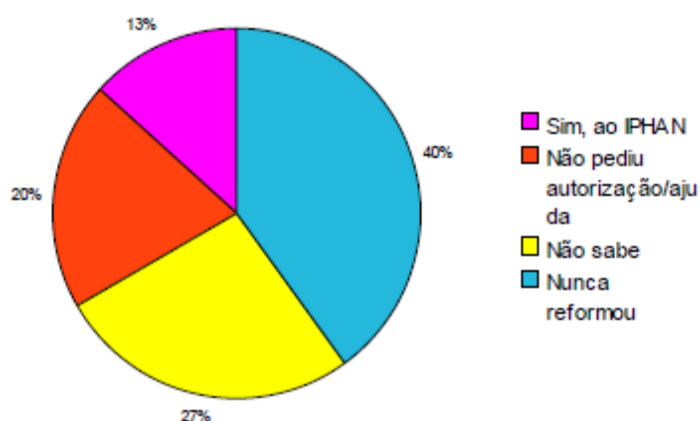


GRÁFICO 10: Pedido de autorização para reforma do imóvel.  
 FONTE: PESQUISA DE CAMPO, 2010.

A maioria, referentes a 40%, garantem nunca terem reformado os imóveis, 27% não sabem se foi pedido alguma autorização, 20% não pediu nenhuma autorização ou ajuda de nenhum órgão de preservação (afirmam não terem modificado a fachada dos imóveis) e apenas 13% afirma ter pedido a autorização do IPHAN. Mostrando o pouco relacionamento e informação desta população sobre a conservação do patrimônio

Quanto à percepção do grau de conservação do patrimônio cultural da sub-região os moradores questionados classificaram este estado de conservação.

Estado de conservação do Patrimônio cultural da sub-região	Porcentagem
Ótimo	0,00%
Bom	33,00%
Regular	60,00%
Péssimo	7,00%

QUADRO 3: Opinião dos moradores sobre estado de conservação do patrimônio cultural da sub-região.  
 FONTE: PESQUISA DE CAMPO, 2010.

De acordo com a pesquisa de opinião 60% acredita o estado estar regular, 33% afirma estar bom, 7% garante estar péssimo e nenhum acreditar estar em ótimo estado.

Quanto as potencialidades e a importância da sub-região para o turismo de Salvador:

	Sim	Não
<b>Potencial e capacidade para receber turistas</b>	100,00%	0,00%
<b>Importância do patrimônio da localidade para o Turismo de Salvador</b>	100,00%	0,00%

QUADRO 4: Opinião dos moradores quanto a sub-região e o Turismo.  
 FONTE: PESQUISA DE CAMPO, 2010.

Todos concordam (100%) sobre o potencial da localidade para receber turistas e de sua importância para a atividade turística de Salvador. Isto mostra um avanço sobre a percepção desta importância em relação aos moradores e pode ser um fator importante para ajudar na educação e conservação da área, uma potencialidade que poderia ser utilizada pelo IPHAN.

Continuando quanto ao turismo na área, sendo indagados sobre uma possível maior divulgação da localidade, o resultado foi o seguinte:

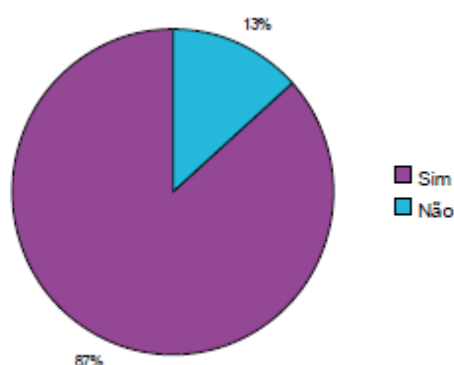


GRÁFICO 11: Opinião sobre divulgação da sub-região.  
FONTE: PESQUISA DE CAMPO, 2010.

87% dos moradores questionados, ou seja, a maioria são a favor de uma maior divulgação da sub-região, enquanto 13% acredita não ser necessário mais divulgação da localidade.

Por fim, questionou-se sobre uma possível venda do imóvel por uma proposta de alto valor.

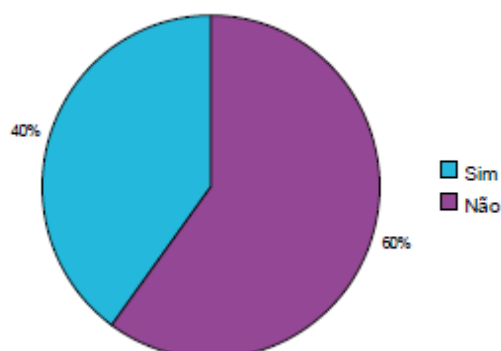


GRÁFICO 12: Provável venda do imóvel por uma proposta de alto valor.  
FONTE: PESQUISA DE CAMPO, 2010.

A maioria correspondente a 60%, afirmou não vender o imóvel, enquanto 40% afirmou vender o imóvel, diante de uma alta proposta.

#### 4.2.2 Formulários aplicados com os visitantes e turistas

O formulário aplicado com os turistas e visitantes da sub-região conteve dezesseis questões, sobre o perfil, motivação da visita, percepção sobre o turismo e patrimônio cultural da área e sobre a identificação deste com os logradouros estudados; no total foram aplicados trinta formulários. Os turistas e visitantes foram abordados de maneira aleatória nas ruas da sub-região, alguns tiveram o auxílio dos guias de turismo, para tradução do conteúdo aos visitantes.

Inicialmente, foram feitos questionamentos sobre o perfil destes turistas e visitantes, como sua faixa etária e seu gênero.

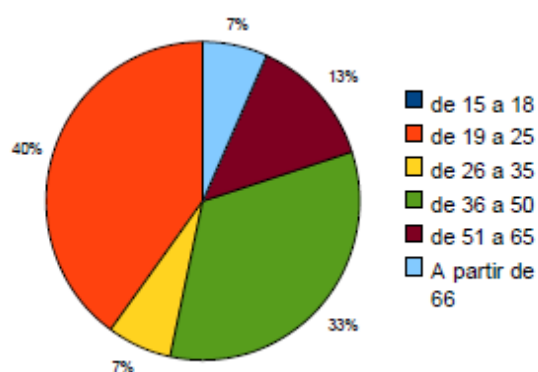


GRÁFICO 13: Faixa Etária dos turistas e visitantes.  
FONTE: PESQUISA DE CAMPO, 2010.

A maioria dos abordados, 40%, afirma estar na faixa etária entre 19 e 25 anos de idade, outra quantidade considerável são os 33% entre a faixa de 36 a 50 anos. Mais um fator relevante foi a ausência de abordados entre a faixa entre 15 e 18 anos. Somando os índices de pessoas que garantiram estar na faixa adulta ou idosa têm-se 60%, afirmando que o turismo praticado na sub-região é voltado principalmente para o público adulto.

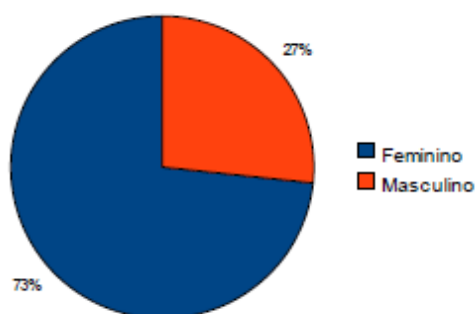


GRÁFICO 14: Gênero dos turistas e visitantes.  
FONTE: PESQUISA DE CAMPO, 2010.

A maioria dos entrevistados foi do sexo feminino, 73%, quanto ao índice masculino ficou em 27%. Comparando as faixas etárias junto ao gênero, tem-se o quadro 5:

<b>Faixa Etária</b> \ <b>Gênero</b>	15 - 18	19 - 25	26 - 35	36 - 50	51- 65	A partir de 66	<b>TOTAL</b>
Feminino	0%	27%	7%	26%	13%	0%	<b>73%</b>
Masculino	0%	13%	0%	7%	0%	7%	<b>27%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>0%</b>	<b>40%</b>	<b>7%</b>	<b>33%</b>	<b>13%</b>	<b>7%</b>	<b>100%</b>

QUADRO 5: Comparação entre idade e gênero dos turistas e visitantes.  
FONTE: PESQUISA DE CAMPO, 2010.

As mulheres são maioria nas faixas de 19 a 25 anos, 26 a 35 anos, 36 a 50 anos e 51 a 65 anos, ou seja, elas são maioria da fase adulta, apenas é ultrapassada seu índice pelos homens, em idosos a partir de 66 anos.

Mais um indicativo do perfil destes visitantes é seu estado civil:

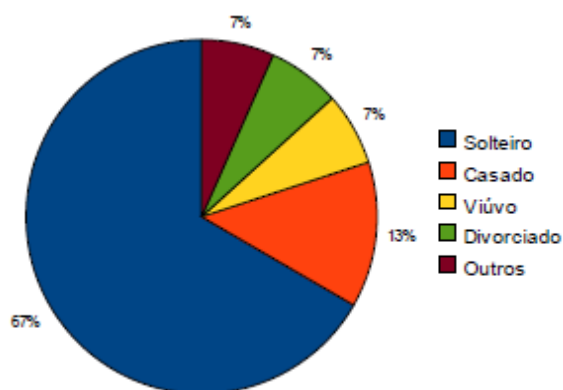


GRÁFICO 15: Estado civil dos turistas e visitantes.  
FONTE: PESQUISA DE CAMPO, 2010.

De acordo com os turistas abordados, a maioria possui estado civil solteiro (67%), e o segundo maior índice é do estado civil casado, sendo 13%, já os outros estados civis (viúvo, divorciado e outros – este apontado como união estável) empatam com 7%.

A origem, um indicativo para auxílio da caracterização do perfil dos entrevistados é abordado abaixo:

Origem	Quantidade	Porcentagem
Argentina	8	26,7%
Salvador - Brasil	12	40%
São Paulo- Brasil	4	13,3%
Itália	4	13,3%
Portugal	2	6,7%
<b>TOTAL</b>	<b>30</b>	<b>100%</b>

QUADRO 6: Origem dos turistas e visitantes abordados para a pesquisa.  
FONTE: PESQUISA DE CAMPO, 2010.

Dentre as trinta pessoas abordadas, a maior parte é brasileira (somando 53,3% de brasileiros), 40% são de Salvador e 13,3% são paulistas. Sendo que, entre os visitantes que residem em Salvador, afirmaram residir nos bairros de Brotas, Caixa D'água, Liberdade, Nazaré, Piedade, São Marcos, Stella Maris, maior parte são logradouros adjacentes a região do CHS. Dentre os turistas estrangeiros, os argentinos são a maioria com 26,7%, pois em ocasião da pesquisa de campo, foi abordado um grupo de amigos em viagem a Bahia; os italianos representam 13,3% e os portugueses 6,7%, também pela abordagem de um pequeno grupo. Somando os percentuais referentes a turistas estrangeiros, este excede ao número de soteropolitanos, indicando 46,7% de estrangeiros.

O grau de instrução dos voluntários, também, é importante para determinar o perfil destes.

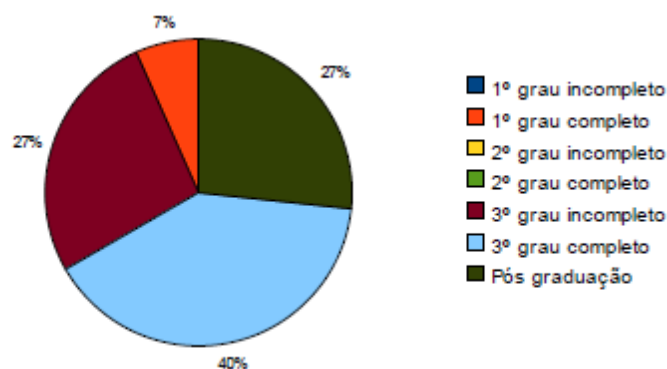


GRÁFICO 16: Grau de instrução dos turistas e visitantes.  
FONTE: PESQUISA DE CAMPO, 2010.

Relevante observar que a maioria dos entrevistados, afirma possuir ensino superior completo, referente aos 40%, outros 27% garantem possuir pós graduação e ainda outros 27% afirmam ter o ensino superior incompleto. Interessante é a pequena porcentagem de 7% para voluntários que afirmam possuir até o primeiro grau completo, e ainda a ausência de pessoas que se encaixem nos outros índices, como o primeiro grau incompleto, segundo grau incompleto e completo. Estes dados sobre a formação educacional avançada, confirmam ainda mais o encaixe do perfil dos turistas que visitam a sub-região Santo Antônio/Carmo, ao dos turistas praticantes do turismo cultural.

Sobre a hospedagem e permanência destes visitantes.

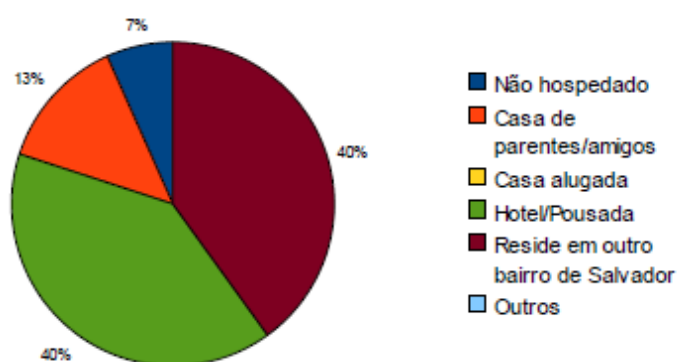


GRÁFICO 17: Local de Hospedagem dos turistas e visitantes.  
FONTE: PESQUISA DE CAMPO, 2010.

Houve um empate entre os 40% das pessoas que afirmam estar hospedados em hotéis e pousadas na sub-região Santo Antônio/Carmo e os 40% das pessoas que residem em outros logradouros de Salvador. Os outros 20% correspondem a hospedagem em casa de

parentes ou amigos, referente aos 13%, e a não hospedagem na sub-região, correspondendo aos 7% restantes. Importante, mostrar a ausência do item sobre o aluguel de imóveis na sub-região, este que não foi mencionado por nenhum dos entrevistados.

Sobre as motivações e influências para a visitação da sub-região:

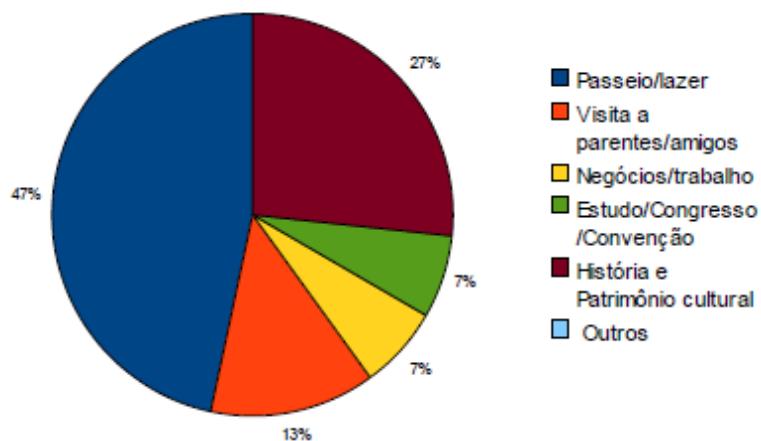


GRÁFICO 18: Motivação para viagem ou visita.  
FONTE: PESQUISA DE CAMPO, 2010.

A principal motivação para a visita ou viagem é o item passeio/lazer, com 47% das respostas afirmativas; em segundo, a motivação história e patrimônio cultural, também foi apontada, ficando com 27%; somados os dois, totalizam 74% da motivação dos turistas e visitantes para a área. Seguidos por 13% dos visitantes que motivam-se por causa de visitas a parentes e amigos. Já os itens negócios/trabalho e estudo/congresso empatam com 7% cada e ainda não houve menção a outros motivos para a visitação.

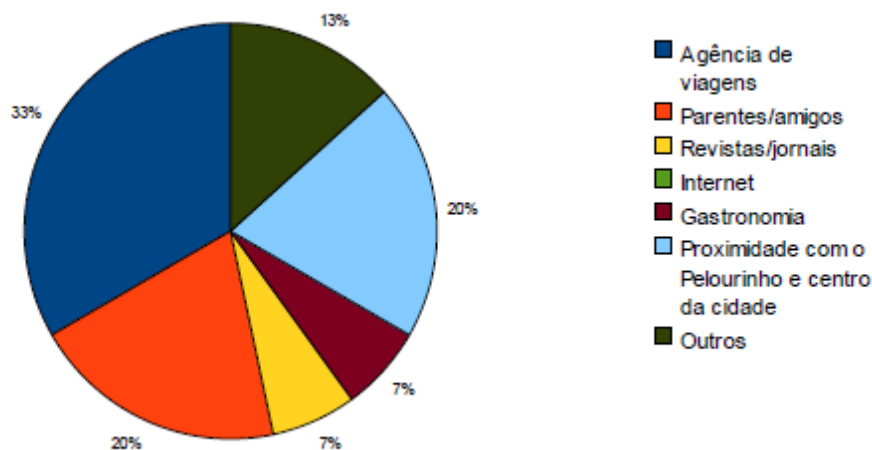


GRÁFICO 19: Influência da visita à sub-região.  
FONTE: PESQUISA DE CAMPO, 2010.

Sobre a influência da visitação a sub-região, a maioria, 33%, afirma ter sido influenciada pelas agências de turismo, a visitar ou se hospedar na sub-região Santo Antônio/Carmo. Porém, a proximidade com o Pelourinho e o Centro de Salvador e a visita a casa de parentes e amigos, empatam com 20% sobre esta influência. Revistas e Jornais e também a gastronomia, influenciam as visitas apesar do baixo índice (7% cada um), segundo as pessoas abordadas para pesquisa.

Quanto a visitas na sub-região em outras ocasiões:

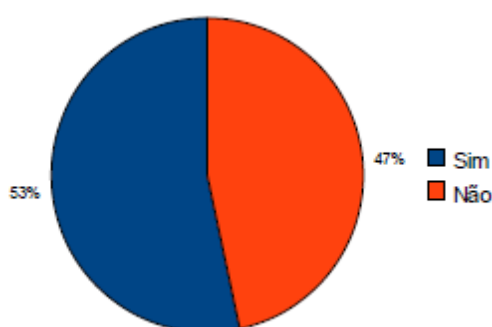


GRÁFICO 20: Questionamento sobre outras visitas à sub-região.  
FONTE: PESQUISA DE CAMPO, 2010.

Maior parte, 53%, dos entrevistados afirmam já ter visitado a sub-região, enquanto 47% estavam visitando pela primeira vez. Este índice pode afirmar que a maioria das pessoas que visitam a sub-região, retorna em uma outra oportunidade.

Quanto a percepção e participação sobre o patrimônio cultural da localidade, foram questionados a participação dos turistas e visitantes nas manifestações populares e religiosas.

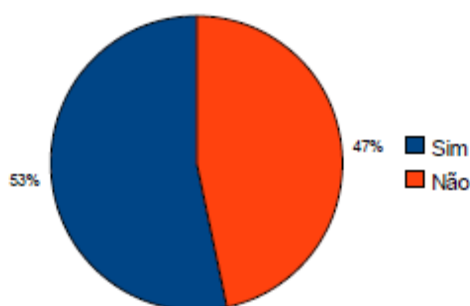


GRÁFICO 21: Participação em manifestações populares e religiosas.  
FONTE: PESQUISA DE CAMPO, 2010.

Do total, 53% dos questionados já participaram de alguma manifestação popular ou religiosa, enquanto 47% nunca participou, sendo que esse percentual poderia ser alterado caso toda a pesquisa de campo fosse realizada nos meses e dias em que ocorrem as festividades e manifestações na sub-área. O quadro abaixo, mostra as manifestações que os visitantes mais afirmaram ter participado. (Esta foi uma questão aberta, os indagados tiveram livre arbítrio para respondê-la).

<b>Manifestações</b>	<b>Frequência</b>
Festa de Santo Antônio	87,5%
Rodas de Capoeira	37,5%
Independência da Bahia	25%
Missa	25%

QUADRO 7: Frequência de visitas a manifestações pelos turistas e visitantes.  
 FONTE: PESQUISA DE CAMPO, 2010.

Observa-se que a manifestação que os visitantes garantem ter participado, foi a Festa de Santo Antônio, com 87,5%, acredita-se que o índice alto de participação destes visitantes, é que além desta festa ser religiosa, ela também possui um lado profano, característico das festas de Largo da Bahia; a venda de bebida, comida em barracas, além de música, parque para as crianças e dentre outros. Já o fato das rodas de capoeira obterem o índice de 37,5%, deve-se por estas ocorrerem no Forte de Santo Antônio Além do Carmo, um dos principais atrativos da área. Por fim, 25% para a participação na festa de Independência da Bahia (2 de Julho), única manifestação cívica do CHS, que reúne muitas pessoas na localidade e 25% para a participação nas missas, isto pode ser explicado pelo fato da sub-região possuir entre os principais atrativos turísticos mais de três igrejas, muitas delas ficam fechadas e apenas abertas na hora das missas. Ainda lembrando que os formulários foram realizados entre os meses de junho e julho, época das duas festas citadas.

Sobre a visitação aos monumentos históricos e arquitetônicos; lembrando de que esta era uma pergunta de múltipla escolha, portanto os visitantes e turistas poderiam marcar mais de uma opção.

<b>Monumentos</b>	<b>Frequência</b>
Ordem 1° do Carmo	80%
Ordem 3° do Carmo	80%
Plano Inclinado do Pilar	80%
Igreja do Boqueirão	66,6%
Igreja de Santo Antônio	80%
Forte de Santo Antônio Além do Carmo	93,3%
Cruz do Pascoal	86,6%
Outros	0%
Não visitou	0%

QUADRO 8: Frequência de visitas aos monumentos pelos turistas e visitantes.  
 FONTE: PESQUISA DE CAMPO, 2010.

O monumento mais visitado foi o Forte de Santo Antônio Além do Carmo, com 93,3%, por ser um dos principais atrativos da localidade, por sua beleza não só arquitetônica, mas também pela cultura da capoeira e também, pela bela vista para a Baía de Todos os Santos. Outro monumento bem apontado é a Cruz do Pascoal, com 86,6%, acredita-se por estar no meio da sub-região, praticamente para ir e vir na área deve-se passar por ela, além dos bares e restaurantes a sua volta. Houve um empate, com 80%, entre as Igrejas da Ordem Primeira do Carmo, Ordem Terceira, de Santo Antônio e o Plano Inclinado do Pilar e o menor índice de visitação foi o da Igreja do Boqueirão, com 66,6%, esta que foi recuperada há pouco tempo, podendo-se explicar o menor índice por ela permanecer muito tempo fechada para restauração.

A percepção do grau de conservação do patrimônio cultural da sub-região pelos seus visitantes é muito importante para caracterizar esse patrimônio e para novas melhorias. Sabendo-se disso, os visitantes foram indagados sobre esta questão.

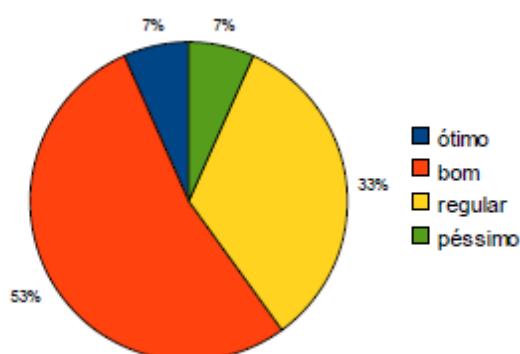


GRÁFICO 22: Opinião sobre o estado de conservação do patrimônio da sub-região.  
 FONTE: PESQUISA DE CAMPO, 2010.

Então, 53% (maior parte) dos questionados acredita que o estado de conservação do patrimônio cultural da sub-região Santo Antônio/Carmo, é bom, enquanto 33% acredita o estado de conservação é regular. Houve um empate de 7% entre os estados ótimo e péssimo.

Sobre a importância e percepção do patrimônio da localidade em relação ao turismo e a divulgação da sub-região.

	Sim	Não
<b>Importância do patrimônio da localidade para o Turismo de Salvador</b>	100,00%	0,00%
<b>Sobre o aumento da divulgação da sub-região</b>	100,00%	0,00%

QUADRO 9: Opinião dos turistas e visitantes quanto a sub-região e o Turismo.  
 FONTE: PESQUISA DE CAMPO, 2010.

Os turistas e visitantes acreditam que o patrimônio cultural da sub-região é muito importante para a cidade de Salvador, tanto que houve 100% para afirmar esta importância e, também, 100% para a opinião que a sub-região deveria ser mais divulgada.

Por fim, questionados sobre a identificação do visitante com a sub-região.

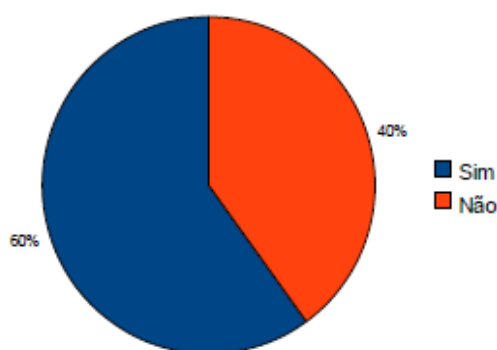


GRÁFICO 23: Opinião dos turistas e visitantes quanto a residir na sub-região.  
 FONTE: PESQUISA DE CAMPO, 2010.

A maioria dos questionados, 60%, residiria na sub-região, caso houvesse oportunidade; enquanto 40% não morariam na localidade. Este índice demonstra que a maioria dos turistas e visitantes se identifica com a sub-região.

### 4.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Por se tratar de uma pesquisa descritiva, em que houve uma caracterização do objeto de estudo e de suas variáveis, auxiliado pela pesquisa de campo que forneceu dados importantes para esta caracterização, dados estes qualitativos (entrevistas) e quantitativos (gráficos e quadros resultantes dos resultados dos formulários), que foram analisados descrevendo as informações por meio de um conjunto de aspectos da amostra. Então, os resultados das análises das entrevistas e formulários serão unidos e se completarão.

Em ocasião da aplicação dos formulários, nos meses de junho e julho, na sub-região Santo Antônio/Carmo ocorreram manifestações religiosas e civis como a Festa de Santo Antônio, a Festa de Nossa Senhora do Carmo e a Festa da Independência da Bahia. Esses eventos podem ter influenciado no resultado pesquisa, principalmente na frequência dos moradores e visitantes as festas e aos monumentos históricos onde elas ocorrem, ou suas imediações.

Sobre os moradores da localidade, questionados durante a pesquisa, vale salientar que a maioria faz parte da faixa etária adultos e também idosos, e ainda 16,6% não são soteropolitanos, fazendo parte deste grupo, pessoas de outros estados e também de outra nacionalidade (uma característica marcante na sub-região é a quantidade de residentes estrangeiros). Outro fator importante coletado pela pesquisa é o grau de instrução educacional desta comunidade, uma parte não completou os estudos, porém a maioria chegou aos últimos estágios da educação como Ensino Médio completo e com um índice crescente no Ensino Superior, características da classe média atual brasileira, esta que foi importante para a estabilidade da ocupação do solo na área, quanto para sua conservação e de seu patrimônio cultural material e imaterial.

Vê-se, também que grande parte dos moradores residem na área a muitos anos, alguns desde que nasceram, porém observa-se a chegada de novos moradores, também. Os residentes afirmaram morar na sub-região, principalmente pela herança da propriedade e pelo

fato dos preços dos aluguéis não serem muito caros, mais um fator importante para a estabilidade da área. O preço do aluguel mais barato também influenciou a abertura de empresas turísticas como a *Image Tur*. Outro motivo bastante mencionado para a moradia na localidade foi a história, cultura e arquitetura, portanto garantindo a influência do patrimônio cultural da área enquanto atrativo para a moradia.

Existe uma participação dos moradores nas manifestações populares e religiosas, principalmente nas festas de largo, missas, cortejos e procissões, como a Festa de Santo Antônio, a Independência da Bahia, estas que foram os festejos mais mencionados entre os entrevistados. Já entre os monumentos mais frequentados estão, por exemplo, o Plano Inclinado do Pilar que é um dos principais meios de transportes da comunidade para a Cidade Baixa, as Igrejas onde ocorrem as principais manifestações religiosas e a Cruz do Pascoal, este monumento situa-se na rua que mais possui bares e restaurantes, muitas pessoas utilizam-no como um ponto de encontro na sub-região. Já, o Forte de Santo Antônio Além do Carmo, que apesar de ser citado como um dos monumentos mais frequentados pela população, suas rodas de capoeira não foram citadas como frequentadas entre os entrevistados, contradizendo a entrevista com os representantes do Forte, quando afirmaram que os moradores sempre o visitam nos dias de roda de capoeira. Outro fator importante na “vida cultural” da área é a iniciativa de realização de projetos culturais pelos próprios moradores, eventos de música, saraus, exposições.

Os turistas e visitantes da sub-região Santo Antônio/Carmo, possuem algumas características que se encaixam no perfil dos praticantes do turismo cultural, primeiro por sua faixa etária predominante ser a adulta, possuem grau de instrução educacional avançado (Ensino Superior e Pós Graduação) e viajam em pequenos grupos, ficam hospedados em localidades com uma importância histórica ou cultural, no caso a própria sub-região, a única diferença é que a maioria dos turistas abordados para a pesquisa revelou ser a motivação principal da viagem, o passeio e o lazer, seguidos pelo patrimônio cultural. Uma explicação para isso é o fato do mês de julho ser mês de férias para algumas regiões do Brasil, como São Paulo, e da Europa e Argentina (maior parte dos turistas entrevistados, provém destes locais), eles resolveram viajar para descanso da jornada de trabalho. Muitos destes visitantes já foram a sub-região mais de uma vez e visitaram os principais monumentos históricos da área, além participar de algumas manifestações culturais, mais uma vez a Festa de Santo Antônio e o 2 de Julho foram citados, além das missas e das rodas de capoeira (confirmando a informação da visita dos turistas ao Forte a procura do contato com a capoeira e pela história local).

As agências de turismo são as principais influentes para a visitação e hospedagem destes turistas na sub-região, possivelmente pelo fato desta ser a parte do centro histórico que concentra muitos meios de hospedagem, muitos de alta qualidade, e estar próximo do principal atrativo do CHS, o Pelourinho, e também por possuir grande potencial, como a existência de monumentos históricos e muitos empreendimentos ligados a gastronomia. Mesmo com esse aumento do fluxo turístico, muitos monumentos não possuem uma equipe de receptivo, porém têm futuros projetos de implantá-la, eles devem adequar-se a este crescimento, esta procura que a sub-região está vivenciando.

Quanto à percepção do patrimônio cultural, a comunidade acredita estar em estado regular, mas garante que a sub-região tem a capacidade de receber turistas, enquanto os turistas e visitantes acreditam que o estado de conservação do patrimônio é bom, apesar desta diferença os dois grupos garantem que o patrimônio cultural da área é muito importante para a atividade turística de Salvador e que a sub-região deveria ser mais divulgada.

Nota-se uma mesma observação entre os diversos agentes sociais da sub-área: a falta de proximidade com o IPHAN. O IPAC afirma não poder responder sobre questões relativas ao patrimônio na sub-região a não ser que seja relativo aos monumentos tombados individualmente pelo órgão, a exemplo do Forte de Santo Antônio, que também é gerido por ele. Portanto, como a sub-região, faz parte do sítio tombado pelo IPHAN, este deveria ter uma aproximação, fiscalização e esclarecimento em relação a área, principalmente junto à comunidade, ao invés disso, a maioria dos moradores e empresários não pedem ajuda ao IPHAN em ocasião de uma reforma no imóvel (pois, muitos afirmam que não mexeram na fachada), e aos que pedem essa autorização cabe esperar a demora desta, por causa da burocracia, e muitas vezes não esperar uma ajuda técnica nem indicações de profissionais competentes de acordo com os dados coletados. Ainda, os projetos de monumentos, como a Igreja de Nossa Senhora do Carmo, são aprovados e sem apoio para começar por falta de recursos.

A pesquisa demonstrou a importância da relação entre os órgãos governamentais com a comunidade, principalmente pelos representantes comunitários, estes que tentam por meio de projetos realizar melhorias para a sub-região, pois acreditam que esperando que o poder público os faça, os projetos não se realizam; no caso da ACOBASA, eles tem idéias e pedem ajuda para suas realizações e muitas vezes quando não são atendidos, fazem por conta própria. Apesar disso, segundo os dados coletados pelos formulários e entrevistas, a maioria da população local afirma não participar das associações comunitárias, demonstrando que a nem toda a comunidade da área participa efetivamente da realização de projetos, discussões,

soluções e melhorias para a área. Salienta-se a relevância da gestão participativa nestas regiões importantes para a história local, principalmente no CHS, por causa dos problemas de exclusão da população nas medidas realizadas na área posteriormente, causadoras do aumento da violência que é o problema mais citado da sub-região.

Quanto à especulação imobiliária e a valorização é vista de diferentes formas para cada agente social. Para os donos das pousadas esta valorização significou o aumento do lucro, pelo fato de uma maior visualização e divulgação da sub-área, além do aumento dos preços das diárias e produtos, já para os donos de agências, esse aumento dos preços afasta os clientes e que os hotéis e pousadas cobram muito por uma qualidade que não é tão alta assim. Para os representantes da comunidade existem lados positivos e negativos, o primeiro é a reforma de imóveis que estavam abandonados ou que os proprietários não teriam condições de restaurá-los, e o lado negativo é a descaracterização da área com a saída destas famílias e não existir um controle neste crescimento da área pelo poder público, através de uma gestão com a participação da comunidade e apoio aos seus projetos, já que se a população sentir as melhorias para a área irá se identificar com ela ainda mais, se o apego e a qualidade de vida for maior e melhor, a comunidade não precisará vender seus imóveis.

## 5 CONCLUSÃO

A pesquisa observou o crescimento da prática do turismo cultural, este que utiliza o patrimônio cultural dos destinos e esse crescimento influencia na maneira como esse patrimônio local deve ser gerido. Salvador é um dos principais destinos culturais do Brasil, por ter o maior conjunto colonial da América Latina, tão importante que foi reconhecido como patrimônio mundial pela UNESCO e depois passou por um processo de revitalização que teve como objetivo a exploração do turismo na área, este que foi na maior parte financiado pelo Governo do Estado. Esse processo, apesar da melhoria da infra-estrutura e restauração de imóveis, foi criticado por resultar uma exclusão social e mudança da função residencial de algumas áreas para a exploração do turismo, com atrações culturais, casas de espetáculos, museus e empreendimentos comerciais relacionados à atividade turística, bares, restaurantes, lojas, joalherias, entre outros.

A área mais explorada pelo turismo e principal foco do processo de revitalização, é conhecida como Pelourinho, porém o CHS é formado por outras sub-regiões e cada uma evoluiu de maneira diferente desde a fundação da cidade, de suas mudanças, e principalmente após o processo de revitalização. Enquanto que, na região do Pelourinho houve um processo de gentrificação, caracterizado pela troca da população local por empresas ligadas a atividade turística, ao norte do CHS. A sub-região Santo Antônio/Carmo, habitada por uma classe média desde sua origem (esta que não saiu da área nem em ocasião do processo de declínio do CHS no século XIX, nem foi foco da remoção durante a revitalização do século XX) conservou, na maior parte, o seu conjunto urbanístico e também suas manifestações culturais. Isto ocorreu, fundamentalmente, pela manutenção da sua comunidade, porém a sub-região sentiu mudanças sociais e econômicas ocasionadas pelo processo de revitalização.

O presente trabalho, propôs identificar o patrimônio cultural da sub-região Santo Antônio/Carmo, relacionando-o com a população local e a atividade turística, portanto o primeiro objetivo específico era caracterizar a sub-região e o patrimônio cultural nela existente, junto à pesquisa bibliográfica encontrada e material fotográfico produzido, o objetivo foi atendido. A sub-região foi um dos primeiros sinais do crescimento populacional e urbano de Salvador, portanto seu conjunto arquitetônico (igrejas, fortificação e casarões) bem como suas manifestações culturais, como as festas religiosas que ocorrem a séculos na área, a importância da mesma para história brasileira, como durante as invasões holandesas e durante a guerra de Independência da Bahia, formam o seu patrimônio cultural material e imaterial.

Outro objetivo específico da pesquisa era analisar as características da atividade turística desenvolvida na localidade, então o trabalho revelou que a sub-região começou a perceber mudanças sociais e econômicas após o processo de revitalização do CHS, como a compra de imóveis por estrangeiros e também um incremento das atividades comerciais, primeiramente no Carmo, por sua proximidade com o Pelourinho, com a abertura de bares e restaurantes e depois com a inauguração do maior empreendimento da sub-área, o Hotel Pousada Convento do Carmo. A revitalização do CHS, o aumento da visibilidade da área e os investimentos na melhoria de infra-estrutura da sub-região, também, alavancaram a abertura de meios de hospedagem, principalmente na Rua Direita de Santo Antônio (que em 1998 só possuía dois meios de hospedagem e em 2008 já possuía dezesseis), e esta mudança por sua vez desenvolveu um quadro de valorização e especulação imobiliária, em que atualmente são muitas as placas de oferta de venda na área.

Mais imóveis estão sendo comprados por pessoas e grupos para a implantação de empreendimentos relacionados ao turismo, e também para projetos que ainda não foram divulgados. Nota-se, também, que essa exploração turística está concentrada, principalmente em determinados locais, na Rua do Carmo e na Rua Direita de Santo Antônio, e são na maioria empreendimentos hoteleiros, diferente do Pelourinho, onde a maioria dos empreendimentos são voltados ao lazer e cultura, então a sub-região acaba sendo mais o local de recolhimento destes turistas que visitam o CHS e as outras áreas da cidade de Salvador.

A coleta de dados através das entrevistas, com a liderança comunitária, representantes de monumentos históricos e empresários locais, além dos formulários aplicados aos moradores e turistas foram importantes para chegar ao objetivo de analisar a relação entre o patrimônio cultural, comunidade local e o turismo. De acordo com a pesquisa, a comunidade frequenta os monumentos, na maioria das vezes não por ser apenas uma visita, mas sim por essa frequência ter caráter funcional, como ir as igrejas participar das missas, utilizar o plano inclinado para locomoção. Ela também, participa das manifestações culturais, na maioria organizada pelas paróquias da área, além do 2 de Julho, uma festa cívica, em que os moradores enfeitam suas casas, observam e participam do cortejo, ou seja, esses monumentos e festejos fazem parte de seu cotidiano. Admitem que os monumentos possuem uma conservação regular, mas acreditam na importância desse patrimônio para o turismo de Salvador. Salienta-se, ainda, o pouco diálogo entre os órgãos de preservação e a comunidade, e que esta sabe que não pode modificar apenas as fachadas dos imóveis, por isso a minoria pede a ajuda do IPHAN em ocasião de qualquer reforma. Os turistas e visitantes pesquisados, também acreditam na importância do patrimônio da área para o turismo da cidade e afirmam

que o estado de conservação do patrimônio da sub-região está bom, visitam os monumentos históricos e quando estão na área em ocasião de alguma manifestação cultural, participam destas; possuindo em grande parte características dos adeptos do turismo cultural.

Mais um objetivo específico era apresentar os projetos idealizados para a valorização do patrimônio cultural local, em que foram identificados projetos que valorizam o patrimônio de maneira direta ou indireta, alguns já realizados e outros ainda para captação de recursos ou aprovação. Nos últimos anos, os proprietários dos casarões, sendo eles empresários ou mesmo os moradores têm restaurado seus imóveis com recursos próprios, por conta das mudanças na dinâmica da área, um exemplo é o Casarão de Oitão do Largo de Santo Antônio Além do Carmo, que foi restaurado e reformado por seus proprietários. Notou-se também que as últimas etapas do processo de revitalização do CHS contemplaram alguns imóveis, casarões e também dois monumentos muito importantes para história e turismo da área, recuperados com recursos do PRODETUR, o Forte de Santo Antônio Além do Carmo em 2006 e a Igreja do Boqueirão, que acabou de ser restaurada e reaberta. Esse processo de revitalização se tornou “reabilitação do CHS”, quando a SECULT, auxiliada pela UNESCO realizou um projeto que tem como objetivo principal retornar o CHS à dinâmica da cidade e valorizar, através da volta da função residencial e da gestão participativa (a sub-região é um exemplo, para as outras áreas do centro quanto a importância da função residencial).

Outros projetos que ainda não foram realizados, porém já foram pensados e estão à espera de captação de recursos, são: a restauração do museu, sacristia e Igreja de Nossa Senhora do Carmo (Ordem Primeira) e a revitalização do Largo de Santo Antônio Além do Carmo, este último um projeto da associação de moradores. Ainda, a associação visa realizar um plano diretor de turismo para a sub-região, junto aos empresários locais e auxiliados por técnicos competentes.

O trabalho visou, também, apontar os recentes investimentos públicos e privados realizados na área, estes que podem melhorar e valorizar o patrimônio de maneira indireta, ou não. Quanto aos investimentos públicos recentes vê-se a melhoria na infra-estrutura da área, como a iluminação das ruas; ampliação e melhora do transporte para região, com a inclusão do transporte de integração e a operação “tapa buraco”; inauguração de um centro tecnológico de informática no Forte, para a utilização da comunidade; campanha de saúde pública como a campanha contra a dengue; esse investimento deixa a desejar quanto ao policiamento da sub-região, que possui um posto policial reformado pelos próprios moradores, porém fica vazio o dia inteiro por falta de policiais. Vale salientar a representatividade da participação de

associações da comunidade para a realização destes investimentos na área, muitas vezes eles já têm os projetos prontos e pedem auxílio do poder público apenas para implantá-los.

Quanto aos principais investimentos privados recentes além da abertura de muitos meios de hospedagem, (dentre eles o maior, o Convento do Carmo, pelo Grupo Pestana), restaurantes e bares nos últimos anos, está o investimento mais intrigante, a compra de quase cinquenta casarões por um grupo, em que no momento os casarões estão fechados, e não se tem certeza que tipo de projeto será realizado. Porém, sabe-se que o grupo investiu muito capital nestas compras.

A pesquisa concluiu que a manutenção da comunidade do Santo Antônio/Carmo auxiliou na conservação do seu patrimônio histórico e cultural e do seu cotidiano ao longo dos anos. Por isso ela é importante e fundamental para continuidade da área, porém, não foi apenas essa conservação que atraiu investimentos relacionados ao turismo para a sub-região, como deduziu-se primeiramente. O patrimônio cultural da área foi bastante valorizado após a revitalização do Centro Histórico de Salvador na década de 1990, pois ela aumentou sua visibilidade, dotou a sub-região de infra-estrutura básica e revitalizou alguns imóveis. Todavia, diferente do Pelourinho, em que houve uma mudança de função do território subsidiada pelo Governo do Estado, na sub-região Santo Antônio/Carmo foi a iniciativa privada que resolveu investir na área, enxergando e aproveitando o seu potencial (localização privilegiada e seu patrimônio cultural), as obras, as qualificações e as facilidades de investimentos que a revitalização do CHS trouxe.

Apesar das mudanças na dinâmica econômica com a abertura dos meios de hospedagem e outras empresas do *trade*, da valorização e especulação imobiliária, elas estão concentradas em uma parte da sub-região, portanto a função residencial e a rotina da comunidade ainda são predominantes na localidade. Então, ainda que ocorra uma tendência a gentrificação, o que existe na verdade é uma ocupação de determinadas áreas do Santo Antônio/Carmo pela atividade turística que vem modificando seu espaço, porém não transformando totalmente as funções do seu território. Fazendo-se necessário a intervenção governamental quanto à organização das atividades econômicas e do turismo na área, além da oferta de infra-estrutura básica (educação, saúde, transporte, segurança, entre outros); e esta intervenção não deve acontecer de maneira unilateral, mas sim, a partir de todas as esferas sociais, ou seja, junto à iniciativa privada e principalmente à comunidade local, que sempre sente primeiro as consequências da atividade turística mal gerida e organizada. Essas medidas são importantes para que o patrimônio cultural, principalmente o imaterial, não seja descaracterizado.

## REFERÊNCIAS

BAHIA, Secretaria de Turismo, Superintendência de Serviços Turísticos. **Turismo étnico-afro na Bahia**. Salvador: SETUR, 2009.

BARRETO, Margarita. **Manual de iniciação do turismo**. 12. ed. Campinas: Papyrus, 2002. (Coleção Turismo).

\_\_\_\_\_. **Turismo e legado cultural**: as possibilidades do planejamento. 3. ed. Campinas: Papyrus, 2000. (Coleção Turismo).

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 12. ed. São Paulo: SENAC, 2007.

BERTINI, Alfredo. **Economia da Cultura**: a indústria do entretenimento e o audiovisual no Brasil. São Paulo: Saraiva, 2008.

BRAGA, Paula Marques. **Reabilitação urbana no centro histórico de Salvador**: patrimônio cultural, turismo e participação social. 2008. Dissertação (Mestrado em urbanismo)-Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Centro de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologias, Pós-Graduação em Urbanismo. Campinas: PUC-Campinas, 2008. Disponível em: <[http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=458](http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=458)> Acessado em: 17 set. 2009.

\_\_\_\_\_; SANTOS JÚNIOR, Wilson Ribeiro dos. O programa de recuperação do Centro Histórico de Salvador e as lições das Cartas Patrimoniais. 2009. Disponível em: <<http://www.defender.org.br/o-programa-de-recuperacao-do-centro-historico-de-salvador-e-as-licoes-das-cartas-patrimoniais/>> Acessado em: 05 de fev. de 2010.

BRANCO, Patrícia M. Castelo. **Patrimônio histórico e Turismo**: uma construção social. 2007. Disponível em: <<http://www.ibcdtur.org.br/downloads/Patrim%20hist%F3rico%20e%20>> Acessado em: 29 jun. de 2009.

BRASIL, Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. **Turismo cultural**: orientações básicas. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2008. Disponível em: [http://institucional.Turismo.gov.br/arquivos\\_open/diretrizes\\_manuais/cadernos\\_manuais/Livro\\_\\_Cultural.pdf](http://institucional.Turismo.gov.br/arquivos_open/diretrizes_manuais/cadernos_manuais/Livro__Cultural.pdf). Acessado em: 17 de fev. 2010.

BRASIL, Ministério da Cultura, Comissão Permanente de Educação e Cultura, Câmara dos Deputados, Centro da Gestão e estudos Estratégicos. **Caderno “diretrizes gerais para o Plano Nacional de Cultura**. Brasília, 2007.

CAMARGO, Haroldo Leitão. **Patrimônio Histórico e Cultural**. São Paulo: Aleph, 2002. (Coleção abc do turismo).

CARSALADE, Flávio de Lemos. **Patrimônio histórico: sustentabilidade e sustentação**. 2001. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq000/esp080.asp>> Acessado em: 12 set. 2009.

DAMASCENO, Luciano; LOBO, Sandro; GOTTSCHALL, Carlota de Sousa. Empresas do Centro Histórico de Salvador. In: BAHIA, Secretaria de Cultura do Estado, Fundação Pedro Calmon Centro de Memória e Arquivo Público da Bahia. **Centro Antigo de Salvador: uma região em debate**. Salvador, 2008. p. 16-19.

DIAS, Reinaldo. **Turismo e patrimônio cultural: recursos que acompanham o crescimento das cidades**. São Paulo: Saraiva, 2006.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. 5. ed. rev. São Paulo: Saraiva, 2006.

FARIAS, Marcus Vinícius Pereira. **O patrimônio histórico-cultural como instrumento de desenvolvimento do turismo cultural na cidade de Salvador**. 2007. Monografia (Graduação em turismo)-FIB Centro Universitário da Bahia, Faculdade de Hospitalidade, Salvador, 2007.

FIGUEIREDO, Antônio Marcus Lima. **A função turística do patrimônio: questionamentos sobre a idéia de sustentabilidade do turismo cultural**. 2005. Disponível em: <[http://www.feg.unesp.br/~delamaro/SLP/sustentabilidade\\_turismo\\_cultural.pdf](http://www.feg.unesp.br/~delamaro/SLP/sustentabilidade_turismo_cultural.pdf)> Acessado em: 22 ago. 2009.

FREITAG, Bárbara. O Pelourinho: Centro Histórico de Salvador. *Correio Brasiliense*, 18 fev. 2005. Disponível em: <<http://www.unb.br/ics/sol/itinerancias/grupo/barbara/Artigos/pelourinho.htm>>. Acessado em 20 dez. 2009.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu; PINSK, Jaime. Introdução. In: FUNARI, Pedro Paulo Abreu; PINSK, Jaime (org). **Turismo e Patrimônio Cultural**. São Paulo: Contexto, 2001. p. 7-11. (Coleção turismo contexto).

GOTTSCHALL, Carlota de Souza; SANTANA, Mariely Cabral de; ROCHA, Ana Georgina Peixoto. Perfil dos Moradores do centro Tradicional de Salvador à Luz do Censo 2000. In:

GOTTSCHALL, Carlota de Souza; SANTANA, Mariely Cabral de (org). **Centro da Cultura de Salvador**. Salvador: EDUFBA, 2006. p. 16-50.

GOTTSCHALL, Carlota de Souza et al. Catálogo das Referências Culturais do Centro Histórico de Salvador. In: GOTTSCHALL, Carlota de Souza; SANTANA, Mariely Cabral de (org). **Centro da cultura de Salvador**. Salvador: EDUFBA, 2006. p. 184-237.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. 2. ed. rev e ampl. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO ARTÍSTICO E CULTURAL DA BAHIA. **Bahia**: Centro Histórico de Salvador, programa de recuperação. Salvador: Corrupio, 1995.

\_\_\_\_\_. **Breve histórico do Forte**: de trincheira a Forte de santo Antônio Além do Carmo. 2010. Disponível em: <<http://fortesantoantonio.blogspot.com/>>. Acessado em: 15 de fev. 2010.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. 18. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

LEITÃO, Cláudia. **Cultura e municipalização**. Salvador: Secretaria de Cultura, Fundação Pedro Calmon, 2009. (Coleção Cultura é o quê?, v. III).

LUCHIARI, Maria Tereza Duarte Paes. **A Reinvenção do patrimônio arquitetônico no consumo das cidades**. 2005. Disponível em: <[http://www.geografia.fflchusp.br/pu\\_blicacoes/geousp/geousp17/Artigo6\\_Maria.pdf](http://www.geografia.fflchusp.br/pu_blicacoes/geousp/geousp17/Artigo6_Maria.pdf)> Acessado em: 11 set. 2009.

MURTA, Stela Maris; GOODEY, Brian. Interpretação do patrimônio para visitantes: um quadro conceitual. In: MURTA, Stela e ALBANO, Celina (org.). **Interpretar o patrimônio**: um exercício do olhar. Belo Horizonte: UFMG/Território Brasilis. 2002. p. 13-46.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Mapeamento semântico do turismo sustentável**: arquitetando um novo país. 2002. Disponível em: <[http://www.senac.br/BTS/301/bolte\\_c301b.htm](http://www.senac.br/BTS/301/bolte_c301b.htm)> Acessado em: 22 ago. 2009.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA. **Projeto de cooperação técnica internacional**: reabilitação sustentável do Centro Antigo de Salvador. Brasília, Distrito Federal: UNESCO, 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO. **Introdução ao turismo**. Traduzido por Dolores Martin Rodriguez Córner. São Paulo: Roca, 2001.

PORTELA, Marcos Baruch. **Carmo e Santo Antônio Além do Carmo**: reflexos do processo de revitalização do Centro Histórico de Salvador. 2009. Dissertação (Mestrado em planejamento territorial e desenvolvimento social)-Universidade Católica do Salvador. Salvador: UCSal. Superintendência de Pesquisa e Pós Graduação, 2009.

QUEIROZ, Lúcia Aquino de. O espaço turístico do Centro Histórico: formação, transformação, perspectivas e desafios. In: GOTTSCHALL, Carlota de Souza; SANTANA, Mariely Cabral de (org.). **Centro da cultura de Salvador**. Salvador: EDUFBA, 2006. p. 76-111.

REIS, Fábio José Garcia dos. **Patrimônio cultural**: revitalização e utilização, 2002. Disponível em: <<http://www.valedoparaiba.com/terragente/comunicacao/revitalizacao.doc>> Acesso em 15 jun. 2009.

REIS, Rosana. **A hospitalidade e o Centro Histórico de Salvador**. In: ARAÚJO, Irlândia Ramos (org.). Hospitalidade: contribuições, reflexões e tendências. Salvador: FIB, 2007. p. 87-99.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. **Turismo e espaço**. São Paulo: Hucitec, 1997.

ROSADO, Abdon; ARAÚJO, Ubiratan Castro de; INSTITUTO GEOGRÁFICO E HISTÓRICO DA BAHIA. **Salvador era assim**: memórias da cidade. Salvador: Instituto Geográfico da Bahia, 1999.

SALVADOR, prefeitura municipal de. **Centro Histórico**. Bahia. 2006. Disponível em: <[http://www.salvador.ba.gov.br/index.php?option=com\\_content&task=blogsection&id=Itemid=40](http://www.salvador.ba.gov.br/index.php?option=com_content&task=blogsection&id=Itemid=40)> Acesso em 15 jun. 2009.

\_\_\_\_\_, Fundação Gregório de Matos. **Festas Populares**: 2 de Julho. 2010. Disponível em: <[http://www.culturafgm.salvador.ba.gov.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=21&Itemid=7](http://www.culturafgm.salvador.ba.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=21&Itemid=7)>. Acessado em: 22 de maio de 2010.

SANT'ANNA, Marcia. El Centro Histórico de Salvador de Bahía: paisaje, espacio urbano y patrimonio. In: CARRIÓN, Fernando (org.). **Centros históricos de América Latina y el Caribe**. [S.l.]: UNESCO, 2001.

SANTOS, Liziane Ferreira dos. **Seguindo a trilha:** dos braços de Castro Alves ao Largo do Pelourinho. 2010. Monografia (Graduação em Turismo e Hotelaria)–Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas, Salvador, 2010.

TIRAPELI, P. **Patrimônio da Humanidade no Brasil.** São Paulo: Metalivros, 2000.

VERGER, Pierre. **Notícias da Bahia de 1850.** Tradução de Maria Aparecida da Nóbrega. 2. ed. Salvador: Corrupio, 1999.

YOUELL, Ray. **Turismo:** uma introdução. São Paulo: Contexto, 2002. (Coleção turismo contexto).

## APÊNDICE A - ENTREVISTAS

### ENTREVISTA – FORTE DE SANTO ANTÔNIO ALÉM DO CARMO

- 1) Qual instituição administra? Quais os parceiros?
- 2) Atual fonte de recursos?
- 3) Como se deu o projeto de intervenção?
- 4) Quantidade ideal de pessoas ao mesmo tempo?
- 5) Recebem visitas? Qual o perfil dos visitantes?
- 6) Existe uma equipe de receptivo para recepção de visitantes? Como é treinada?
- 7) Existe um controle das pessoas que visitam?
- 8) Possui acervo? De que é constituído? Como ele é utilizado?
- 9) O Forte é alugado para eventos? Que tipos de eventos costumam acontecer?
- 10) Quais os principais problemas?
- 11) Existem novos projetos para o Forte?
- 12) A biblioteca é aberta ao público? Quem mais utiliza?
- 13) Como é a relação com a comunidade e empresários locais?
- 14) Como é a relação com os órgãos de preservação?

### ENTREVISTA – CASA MUSEU SOLAR SANTO ANTÔNIO

- 1) Porque comprou imóvel no logradouro?
- 2) Pediu autorização do IPHAN para reformar o imóvel?
- 3) Por que transformar sua propriedade na Casa Museu?
- 4) De que é constituído o acervo? De que é constituído? Como é utilizado?
- 5) Recebe visitas? Qual o perfil destes visitantes?
- 6) Existe um controle das pessoas que visitam?
- 7) Atual fonte de recursos?
- 8) Como é a relação com a comunidade local?
- 8) Sua opinião sobre a atual especulação imobiliária na região?

## **ENTREVISTA – EMPRESÁRIOS**

- 1) Por que escolheu o logradouro para estabelecer o empreendimento?
- 2) O projeto de reforma foi apresentado e aprovado pelos órgãos de conservação?
- 3) Houve um estudo de capacidade de carga? Quantidade ideal de pessoas ao mesmo tempo?
- 4) Qual o perfil dos clientes?
- 5) Como é a relação com a comunidade e os outros empresários do logradouro?
- 6) Participa de alguma associação do logradouro?
- 7) Participa de alguma maneira das manifestações populares ou religiosas?
- 8) Qual a colocação quanto à especulação imobiliária, que o logradouro vem sofrendo?
- 9) Quais os principais problemas enfrentados no logradouro?

## **ENTREVISTA – ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA**

- 1) Atual Fonte de recursos?
- 2) Quais os membros da associação?
- 3) Quais os projetos realizados pela associação para melhoria do logradouro?
- 4) Como são escolhidos os líderes da associação?
- 5) A comunidade participa das reuniões e assembléias? De que maneira?
- 6) Existe orientação quanto à conservação das edificações?
- 7) Como a associação participa das manifestações civis e religiosas?
- 8) Como é a relação com os órgãos de preservação?
- 9) Quais os principais problemas enfrentados pelo logradouro?
- 10) Qual a colocação do órgão quanto à especulação imobiliária, que o logradouro vem sofrendo?

## **ENTREVISTA – ORDEM PRIMEIRA DO CARMO**

- 1) Qual instituição administra? Quais os parceiros?
- 2) Atual fonte de recursos?
- 3) Recebem visitas? Qual o perfil dos visitantes?
- 4) Existe um controle das pessoas que visitam?

- 5) Quantidade ideal de pessoas ao mesmo tempo?
- 6) Existe uma equipe de receptivo para recepção de visitantes? Como é treinada?
- 7) Como é a relação com a comunidade e empresários locais?
- 8) Como é a relação com os órgãos de preservação?
- 9) Possui acervo? De que é constituído? Como ele é utilizado?
- 10) Quais os eventos realizados?
- 11) Quais os principais problemas?
- 12) Existem novos projetos?

**APÊNDICE B – FORMULÁRIOS MORADORES****1) Idade:**

- de 15 a 18 anos
- de 19 a 25 anos
- de 26 a 35 anos
- de 36 a 50 anos
- de 51 a 65 anos
- A partir de 66 anos

**2) Gênero:**

- feminino  masculino

**3) Estado civil:**

- Solteiro
- Casado
- Viúvo
- Divorciado
- Outros \_\_\_\_\_

**4) Origem: \_\_\_\_\_****5) Grau de instrução:**

- 1º grau incompleto
- 1º grau completo
- 2º grau incompleto
- 2º grau completo
- 3º grau incompleto
- 3º grau completo
- Pós graduação \_\_\_\_\_

**6) Ocupação/profissão: \_\_\_\_\_****7) Há quantos anos reside na sub-região?**

- Menos de 1 ano
- 1 a 5 anos
- 6 a 10 anos
- 11 a 20 anos
- 21 a 30 anos
- Mais de 30 anos

**8) O que influenciou a escolha da localidade para moradia?**

- Proximidade com o Pelourinho e centro da cidade
- História, arquitetura e cultura
- Herança da propriedade
- Outros \_\_\_\_\_

**9) Frequenta alguma associação de moradores da sub-região? (caso a resposta seja sim, citar qual a associação).**

Sim \_\_\_\_\_  Não

**10) Participa de algumas das manifestações civis e populares abaixo? (questão de múltipla escolha).**

- Missas/cultos
- Rodas de capoeira
- Festa do Divino
- Festa de Santo Antônio
- Festa de Nossa Senhora do Carmo
- Procissão do Cristo Morto
- Independência da Bahia (2 de julho)
- Outras \_\_\_\_\_
- Não participa

**11) Frequenta os monumentos abaixo? (questão de múltipla escolha).**

- Ordem 1° do Carmo
- Ordem 3° do Carmo
- Plano Inclinado do Pilar
- Igreja do Boqueirão
- Igreja de Santo Antônio
- Forte de Santo Antônio Além do Carmo
- Cruz do Pascoal
- Outros \_\_\_\_\_
- Não visitou nenhum monumento

**12) Quando reformou a propriedade, pediu autorização/ajuda de algum órgão de preservação?**

- Sim, ao IPHAN
- Não pediu autorização/ajuda
- Não sabe
- Nunca reformou

**13) Opinião sobre o estado de conservação do patrimônio cultural da sub-região:**

- Ótimo  Bom
- Regular  Péssimo

**14) Acredita que a sub-região possui potencial e capacidade para receber turistas?**

Sim \_\_\_\_\_  Não

**15) O patrimônio cultural da sub-região é importante para a atividade turística de Salvador?**

Sim  Não

**16) O Santo Antônio/Carmo deve ser mais divulgado?**

Sim  Não

**17) O imóvel é:**

- alugado
- próprio

**18) Venderia o imóvel por uma proposta alta?**

Sim                       Não

**APÊNDICE C - FORMULÁRIO TURISTAS/VISITANTES****1) Idade:**

- de 15 a 18 anos
- de 19 a 25 anos
- de 26 a 35 anos
- de 36 a 50 anos
- de 51 a 65 anos
- A partir de 66 anos

**2) Gênero:**

- Feminino  Masculino

**3) Estado civil:**

- Solteiro
- Casado
- Viúvo
- Divorciado
- Outros \_\_\_\_\_

**4) Origem: \_\_\_\_\_****5) Grau de instrução:**

- 1º grau incompleto
- 1º grau completo
- 2º grau incompleto
- 2º grau completo
- 3º grau incompleto
- 3º grau completo
- Pós graduação \_\_\_\_\_

**6) Ocupação/profissão: \_\_\_\_\_****7) Local de hospedagem na sub-região:**

- Não hospedado
- Casa de parentes/amigos
- Casa alugada
- Hotel/Pousada
- Reside em outro bairro de Salvador
- Outros \_\_\_\_\_

**8) Motivação para viagem ou visita:**

- Passeio/lazer
- Visita a parentes/amigos
- Negócios/trabalho
- Estudo/Congresso/Convenção
- História e Patrimônio cultural

Outros \_\_\_\_\_

**9) Influência da visita ao Santo Antônio/Carmo:**

- Agência de viagens
- Parentes/amigos
- Revistas/jornais
- Internet
- Gastronomia
- Proximidade com o Pelourinho e centro da cidade
- Outros \_\_\_\_\_

**10) Visitou a sub-região alguma vez, além desta? (caso a resposta seja sim, dizer quantas vezes).**

sim \_\_\_\_\_  não

**11) Visitou os monumentos abaixo? (questão de múltipla escolha).**

- Ordem 1° do Carmo
- Ordem 3° do Carmo
- Plano Inclinado do Pilar
- Casa Museu Solar Santo Antônio
- Igreja do Boqueirão
- Igreja de Santo Antônio
- Forte de Santo Antônio Além do Carmo
- Cruz do Pascoal
- Outros \_\_\_\_\_
- Não visitou nenhum monumento

**12) Participou ou observou alguma manifestação cultural ou religiosa na sub-região? (caso a resposta seja sim, citar qual a manifestação).**

Sim \_\_\_\_\_  Não

**13) Opinião sobre o estado de conservação do patrimônio cultural da localidade:**

- Ótimo  Bom
- Regular  Péssimo

**14) O patrimônio cultural da área é importante para a atividade turística de Salvador?**

Sim  Não

**15) Santo Antônio/Carmo deve ser mais divulgado?**

Sim  Não

**16) Moraria na sub-região?**

Sim  Não